SOBRE O ENSINO DA LITERATURA — POR EDUARDO PRADO COELHO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 008 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpelio
UM PRODUTO DA CARPELIO MALHAS, S A R L - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

FEBRE REUMÁTICA: 1500 MORTOS TODOS OS ANOS NO NOSSO PAÍS

Brigadas da Câmara Municipal de Oeiras começaram a demolir habitações no Alto dos Barronhos (Linda-a-Velha, próximo da auto-estrada). Fomos ao local e ouvimos alguns dos inquilinos dessas habitações (LER NA PÁGINA CENTRAL)

«TEMOS SEGURAMENTE, em Portugal, dezenas de milhares de doentes com artrites reumáticas, reumatóides, ancilosantes psoriáticas, infecciosas, gotosas, etc., torturando, diminuindo ou inutilizando crianças, mulheres jovens, homens na força da vida» — afirmou esta manhã o dr. Assunção Teixeira, director clínico do Instituto Português de Reumatologia, numa conferência de Imprensa convocada para expor as finalidades do grande peditório público que nos dias 29 e 30 se realiza em Lisboa.

«Estes reumatismos inflamatórios, frequentemente gravíssimos — acrescentou — não são doenças de velhos, mas sim das idades temporãs. Um dos piores (a terrível febre reumática) ataca sobretudo as crianças dos 5 aos 15 anos de idade, «lambendo as articulações, mordendo o coração», e matando entre nós mais de 1500 pessoas jovens por ano.»

«Em Portugal, a despeito dos esforços feitos pelos serviços clínicos e sociais do I. P. R., ainda não possuimos estatísticas reumatológicas seguras» — informou o dr. Assunção Teixeira, acrescentando que, ainda mais frequentes do que aqueles *«g r a v íssimos reumatismos inflamatórios»*, são as artroses da anca, do joelho, dos pés e da coluna vertebral, *«verdadeira praga para indivíduos com mais de 50 anos.»*

«Se não cuidarmos de organizar e realizar com tar-

(Continua na ultima página)

FOI A ENTERRAR EM CAMPA RASA O ENG. CUNHA LEAL

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do eng.º Cunha Leal, antigo presidente do Governo, homem público de vulto, que saiu esta manhã, da igreja de S. João de Brito, após missa de corpo presente, com destino á vila de Alcaide, concelho do Fundão, onde o corpo ficará sepultado em campa rasa.

Entre as inúmeras personalidades que estiveram na igreja, se fizeram representar ou se incorporaram no préstito funebre, contavam-se as seguintes: drs. Sousa Tavares, Alfredo Guisado, Carvalhão Duarte, Pedro Maia Garção, Luís Borges de Castro, Manuel Sousa Dias, Guilherme Palma Carlos, Pedro Pitta, José Ribeiro dos Santos, Abranches Ferrão, Catanho de Meneses, Ramón de la Féria, Hermano de Lencastre, Raul Rego, Mário Soares, Eduardo Figueiredo, Eurico Ferreira, Norberto Lopes, Adelino Blanco Pariva, Pedro Salazar Leite, Armando da Palma Carlos, Urbano Tavares Rodrigues, Alcada Baptista, Domingues Megre, José Rabaça, Aresta Branco, Bustorff Silva, Arlindo Vicente, Fernando Calixto, Fernando Lopes, José dos Reis Colaço, Campos Coelho, Francisco Salgado Zenha (representado por sua esposa D Maria Irene Salgado Zenha) Dias Amado, Paulino Magalhães Correia, João Pacheco Melo Franco, Marques Canas, Sousa Uva, José Magalhães Godinho, Acácio Gouveia, Duarte Vidal, Chandelica Duarte, Bastos Martins, José Almeida Cardim, Dídio de Aguiar,

(Continua na 15ª página)

Oito satélites lançados pela União Soviética

MOSCOVO, 27 — (F. P. e R.) — A União Soviética anunciou hoje o lançamento do número «record» de oito satélites não tripulados com um único foguetão impulsor.

A agência Tass anunciou que os satélites, números 336 a 343 da série «Cosmos», de investigação espacial, foram lançados no sábado, dia seguinte ao primeiro lançamento de um satélite pela China Continental.

O máximo de satélites num único lançamento era de cinco e fora conseguido três vezes durante 1965.

Os oito «Sputniks» possuem a bordo aparelhos destinados ás pesquisas de acordo com o programa so-

(Continua na última pagina)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 2.ª PÁGINA)

A SEMANA DE 44 HORAS

Os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, ao tomar posse, focaram o problema que está a interessar os seus milhares de sócios.

(Ler na 7.ª página)

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

ENVENENAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E INGLATERRA

— segundo Marcello Caetano em entrevista ao «Times»

LONDRES 27 — (R.) — O Presidente do Conselho de Portugal prof. dr. Marcello Caetano declara hoje num jornal londrino que o bloqueio da Marinha britanica ao porto da Beira, em Moçambique, que está incluido nas sanções impostas contra a Rodésia, estava a envenenar as relações entre a Grã-Bretanha e Portugal.

Numa entrevista concedida ao «Times», o dr. Marcello Caetano diz que o bloqueio causara perdas enormes á economia de Moçambique. O Presidente do Conselho afirma que Portugal seguirá com grande ansiedade a crise nas relações entre a Grã-Bretanha e a Rodésia e pretendia uma solução equitativa para ambos os países.

«A Rodésia vive em paz, é um país com futuro e podia ser um factor de estabilização em Africa.

«Não temos qualquer interesse em vê-la transformar-se no tro centro de perturbação e desordem e observar o sacrifício estupido de várias centenas de milhar de pessoas civilizadas, que podiam contribuir para a prosperidade de Africa»—acrescenta o Presidente do Conselho português.

«VOZ SUSPENSA» —NOVO LIVRO DE POEMAS DE TORQUATO DA LUZ

Sete anos depois da sua estreia em livro («Poemas da Verdade», 1963). Torquato da Luz volta agora aos escaparates das livrarias, com o volume de poesias «Voz Suspensa» do qual se pode dizer, com Ary dos Santos, que é *«uma poesia pura visceral e viva: lirismo de protesto»*.

Com efeito Torquato da Luz nosso prezado camarada de Redacção, surge-nos com uma poesia mais pura e mais viva, tanto do ponto de vista temático como formal. E a esse amadurecimento não são por certo estranhas as experiências acumuladas nos ultimos anos através do exercicio da profissão de jornalista como, aliás, se pode concluir, do terceto que abre o livro: «Uma palavra terá de ser precisa / / uma palavra terá de ser na hora / a semente que o fruto realiza».

«Voz Suspensa» foi entregue ao leitor, o qual, atento concluirá, certamente, que está na presença de uma voz segura, de que damos um exemplo, transcrevendo o poema «Alguém Alguma coisa Não sei quê»:

«Adormeço
sobre a certeza do teu
[braço
pesando no meu peito
a tua mão pequena
ajustada ao meu rosto

«Sobre a certeza de saber
teu corpo adormecido
no meu corpo
teu silêncio vigiando
o meu silêncio
e nos meus olhos fechados
os teus lábios
«Adormeço
na paz das coisas perma-
[neço
por te saber aqui

E no entanto ainda
o meu corpo desloca-se e
[procura
alguém alguma coisa não
[sei quê.»

TORQUATO DA LUZ

Ary dos Santos lê o novo livro de Torquato da Luz

O novo livro de Torquato da Luz será lido, em lançamento publico, amanhã, ás 18 e 30 na Livraria Quadrante, Avenida Luis Bivar, 35 C, por José Carlos Ary dos Santos.

O autor estará presente para uma sessão de autógrafos, que há-de seguir-se á leitura. A entrada é livre.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reunião de dirigentes da esquerda indochinesa

HONG-KONG, 27 — (F. P.) — Houve em 24 e 25 do corrente uma conferência dos principais dirigentes da esquerda indochinesa «numa localidade situada próximo das fronteiras do Laos, do Vietnam e da China», anuncia a agência de Informação do Vietnam do Norte captada em Hong-Kong. Nesta conferência participaram o principe Norodom Sihanouk, o principe Souphanouvong, presidente do Pathet Lao, Nguyen Huu Tho, presidente da Frente de Libertação do Vietnam do Sul, e o primeiro-ministro do Vietnam do Norte, Pham Van Dong.

Unânimemente, os referidos dirigentes acusaram numa declaração conjunta os Estados Unidos de terem procurado, nestes 15 anos, fazer da Indochina uma colónia de novo tipo e uma base militar contra os movimentos de libertação e os países socialistas da Ásia. Afirmam, por outro lado, que farão tudo o que puderem para se ajudarem reciprocamente. Foi igualmente decidido realizar outras conferência cimeiras.

A conferência definiu os objectivos comuns para o Camboja, o Laos e o Vietnam do Sul: «independência, paz, neutralidade, recusa de tropas estrangeiras nestes territóros, recusa de participação em qualquer aliança militar, proibição a qualquer potência estrangeira de se instalar nos territórios com objectivo de agressão contra outros países».

OPOSIÇAO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — A administração Nixon seria oposta ao envio de conselheiros americanos para o Camboja, mas desejaria que os países do sueste asiático e do Pacífico sul, para quem a situação no Camboja é da mais alta importância, enviem para ali os seus próprios conselheiros, afirma-se nas esferas do Pentágono, onde se acentua, a propósito, que a Austrália teria sido contactada com esta finalidade e que o seu Governo estaria a estudar o problema.

Afirma-se nos mesmos meios de que há poucas possibilidades de que países como a Indonésia e a Malásia enviem conselheiros para o Camboja. Quanto á Tailandia, recorda-se a hostilidade que sempre reinou entre os dois países. Acrescenta-se que os dirigentes do Pentágono são contrários ao envio de conselheiros americanos para o Camboja por estarem seguros de que semelhante decisão provocaria oposição na opinião pública e no Congresso.

Rebeldes haitianos pedem asilo político

WASHINGTON, 27 — (R.) — As três canhoneiras rebeldes que na semana passada abriram fogo contra a capital do Haiti, refugiaram-se na base americana de Guantanamo, em Cuba, onde os respectivos tripulantes pediram asilo político, segundo hoje aqui anunciado oficialmente.

Um informador da secretaria de Estado disse não ter sido tomada ainda qualquer decisão sobre a concessão de asilo aos rebeldes haitianos.

O informador recusou-se, ainda a revelar se as canhoneiras se encontram ainda em Guantanamo ou a dar outros pormenores.

Entretanto, em Miami circulam notícias, sem confirmação oficial, de que as três canhoneiras abordaram um cargueiro alemão e um rebocador americano ao largo da costa do Haiti e obrigaram aqueles dois barcos a fornecer-lhes alimentos.

CONFERÊNCIA EM ÉVORA DO SUBSECRETÁRIO DO PLANEAMENTO

Pelas 18 e 30, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro, proferiu em Evora uma conferência sobre «Problemas e perspectivas do planeamento económico e social em Portugal».

O subsecretário de Estado enquadrou o tema referindo em detalhe a organização do sistema económico em Portugal, o papel da iniciativa privada e as funções de coordenação e estímulo do sector publico. Após analisar a contribuição dos planos de fomento para o desenvolvimento nacional, abordou as principais questões hoje suscitadas pelo planeamento económico.

O futuro político da URSS segundo Milovan Djillas

NOVA YORK, 27 — (R.) — A URSS terá democracia dentro de 30 anos, segundo afirmou Milovan Djilas, o escritor-filósofo jugoslavo e antigo herdeiro aparente do presidente Tito.

Djilas declarou ainda numa entrevista publicada hoje no último número da revista «Life»: «Tudo será mudado na URSS as suas relações económicas e sociais com o Ocidente, a sua estrutura de Governo e de partido.

«Ninguém acredita hoje realmente no comunismo... quando falamos acerca de comunistas, estamos a falar acerca de fantasmas», observou o vice-presidente jugoslavo destituído. «O comunismo dos antigos morreu, sómente restam as estruturas que criou».

O intelectual, de 58 anos, citou como prova o crescente poder da classe directiva soviética e a oposição da «Intelligentsia», chefiada pelo escritor russo Alexander Solzhenitsyn, que é o autor de «um dia na vida de Ivan Denisovich».

Djilas tem passado mais de um terço da sua vida de adulto na cadeia pelas suas tentativas para reformar o comunismo, incluindo a criação de obras como «Classe nova» e «Conversas com Estaline», diz o artigo.

Para apressar a democratização da União Soviética e das relações amigáveis entre a URSS e os Estados Unidos as potências deveriam concordar com uma «maciça colaboração económica» — asseverou Djilas.

Homenageados o antigo e o actual director do «Jornal de Almada»

ALMADA, 27 — Num restaurante de Cacilhas cerca de 150 pessoas participaram, há dias num jantar de homenagem ao antigo e ao actual director do «Jornal de Almada» respectivamente, padre Manuel Marques e António Gil Antunes.

Presidiu o governador civil de Setúbal e entre os participantes no jantar viam-se as principais entidades oficiais do concelho e, também, homens de letras e artistas que vivem ou viveram nesta vila, entre os quais o escritor Romeu Correia e o pintor Manuel Cargaleiro.

Oito oradores fizeram o elogio dos homenageados, os quais agradeceram, tecendo considerações sobre a importância do exercício de um jornalismo independente e dedicado ao bem comum.

VISITA DE LOPEZ BRAVO A MARROCOS ENTRE 4 E 6 DE MAIO

MADRID, 27 — (F. P.) — O futuro do Saará espanhol será o fulcro das conversações que o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Lopez Bravo, irá travar com o Governo marroquino durante a sua visita oficial a Rabat de 4 a 6 de Maio.

Nos ultimos dois anos a Assembleia Geral da O. N. U. aprovou várias resoluções recomendando ao Governo espanhol a concessão do direito de autodeterminação á população deste território de 226 000 quilómetros quadrados reivindicado pelo Marrocos. Todavia o Governo de Madrid não parece ter tomado qualquer medida para realizar essa consulta num futuro próximo.

REPRESENTANTES DO VATICANO NA URSS

MOSCOVO, 27 — (A. N. I.) — Monsenhor Sergo Pignedoli, que dirige a «Propaganda Fide», chegou a Moscovo no sábado à noite, vindo de Varsóvia e visitou ontem a cidade de Zagorsk, para orar junto do tumulo de S. Sérgio.

Monsenhor Pignedoli visitará Leninegrado antes de deixar a União Soviética.

O cardeal Jean Villebarndt encontrava-se também, ontem em Moscovo. Chegou na segunda feira, para representar o Vaticano no funeral do patriarca Aleixo da Igreja ortodoxa russa, tendo decidido prolongar a sua permanência, com o fim de participar nas cerimónias da Páscoa russa, que ontem se realizaram.

Eduardo Gageiro na Marinha Grande

Durante uma semana, trabalhos de Eduardo Gageiro estarão expostos no Sport Operário Marinhense (Marinha Grande).

OITENTA ESPECIALISTAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS REUNEM-SE EM PORTUGAL

A assembleia geral anual do Centro Europeu de Relações Publicas (CERP) começa amanhã, no Hote. Praia Mar em Carcavelos prolongando-se até sábado. A assembleia é organizada pela Sociedade Portuguesa de Relações Publicas, de acordo com a resolução tomada no ano passado em Dublin.

Nesta reunião internacional que tem o patrocinio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo participam cerca de 90 especialistas, na maioria estrangeiros alguns acompanhados pelas esposas. Estão representados os seguintes países: Alemanha Federal, Bélgica, Espanha Finlândia França Grã-Bretanha Grécia Holanda, Israel, Itália, Países-Baixos Portugal e Suiça.

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 86 - 87 LISBOA
No norte: VADECA — R. do Sr. António, 210 — PORTO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CARTÕES DE AMIANTO
Brancos, vermelhos e grafitados
LUSOSITE
Rua Antonio Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

EM TORNO DE UM ENCONTRO—1

SOBRE O ENSINO DA LITERATURA

Por EDUARDO PRADO COELHO

0. — Desenrolou-se em Coimbra, entre 6 e 11 de Abril, por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, o I Encontro dos Professores do Ensino Superior e Secundário de Língua e Literatura Portuguesas. Foram então apresentadas várias comunicações, por vezes de grande interesse, relativas aos dois campos pedagógicos em causa: o ensino da literatura e o ensino da língua portuguesa. Neste texto, não iremos nem resumir esses trabalhos, nem comentá-los. O nosso objectivo é outro: consiste em aproveitar algumas das ideias propostas para estabelecer os elementos prévios de uma teoria do ensino da literatura.

1. — Em primeiro lugar, indiquemos algumas das críticas formuladas contra o ensino tradicional da literatura. Partiu-se da verificação das transformações recentes e profundas dos estudos literários e das mudanças que provocaram nos interesses dos melhores alunos. Observou-se também que os métodos didácticos evoluíram, e que se torna urgente criar novas e mais dinâmicas relações entre o ensino superior e o ensino secundário. Por tudo isto, é indispensável a renovação das condições e dos métodos em que hoje se realiza a prática pedagógica da literatura.

São por conseguinte necessárias algumas distinções. Na aula de literatura, o professor pode ocupar-se daquilo que designaremos como *Ciência da Literatura*, estudos de «poética» (teorias relativas aos géneros literários, problemas de periodização, leis da «literalidade», etc.), de retórica, de versificação. Mas o professor pode ainda tentar relacionar a literatura com os outros sistemas de organização simbólica do real — e estaremos aqui no domínio da *Teoria e História da Cultura*.

Contudo, aquilo em que é mais urgente insistir é na necessidade de não pôr de lado *as análises literárias dos textos* como entes autónomos, explicando-se a obra por aquilo que nela existe e não pelas mil circunstâncias que lhe são exteriores. Quer dizer que uma crítica de tipo fenomenológico ou temático ou estrutural não pode deixar de ser constantemente praticada pelo professor de literatura. É fundamental criar hábitos e métodos de *leitura* — no sentido em que a leitura é sempre a apreensão de vários sistemas abertos que constituem a organização não-imediata do texto. O grande obstáculo é, neste caso, o preconceito positivista e historicista dos que julgam que só os estudos de história literária podem ter rigor e cientificidade, e que tudo o mais é mero devaneio impressionista. Preconceito que é muitas vezes sintoma de uma forma elaborada de analfabetismo.

Trata-se, pois, de não reduzir os textos literários a pretextos; de não confundir as aulas de literatura com quaisquer «aulas» de formação cívica ou moral. Trata-se de tomar consciência de que não há leitura imediata, porque toda a leitura pressupõe um sistema de princípios hermenêuticos e uma linguagem específica. Trata-se de não dissolver o texto no vazio das intenções do seu autor e de não reduzir o autor a uma poeira de factos apresentados como «biografia». Começa-se hoje a compreender que a relação essencial não é a que se cria entre autor-leitor, mas a relação *escrita-leitura* — em que escrever é também ler pela escrita as obras anteriores e em que criticar é escrever a obra no próprio processo da sua leitura.

2. — Todas estas considerações se conjugaram numa crítica corajosa da herança positivista. Perguntaremos, no entanto, se, na sua maioria (e com raras excepções, que merecem referência), elas não se desenrolaram ainda num contexto positivista: aquele em que se toma o ensino da literatura como uma *evidência* e um *dado* que se não chega a pôr radicalmente em causa (até porque se considera a literatura como realidade definida).

Na verdade, só muito raramente se pôs a questão dos objectivos e sentido do ensino da literatura. Na maior parte das vezes, considerou-se que a resposta era «evidente» e «natural». Há é claro, uma primeira resposta: ensinar literatura é preparar pessoas que virão mais tarde a ensinar literatura (justificação profissional). Mas temos aqui um processo ilimitado em que os reprodutores se reproduzem sem que o sentido global do processo se chegue a revelar. É contra esta tendência inconsciente de prática pedagógica que se deve revoltar uma teoria dessa prática. Mas é fácil verificar como são frequentes as resistências a essa teoria, na medida em que, como notam Bourdieu e Passeron, «qualquer instância pedagógica se caracteriza por uma duração estrutural mais longa do que, em idênticas condições, as das outras instâncias que exercem um poder de violência simbólica, porque tende a reproduzir tanto quanto lhe permite a sua autonomia relativa, as condições nas quais foram produzidos os reprodutores, isto é, as condições da sua reprodução» (Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, *La Deproduction, éléments pour une théorie du système d'enseignment*, Minuit, 1970).

As duas outras respostas habituais quanto ao sentido do ensino da literatura pertencem á tradição «humanista» (designando-se por este modo uma determinada problemática): fala-se assim em formação da personalidade e em cultura geral. Não iremos dizer que o ensino não visa, de uma forma vaga, formar a personalidade e generalizar a cultura. Mas é preciso ver que tais expressões, funcionando como «evidências», impedem o acesso a uma problemática verdadeiramente científica da prática pedagógica.

Falar da formação da personalidade do aluno é supor que o aluno é sujeito da sua personalidade, e deste modo tender a esquecer até que ponto ele se define como produto de um sistema socioeconómico e de uma ideologia que através dele se manifestam. No momento em que a literatura e a linguística nos ensinam a distinguir entre o eu que enuncia e o eu do enunciado, contribuindo, em conjunto com a psicanálise, para a crítica da noção de sujeito, é absurdo considerar o sujeito a que se dirige o ensino como unidade psicológica a formar num processo harmonioso e contínuo. Seria ignorar até que ponto o sujeito é já resultante de uma acção pedagógica familiar (quase sempre inconsciente porque se julga «natural») e de uma cultura vulgarizada — isto é, até que ponto o ensino se faz como confronto de ideologias que se realiza predominantemente no campo da linguagem.

Por outro lado, a «cultura geral» aparece-nos também como ideologia em que se supõe saber o essencial de tudo sem se saber efectivamente nada de coisa nenhuma. Não quer isto dizer que se deva abandonar por completo uma perspectiva totalizante, sem a qual o discurso universitário não exerce a sua *função crítica*. Mas a «cultura geral» surge como cultura desinteressada e de privilégio, que serva como afirmação de superioridade que nada mais justifica. Leia-se o que escreveu Maria Helena Mira Mateus na sua excepcional comunicação: «Porque a linguagem carreia as ideias, através dela se organiza o conhecimento, se clarificam noções e se definem conceitos, ela é, naturalmente, aproveitada como instrumento de transmissão de uma certa forma de ver o mundo». O que quer dizer que não há linguagem que escape á ideologia, e que não há cultura que seja inocentemente «natural» e «geral». Toda a cultura é um arbitrário que se inculca e que procura dissimular a sua arbitrariedade.

Procurámos demonstrar que tanto o sujeito como a cultura nos surgem «atravessados» pela ideologia; e que desconhecê-lo contribui para reforçar o que há de ilusório em expressões como «formação da personalidade» e «cultura geral» através das

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

UM NOME QUE FICA

CUNHA LEAL foi chefe do Governo em 1921. Tinha feito pouco antes 33 anos e ganhou jus à confiança para tal encargo de responsabilidades pela galhardia da sua atitude em 19 de Outubro, ao pretender cobrir com o seu o corpo de António Granjo, assassinado nesse sangrento episódio. Mas já no ano anterior havia sido ministro das Finanças, ao que o levou certamente o prestígio do seu talento, que como estudante tinha subido aos píncaros. «E de futuro (escreve nas suas «Memórias» em conclusão de um episódio) em todas as escolas que frequentei fui tido como o ás dos estudantes do meu tempo».

A carreira política de Cunha Leal foi certamente condicionada tanto pelo seu real talento como pela consciência que o próprio dele tinha, o que, porventura, o poderá ter conduzido a não aceitar de bom ânimo chefias que porventura lhe parecessem de nível contestável. A par disso, o seu próprio temperamento, veemente e combativo, fazia dele, mais que um homem de Governo, um coração aberto para a luta que ao longo da sua vida nunca deixou de se lhe oferecer em sucessivos pretextos. Ao vigor intelectual acrescentavam-se uma oratória estuante e uma serenidade que o fazia acudir de pronto a todas as réplicas.

Esse temperamento oposicionista fez de Cunha Leal um dos mais temidos adversários dos governos que durante os anos vinte se sucederam no Poder. Nessa sua campanha se insere a conferência que pronunciou na Sociedade de Geografia, em que preconizou a instalação da ditadura, que efectivamente viria em 1926. Nas duas tentativas abortadas nesse sentido, 18 de Abril e 19 de Junho de 1925, Cunha Leal não escondeu as suas relações com os implicados, de quem foi um dos defensores no julgamento que se seguiu, exactamente como havia, mais tarde, de defender também alguns dos que se comprometeram em malogrados intentos revolucionários contra o sistema saído da ditadura.

Logo após o 28 de Maio, não tardaram a evidenciar-se as suas desinteligências, que vieram a valer-lhe o desterro nas ilhas e o exílio no estrangeiro. Dessa época são alguns dos seus mais aguerridos escritos de crítica e comentário político, numa actividade que prolongou, pode dizer-se, até ao fim da vida e que fica a constituir contribuição da mais valiosa para a análise histórica que um dia se fizer do nosso tempo. É o testemunho pessoal de quem viveu os acontecimentos por dentro, com a paixão que o seu espírito arrebatado punha na obra do crítico, do memorialista e do tribuno.

Homem de talento, homem de acção, não se resignava à mediania que não se harmonizava com a sua estatura. Depois da morte de Cortesão e de Azevedo Gomes, propuseram-lhe uma reconversão das débeis estruturas existentes das correntes oposicionistas, em que ele, pela sua idade e títulos, era evidentemente das personalidades mais salientes, mas tentava-se, precisamente, chamar à responsabilidade outros mais novos. «Querem então que me retire da presidência, se bem entendo», murmurou com aparente decepção. Acudiram-lhe que não, que onde o eng.º Cunha Leal estivesse havia ele de ser sempre o número um, como o fora desde a sua carreira de estudante. «Para posições honorárias não sirvo», replicou. E continuou a sua luta. Como soube e pôde. Até ao fim.

DESAPARECIDOS E DESCONHECIDOS

São cada vez mais vulgares, nos jornais, as notícias de desaparecimentos de pessoas. Antigamente, era assim: «De casa de seus pais desapareceu...». *Hoje, nem sempre. Não é raro desaparecer-se de casa da mulher, de casa dos filhos, de casa do marido e (passe a facilidade da coisa) de casa da sogra. Desaparece-se, enfim, de todo o lado, em qualquer idade. Outrora, os desaparecidos eram sempre jovens a quem se chamava* «desadaptados», «sedentos de aventura», *etc., Hoje, não. Para fugir não há mais idade.*

Por outro lado, são, também, cada vez mais numerosos os pedidos públicos de reconhecimento, através da fotografia nos jornais, de pessoas encontradas abandonadas, esquecidas de quem são de onde nasceram, da idade que têm e, até, o próprio nome.

São pessoas recolhidas em asilos de mendicidade, não raramente encontradas a dormir, num banco de estação ou de jardim público, por um polícia em serviço nocturno. Este pergunta-lhes: «O seu nome?». *A resposta é:* «Não sei. Não me lembro» *O agente da autoridade empertiga-se, incrédulo, e diz, numa voz ríspida:* «Está a gozar comigo? Siga-me á esquadra!».

Normalmente, não opõem resistência. São indivíduos que perderam toda a força de resistir e, talvez, toda a ligação com o mundo. Dias, semanas depois, os jornais publicam uma notícia com o título: «Quem conhece este homem?».

Tenho feito dezenas, talvez centenas, de notícias tanto do primeiro tipo como do segundo. Por curiosidade (ou o que se chama, impròpriamente, «deformação profissional») *tenho-me interessado por alguns casos.*

Sei que há desaparecidos que jamais perdem essa qualidade — desaparecem até na memória dos que os conheceram. Sei que há pessoas esquecidas de quem foram que nunca se reencontram. Mas o que me surpreende mais é o caso (que me dizem não ser tão raro como tudo isso) dos que, tendo-se perguntado nos jornais se alguém porventura os conhece, morrem na cama do asilo sem ver alguém surgir e dizer: «Fui amigo deste homem...»

TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

«Melim 4» ou o adeus a um teatro

Na Sociedade Nacional de Belas Artes o Grupo Cénico da Faculdade de Direito apresentou em estreia o espectáculo «*Melim 4*», criação colectiva dirigida por Adolfo Gutkin Schwarzbein.

Depois do sucesso de «Volpone» não se pode deixar de considerar o esforço de renovação que este novo espectáculo representa. Teria sido, talvez, mais fácil mastigar o êxito anterior com um espectáculo semelhante: louve-se a coragem de Gutkin e do Grupo em procurar novos caminhos, embora se reconheça que essa coragem não bastou e que este espectáculo fica aquém do anterior. Como definir os referidos caminhos? Gutkin di-lo no próprio programa: (1) Ora, vou tentar demonstrar que este espectáculo falha nesse (essencial) objectivo. Vou, além disso, tentar demonstrar que «*Melim 4*» é um espectáculo falhado (uma experiência falhada, se se preferir) porque é um espectáculo agradável, muitas vezes, bonito, noutras, na sua realidade estética, e ambíguo e espúrio nas nas suas propostas éticas.

Antes disso, parece-me importante sublinhar o seguinte: esta experiência tem uma certa presença original. Quaisquer semelhanças com outros espectáculos são puramente gratuitas e fortuitas: há certas marcações que lembram o «Hair» por exemplo. No entanto, «*Melim 4*» não tem nada a ver com aquele espectáculo. Original, pois, mas só até certo ponto — e é aí que reside um dos pontos fracos de «*Melim 4*».

Não se pode deixar de fazer, por outro lado, referência ás concepções de Grotowski de um teatro pobre e de agressão. Embora, como disse, Gutkin tenha dado um carácter pessoal á sua realização, não creio que seja possível uma crítica dela sem fazer uma breve chamada à teórica grotowskiana.

Para Grotowski, o centro do teatro é o actor. E o teatro é a ligação que se estabelece entre o actor e o espectador. O actor realiza-se não através da palavra do discurso, mas através do gesto: trata-se de um teatro gestual que, sob este aspecto, se aparenta com o teatro do Oriente. A concepção de Grotowski é a de um teatro reduzido á sua especificidade: ou seja um antiteatro total (tão caro a Piscator, por exemplo). Grotowski recusa a pintura (os cenários); a música (incluindo os ruídos); a literatura (o texto); recusa a maquilhagem, os jogos de luzes, as projecções cinematográficas; os elementos impuros do espectáculo. É através do corpo do actor, dos seus gestos que se criará uma linguagem: «Exercer o seu ofício é, para o actor, oferecer-se. Expõe o seu corpo que é o lugar onde tudo se passa: atitudes, gestos, posições e expressões». Para isso, é necessário destruir no corpo do actor tudo o que nele há de postiço, de convencional, de esteriotipado. É necessário eliminar os resíduos, os artifícios, as aparências do real quotidiano, reassumir a autenticidade dos seus instintos. Os sinais exteriores, visíveis exprimiriam então o homem na sua plenitude vital, o fenómeno a que chamamos vida aparecer-nos-ia na sua própria eclosão. O teatro seria, pois, como um parto: no actor seria a própria vida, nos seus aspectos mais elementares, primeiros que se exprimiria através de signos gestuais e vocais. Neste teatro, o espectador é posto em situação: ele e o actor participam no mesmo grau — embora em posições diferentes — no mesmo acto de criação. Acto de autoconhecimento, de autoconsciencialização, ou seja, de catarse. Compreende-se que esta concepção seja a histórica e antidialéctica. Para Grotowski é o actor como ser humano não condicionado pelo seu estar em sociedade, não um homem histórica e socialmente referenciável que conta. Pretende-se assim agredir o homem no seu absoluto, da sua especificidade — não a sociedade em que o homem se integra e que o deforma e manipula. Pretende-se a transformação da sociedade, é certo, mas aquela passa pela transformação do homem. Volta-se ao velho sonho idealista, esquecendo-se as condições concretas em que o homem se situa no seu devir.

Alonguei-me sobre as teorias de Grotowski porque creio que as de Gutkin não andam muito longe delas, e assim poder, mais fácilmente, expor o meu pensamento sobre este espectáculo.

Antes de tudo um lugar e um publico. Este teatro recusa os lugares e os publicos tradicionais. Os lugares tradicionais não apenas porque um espectáculo como este não é técnicamente lá possível, mas porque esses lugares pressupõem já um determinado tipo de espectáculo, uma determinada concepção, ou seja, uma determinada ética. Por isso, que o salão das Belas-Artes pareça transformado num local de des-

(Continua na 6.ª página)

«MORANGOS SILVESTRES» em sessão clássica

Na habitual «sessão clássica» do cinema Império, quarta-feira, ás 18 e 30, será exibido o filme «Morangos Silvestres» de Ingmar Bergman.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
12.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

«HARKNESS BALLET» — 3.º programa em S. Carlos

O 3.º programa do «Harkness Ballet» — com os seus altos e baixos e reafirmando uma orientação estética que se situa num ecletismo de meio-termo sem radicalismos portanto — veio pôr em evidência que tem ido um pouco longe de mais na detracção certas opiniões rigoristas de alguns dos nossos baletómanos eternamente *blasés*... Claro que esta companhia não pode tomar-se como catalizador das tendências mais agitantes do momento nem ostenta, á laia de artistas convidados «monstros sagrados» da hora presente... Mas tal circunstância não invalida o real mérito do agrupamento, suficientemente disciplinado e dispondo de intérpretes de notável categoria. E, depois, o repertório não pode arrumar-se, todo ele, assim sem mais nem menos, num passadismo inerte, sem qualquer validade...

Posto este preâmbulo, procuremos resumir as nossas impressões do espectáculo de ontem. O bailado de início — *Night Song* (coreografia de Norman Walker, sobre musica de um orientalismo *bon marché* da autoria de Alan Hovhaness) — não tem grande originalidade, na sua combinação, em termos moderados, de dança clássica e dança moderna. Mas vê-se com agrado e inclui quadros de inegável beleza plástica. Há um fio de lirismo envolvente que actua sobre o espectador e «humaniza», digamos, certas soluções que á primeira vista poderiam parecer unicamente ditadas por mera prospecção formal. Quanto á realização, o elenco portou-se com equilíbrio e bom sentido ambiencial.

Foi bem menos feliz o «pas-de-deux extraído de *Sylvia*. Resultou nitidamente desequilibrado, da parte de Elisabeth Carrol, mas — verda-

(Continua na 6.ª página)

A B C
T 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco
DOMINGO «MATINEE»

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Hoje, descanso da Companhia
Ainda esta semana
A deliciosa comédia de M. G. Sauvageon
TCHAU
Trad. de Fernando Fragoso
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo
(Adultos)

MARIA VITÓRIA ADULTOS
Hoje, não há espectáculo
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20,45 E 23 H. PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA GRANDE REVISTA
• O PRATO DO DIA!... •
● O ESPECTÁCULO QUE LISBOA MERECE!

SEGUNDAS & VILLARET

o descanso para toda a gente

Às segundas-feiras não existimos para o servir.
É o dia de descanso!
Descanso para a Companhia, descanso para toda a gente.
Còmodamente instalados na «chaise-longue» lá de cima, um por um, todos aqueles que durante 6 dias na semana fazem rir com «O Vison Voador» descansam hoje.
Mas, felizmente para todos (público e actores), esta situação de marasmo não se manterá.
Com rapidez de decisão, determinou-se que, de amanhã até domingo, duas vezes por noite, o palco do Villaret voltaria a proporcionar gargalhadas a indivíduos maiores de 17 anos.
Hoje é que não, porque hoje é...

o descanso para toda a gente

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA ORGANISMO OFICIAL (EM LISBOA)

TÉCNICO/A
COM
CURSO DO INSTITUTO COMERCIAL

— Para Análise de Preços. Coordenação e orientação da Secção. Estudo e execução de planos, em ligação directa com os Economistas.

VENCIMENTO INICIAL: 5200$00.
FÉRIAS de 1 mês.
IDADE: 22 a 30 anos.
HORÁRIO DE TRABALHO: 9-12 e 14-17,30 h.

Respostas para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar Ref.ª 144/1/DPA.

TAUROMAQUIA

E VIVAM OS TURISTAS!

E vivam os turistas que, ontem, no Campo Pequeno, encheram os lugares á sombra apesar do frio reinante valorizar os do sol.

O 1.º touro, dos herdeiros do dr. Norberto Pedroso, gordo e sério como é tradição da honrada ganadaria, foi bem lidado pelo dr. Varela Cid e pegado por um dos Amadores do Colégio Nun'Álvares, de Tomar, aplaudido, que o touro não era para brincadeiras.

No 2.º, da mesma ganadaria e sério também, cravou seis ferros Gustavo Zental, aplaudido e dando volta á arena com um de Tomar.

O 3.º, do Porto Alto, bonito, foi bem lanceado por Ricardo Chibanga, de frente e por «chicuelinas», e por Segura por faróis. O nosso compatriota de Moçambique bandarilhou como gente grande, e com justos aplausos.

E usou bem da muleta, sem se mover, valente e toureiro, com ambas mãos, sendo volteado por muito se arriscar e simulando bem a morte. Muito aplaudido foi o o nosso Chibanga que em Espanha está dando cartaz de bom novilheiro.

No 4.º travámos conhecimento com Vicente Segura, homónimo de outro que tinha fama de milionário e no ano 10 o vimos, ser colhido numa Feira de Sevilha, que foi a sua ultima. Este é de Murcia, pequeno de estatura mas tão amável que dias antes ofereceu no Monte Estoril um «cocktail» a que não assistimos, mas cujo convite agradecemos.

Foi aplaudido por sua valentia. No 5.º, de Norberto Pedroso, esteve melhor o dr. Varela Cid que foi aplaudido e deu volta á arena com um amador de Tomar que pegou bem, que o touro era dos de dar e tomar, um touro-touro.

Gustav Zenkl, brindando a Chibanga, toureou admiràvelmente o 6.º, também dos grandes de Norberto Pedrosa, cravando belos ferros de frente, com muitos aplausos, ao som da musica e dando duas voltas á arena, triunfalmente.

No 7.º, do Porto Alto, bravito, teve Chibanga mais um dos seus êxitos grandes, com a capa, de frente e por «Chicuelinas» e «Manoletinas». Segura interveio por faróis aplaudidos. A pedido voltou Chibanga a bandarilhar e muito bem, ao quarteio e ao «quiebro», e melhor uso fez da muleta, ao som da musica e entre ovações. Começou de joelhos, mas logo se levantou, que Chibanga não tem que estar sempre de joelhos, nem que ser perdoado, antes galardoado por bom chegar os touros e mandar, com a direita e com a esquerda, ao natural, e ligando a faena, como bom e ágil toureiro que é. Terminou com o toura tão dominado que pôde então ajoelhar ante ele e desprender-se da muleta. Voltas repetidas como ele próprio merece ser merecidamente repetido, cá em Espanha. Bem, Chibanga!

No ultimo voltou Segura, por seu tamanho, melhor Segurita, que também o há e houve com este deminuitivo brindou ao nosso prezado colega Leopoldo Nunes. Prolongou os passes, muitos passes, mas vistos com agrado.

Enfim, agradou o espectáculo, e muito, Chibanga e Gustav Zenkl que honra as tradições da escola de Viena de Austria e mais da nossa onde se fez homem-toureiro.

Bem dirigiu Agostinho Coelho e bem bregaram Pliu, Manuel «Badajoz» e Tinoca.

«El T. Peréz»

Em Alter do Chão

Em Alter do Chão, lidaram-se ontem cinco touros de David Ribeiro Teles, que recusou um mais pequeno, José Córtes e Salgueiro Junior, ambos com aplausos, musica e voltas, e D. José João Zoio, ovacionado e dando volta com os amadores de Portalegre que pegaram bem.

Em Santarém

Em Santarém lidaram ontem novilhos de Miguel Palha os cavaleiros Empis, Emídio Pinto, muito aplaudidos e Fernando Palha, também aplaudido.

Manuel Jorge orelhas com os Peraltas

VILLENA (Espanha), 27 — (A. N. I.) — Rojoneando á maneira espanhola, o português Manuel Jorge cortou duas orelhas — uma no novilho que lidou sozinho, outra no que lidou conjuntamente com os outros dois rojoneadores espanhóis, os irmãos Rafael Peralta (silêncio-orelha) e Angel Peralta (orelha).

Os irmãos Peralta lidaram a duo (duas orelhas) o segundo dos cinco novilhos, de António Flores.

Falcão e Chibanga

Falcão, que passa a ter como apoderado em Portugal, José Agostinho dos Santos, e Chibanga, sempre com Tinoca, vão novamente á Monumental de Madrid. Que Deus os acompanha como até aqui.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

MODERNO CINEMA ITALIANO

Hoje:

— **A RAPARIGA DA MALA**, de **Zurlini**, com **Claudia Cardinale** e **Jacques Perrin.**

Dia 29:

— **OS DIAS CONTADOS**, de **Elio Petri**, com **Salvo Randone** e **Franco Sportelli.**

Dia 30:

— **AS TRÊS FACES DE UMA MULHER**, de **Antonioni, Bolognini** e **Indovina**, com **Soraya, Sordi** e **Richard Harris**

Dia 4 de Maio:

— **UM ITALIANO NA AMÉRICA**, de **Franco Rosi**, com **Enrico Maria Salermo** e **Annie Girardot.**

Dia 6 de Maio:

— **O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS**, de **P. P. Pasolini**, com **Enrique Irazoqui** e **Margherita Caruso.**

Dia 8 de Maio:

— **O EMISSÁRIO DA MAFIA**, de **Alberto Lattuada**, com **Alberto Sordi** e **Norma Bengell.**

(Todas as sessões são para Adultos)

no Cinema MONUMENTAL

pelas 18.30 h. de 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras

VIDA MUSICAL

Dois recitais de piano por Christoph Eschenbach

Nos dias 1 e 3 de Maio, respectivamente no Tivoli, ás 18 e 30, e no Teatro Nacional de São Carlos, ás 22 horas, realizam-se dois recitais pelo pianista alemão Christoph Eschenbach que, a convite do Círculo de Cultura Musical, actua pela segunda vez no nosso País.

O aparecimento de Christoph Eschenbach numa programação de concertos ou recitais é hoje um acontecimento de relevo. As organizações dos maiores festivais de musica solicitam a sua colaboração e os mais reputados maestros, como Karajan ou George Szell, afirmam que Eschenbach é um dos solistas com quem mais gostam de trabalhar, mercê das suas admiráveis interpretações. Todas as estreias de Christoph Eschenbach, nas diferentes cidades onde se tem apresentado, constituíram acontecimentos sensacionais.

PIANOS

Verticais e de Cauda

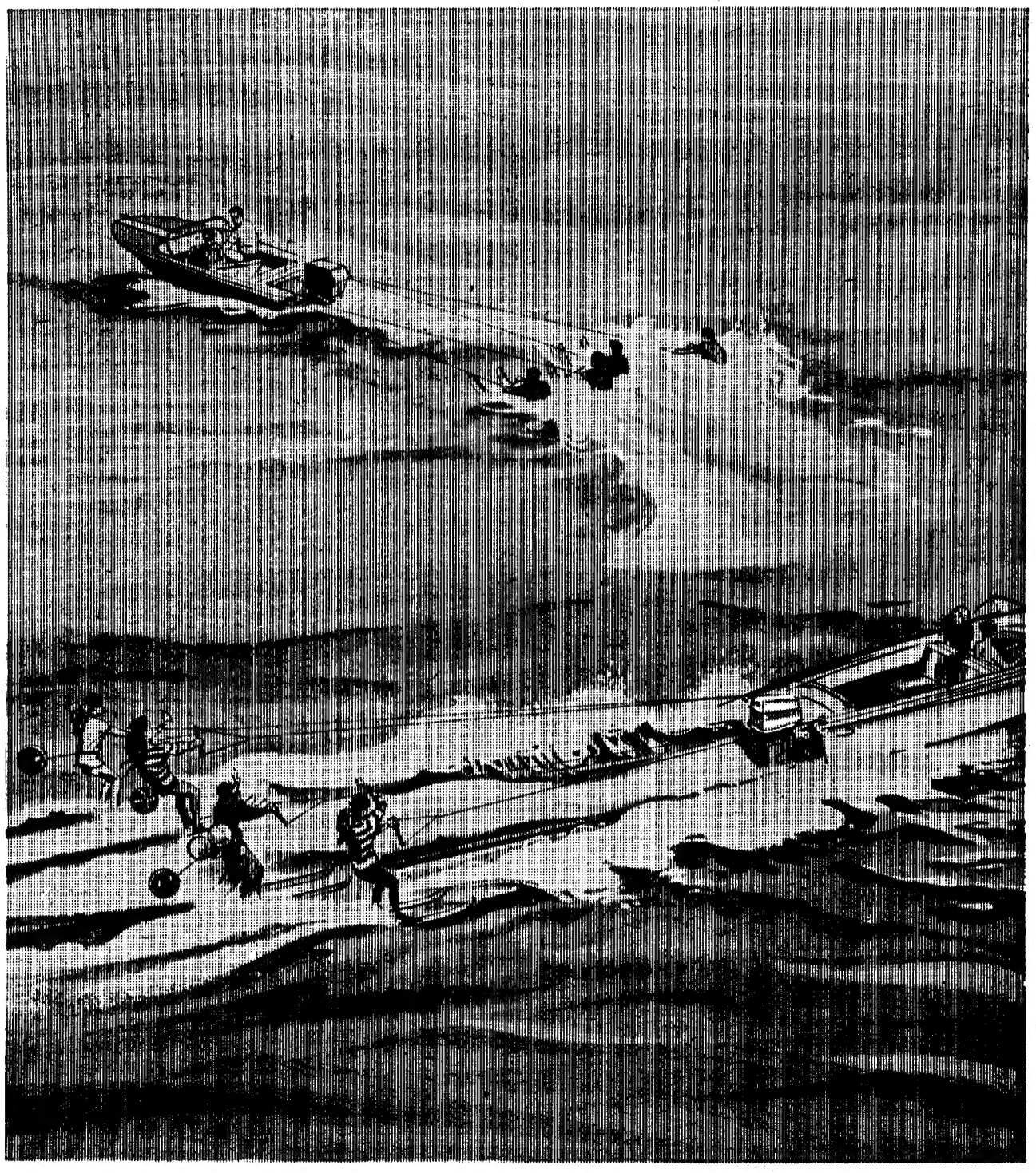
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Atrás do reposteiro

- *Também Toni de Matos não se mostra interessado na digressão ao ultramar*
- *A época de Inverno do Villaret deve começar em Setembro, com Raul Solnado á frente de uma grande companhia.*
- *O autor Tomás de Macedo continua a pertencer ao elenco da companhia de Laura Alves.*
- *O actor Emílio Correia participa no desempenho da próxima peça do «Maria Matos».*
- Eduarda Maria vai gravar um novo disco que inclui entre outras composições «A marcha do Solar do Minho» e «Romaria minhota».



Nem todos os dias estará disposto a dar boleia a 4 esquiadores com o seu novo Evinrude 60 CV.

Mas... e no seu aniversário?

É bom de ver que o novo Evinrude 60 CV tem todo o poder necessário... e mais ainda. Sem esforço, tem a pressão extra mais que suficiente para dar um espectáculo de força e velocidade.

É o único outboard na sua categoria com tal potência em tão pequeno motor. O único também com mudanças electromagnéticas, exclusivo da Evinrude.

Nem é bom falar da fraca competição que os outros motores possam mover ao Evinrude 60 CV (veja, por exemplo, os pobres esquiadores ao fundo da foto). Evinrude significa qualidade e duração. Tem o melhor serviço mundial de assistência. E 2 anos de garantia para fins recreativos. Tudo isto em todos os outboards Evinrude. Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde o jovem 1,5 CV ao potente 115 CV.

Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A

LISBOA

Telef: 66 77 10

EVINRUDE

O poder da experiência

adapt. LATINA

«HARKNESS BALLET»

(Continuação da 4.ª página)

de, verdadinha — uma parte razoável da culpa terá cabido á frouxidão da execução orquestral, que há-de ter agido desfavorávelmente sobre a bailarina. O seu comparsa Helgi Tomasson logrou superar com mais galhardia as circunstâncias.

Monument for a dead boy utiliza música electrónica, conjugando-se esta, aliás, com o teor das intenções do coreógrafo Rudi van Dantzig, que procurou evocar, num simbolismo com fortes pinceladas expressionistas, os pensamentos agitados, as divagações e as frustrações... de um adolescente. Aqui e além, desejar-se-ia uma concatenação mais rígida dos diversos quadros alegóricos. No entanto, não faltou emocionalismo intenso, embora por vezes algo primário, em momentos culminantes do bailado. E sentiu-se que o público experimentou tais sensações, a avaliar pelo bom acolhimento que deu á obra e pelo entusiasmo com que aplaudiu o principal intérprete: Lawrence Rhodes. Aplausos perfeitamente merecidos, aliás.

O programa de ontem fechou com um bailado que também não deixou de actuar fortemente sobre a assistência. A música um tanto primária, mas eficiente, de Paul Creston serviu bem o coreógrafo Brian MacDonald, que, neste *Time out of Mind*, nos deu uma espécie de «mini»-*Sacre du Printemps*, numa realização em que pesou talvez demasiado uma certa estilização e a que faltou aquele pronunciado carácter telúrico e ritual, primitivamente sacrificial, que faz a grandeza do citado marco da história da música e do bailado. Feita a observação, nada nos impede de nos deixarmos seduzir pela vigorosa sequência de movimentos veementes ou frenéticos que a companhia interpretou com propriedade e convicção.

NUNO BARREIROS

FERNANDA BAPTISTA

FERNANDA BAPTISTA COMPLETA HOJE 25 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA

A popular artista Fernanda Baptista completa hoje 25 anos de vida artística e, caso singular, 25 anos a trabalhar com o mesmo empresário com quem se estreou, profissionalmente: José Miguel.

Fernanda Baptista, intérprete de tantos êxitos populares, encontra-se integrada no elenco do Teatro ABC, onde, ao lado de Ivone Silva Toni de Matos, Nicolau Breyner, Óscar Acúrsio, Linda Silva e Delfina Cruz, além de Carlos Queiroz, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Fernanda Franco e Lina Santos, representa a revista «Pega de Caras» em 3.º mês de êxito.

Nesta revista, Fernanda Baptista valoriza, com a sua extraordinária voz e cunho muito pessoais, os números «Cancioneiro da Beira», «Encheu-se a noite de Sol» e «Mulher da Fava Rica», nos quais tem mais uma vez oportunidade de demonstrar os seus dotes artísticos com aquela simplicidade e simpatia que fazem dela a grande artista que é.

«Melim 4» pelo cénico de Direito

(Continuação da 4.ª página)

porto onde se prepara um combate: as bancadas rudimentares rodeiam o centro do «ringue» onde esse combate será travado e que se prolonga nos elementos que se sobrepõem aos espectadores. No que diz respeito a estes: este teatro recusa o público que vai ao teatro como quem cumpre uma obrigação mesmo que seja uma obrigação de prazer. Pela mesma razão que a Igreja católica critica os crentes que se limitam a cumprir os rituais por obrigação mundana, adoptando, unicamente, as suas formas (fórmulas), este teatro não pode aceitar quem não procure o teatro como uma criação pessoal que implica a entrega de todo o ser. Em resumo, este teatro recusa o público que o consome (e voluntária ou involuntáriamente o recupera) porque só lhe interessam espectadores capazes de se entregarem e de se transformarem. Mas para atingir esse pressuposto exige-se uma coerência interna, uma qualidade estética, uma força ética que «*Melim 4*» infelizmente não atinge.

A inteligência de Gutkin consistiu em ter tornado funcional o apelo aos instintos exigido pelo teatro de Grotowski. «*Melim 4*» inicia-se com um prólogo em que os actores «atacam» o espectador como ser passivo que normalmente é. Depois, os actores organizam um espaço: nesse espaço vão fazer desenrolar uma história, vão criar as estruturas de uma história, a história do próprio homem. O homem começa por ter fome e procura a comida — e dessa procura nasce a guerra. O homem encontra a fraternidade, encontra a voz, encontra-se (é a mais bela cena do espectáculo, aquela em que os actores fazem roda e lentamente vão fazendo subir a sua voz que começa por ser um ruído elementar até atingir a força de uma cantata). O homem descobre o amor: luta ainda, é outra vez a guerra. A sociedade organiza-se: de um lado, há os escravos; do outro, os opressores. A revolta dos escravos é rápidamente dominada e o espectáculo termina num pessimismo extremo: as forças obscuras da opressão vencem; Cristo-homem foi crucificado; os homens estão esmagados.

O texto é composto em especial por trechos bíblicos e por partes criadas pelo grupo (supomos) e nele reside uma das motivações da inquietante ambiguidade que o espectáculo deixa transparecer. À estética de espectáculo não corresponde, creio, uma ética equivalente: daí esse desfasamento, Gutkin, que é mais do que o encenador porque é co-autor (na acepção grotowskiana) do espectáculo não conseguiu vencer: 1.º — as contradições entre um texto naturalmente convencional, onde não faltam os clichés: «apelos obscuros do meu corpo», «o altar do meu corpo»; 2.º — o esquematismo a que obedeceu a concepção do espectáculo que recusa a dialéctica da história (as forças opressoras são forças do mal de essência metafísica, não há uma explicação (dada em termos de teatro, claro) do seu surgimento capaz de as situar históricamente); 3.º — a falta de agressividade de um espectáculo que devia ser novo não apenas nas suas formas, que devia ser terrível e não agradável (como por vezes é), que devia ser perturbante e conscienciali-zador e não bonito e, ao fim e ao cabo, tradicionalista; 4.º — o pleonástico que não é força repetitiva mas debilidade de imaginação. Não soube vencer a tentação do efeito e isso parece-me indesculpável num espectáculo deste tipo.

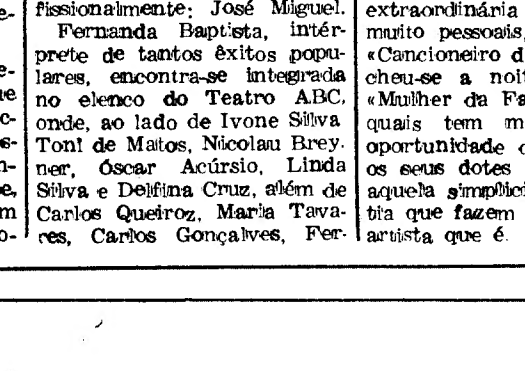
Não basta retirar o teatro dos lugares convencionais para o subtrair ao público habitual. Falta-lhe o mais importante para que este espectáculo não seja recuperável pela plateia burguesa a que se quer recusar ou que quer enfrentar. A transposição parcelar de concepções alheias, e compromisso de um texto não tratato críticamente (salvo em duas ocasiões, em que o texto é desruído nas suas significações: quando se diz «amemo-nos uns aos outros» e no trecho final), o facto de não poder extrair dos seus actores toda a riqueza de expressão corporal e vocal que só anos de treino permitiriam explorar, a ausência de uma continuidade coerente entre o pensamento e a acção, não permitiu que Gutkin conseguisse mais do que uma experiência interessante (e, até, em certos pontos apaixonantes) mas falhada. E o espectáculo falhou no ponto fundamental: o de propiciar e permitir uma co-criação por parte do espectador como se pretendia. O falhanço não teria grande importância: «o artista tem o direito de assumir o seu erro», «tem direito», como exige, «ao laboratório público». O que me preocupa é o seguinte: este tipo de teatro valerá a pena, aqui e agora? Se este espectáculo fosse um espectáculo conseguido não representaria igualmente um instrumento de manipulação do espectador? Este teatro não começa um teatro novo — acaba um teatro velho. O teatro que pretendemos é outro: *um teatro que faça do espectador uma testemunha mas despertando-lhe a actividade, exigindo-lhe decisões; um teatro que nos dê o homem como realidade em processo.* Um teatro que ponha o homem perante os factos e que obriga a repensá-los não a optar por uns ou por outros. E esse teatro já existe.

Seria injusto esquecer o tremendo esforço feito pelas dezenas de actores que venceram, em parte, a sua inexperiência e conseguiram, por vezes, uma presença, uma pureza de entrega total que foi o melhor do espectáculo.

CARLOS PORTO

(1) *Na mesma nota do programa, Gutkin escreve o seguinte: «as estruturas económicas (abandono de outra utopia) não se vão modificar pela acção do espectáculo. E mais adiante: «Mas... de modo nenhum, em nenhuma circunstância deve renunciar ao seu direito, que é também o seu dever, de se assumir como força expressiva capaz de modificar o seu tempo». Mas como modificar o seu tempo sem modificar as estruturas económicas?*

FINAL DA TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS



Radiotelevisão Portuguesa
EUROVISÃO

4ª Feira, 29 de Abril 1970
19.25 horas

Transmissão directa de Viena

GORNIK-MANCHESTER CITY

EM 6 DE MAIO-Final da Taça dos Campeões Europeus

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESTOFADORES

Ajudante e aprendizes c/ prática. Resposta ao n.º 123 à Delegação do Porto. Indicando idade e o ordenado pretendido

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

SOBRE O ENSINO DA LITERATURA

(Continuação da 3.ª página)

quais se constitui a ideologia «humanista» da tradição pedagógica (e que tem como efeito ideológico primordial a dissimulação da sua própria natureza ideológica).

3. — De igual modo, na perspectiva «humanista», tudo se equivale na história da cultura, porque tudo aparece como manifestação, afirmação e exaltação do homem. É por isso que um programa de ensino quase que pode (na perspectiva tradicional) ocupar-se sejo do que for, porque em tudo estará a marca do homem que o proclama na sua grandeza. A cultura «humanista» é *o reino da in-diferença:* as diferenças reabsorvem-se na afirmação da unidade do homem e da sua história. E talvez fosse fácil provar até que ponto ela suscita hoje a indiferença dos estudantes.

Numa posição «não humanista», o professor deve organizar o seu programa em função de perspectivas diferentes. Talvez a solução consista em *partir da conjuntura ideológica e teórica de um determinado momento.* Que se designa por conjuntura ideológica e teórica? Designa-se um campo cultural e intelectual que objectivamente se define por um dado número de *problemas* decisivos, *conflitos* essenciais e *conceitos* em formação. Este campo apresenta-se como um sistema de linhas de força que determina as possibilidades de intervenção dos agentes culturais. No processo objectivo da ciência e da teoria, e na cena da luta ideológica, existe sempre, para cada época, um sistema cultural predominante que afirma as questões pertinentes e excluí as restantes. Assim, determinar uma conjuntura ideológica e teórica corresponde a encontrar na perspectiva histórica *as diferenças essenciais* e a organizar os programas de ensino como *estratégias de diferenças* a propor aos alunos. Creio que os alunos são mais fàcilmente mobilizados por estas estratégias do que por vagos e indecisos apelos «humanistas».

Quer dizer que a oposição entre os defensores de estudos de tipo sincrónico e os defensores de estudos de tipo diacrónico se poderá resolver sem ser através das falsas sínteses que não passam de compromissos. Não se trata de temperar a aridez de certos estudos históricos com pinceladas de modernidade. Não se trata de tornar mais «sérios» os estudos de teoria e de literatura contemporânea com insólitas incursões no passado.

Pelo contrário, o que se preconiza *é um método progressivo-regressivo fundamentado numa estratégia de diferenças definidas a partir da conjuntura ideológica e teórica.* Quer dizer que pode ser interessante estudarmos Castilho se nele descobrirmos uma teoria sobre versificação extremamente inovadora e muito importante para uma compreensão da modernidade. Quer dizer que o estudo do Barroco se pode tornar apaixonante em função de algumas discussões literárias do nosso tempo. Quer dizer que algumas dessas discussões se podem tornar apaixonantes em função do estudo do barroco. Tudo depende da forma como se lê a conjuntura teórica e ideológica. E isso só se faz se não caírmos em analogias sedutoras, mas superficiais (descobridores astronautas, por exemplo). Trata-se, sim, de estabelecer uma genealogia de conceitos, de problemas e de resistências.

Por outro lado, ao nível do ensino secundário, a questão formula-se de modo diverso. Aqui parece preferível uma disciplina que estimule o gosto efectivo pela leitura e forneça instrumentos de interpretação, que permitam ultrapassar o impressionismo das meras declarações de gosto. A introdução ao estudo literário deverá iniciar-se nos liceus e invertendo por vezes a perspectiva histórica: indo dos textos mais modernos para os mais antigos.

Simultâneamente, seria oportuna a criação duma disciplina de História da Cultura que, sem sobrecarga de erudição, delimitasse os métodos capitais, os movimentos decisivos, as crises determinantes e as personalidades fundamentais, no que concerne á história das ideias estéticas, políticas, socioeconómicas e á história da pintura, da escultura, do urbanismo, da música, da filosofia, da educação, das teorias da ciências, etc.. Transitariam para esta disciplina alguns dos autores (Verney ou Castilho, por exemplo) que aparecem agora incluídos nos estudos de literatura.

A SEGUIR: A especialidade da relação pedagógica no ensino da literatura.

EDUARDO PRADO COELHO

José Malaquias Pinela assina o termo da posse

OS CAIXEIROS DE LISBOA ESPERAM CONSEGUIR (AINDA ESTE ANO) A SEMANA DE 44 HORAS

— afirmou-se no acto de posse dos novos corpos gerentes do respectivo sindicato

A obtenção, ainda este ano, da semana de 44 horas de trabalho (com fim-de-semana) foi declarada a principal meta da nova direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, durante o acto da respectiva posse.

«Vive a classe, neste momento, com extraordinária intensidade, a luta pela semana das 44 horas (fim-de-semana). Acreditamos que ainda este ano possamos gozar esta regalia. O apoio dos órgãos da Informação, a esta aspiração da classe, tem sido um factor importante para o apoio que temos recebido de vários sectores» — afirmou José Malaquias Pinela, o novo presidente da direcção, no discurso que proferiu, depois de empossado, em cerimónia realizada na sede do sindicato, na presença de muitos associados.

«Na verdade — prosseguiu —, *não se compreende que, quando, pelo País fora, já se pratica esta modalidade de horário — podemos citar, por exemplo: Faro, Setúbal, Covilhã, Aveiro, Coimbra, Bragança e, mesmo, parte do comércio do distrito de Lisboa) estejamos ainda como que a fazer um inquérito para se concluir se é viável ou não, o fim-de-semana. Teve o Governo conhecimento das conclusões de um colóquio realizado em Aveiro, no qual participaram representantes gremiais de quase todo o País. «Sendo assim uma vez que os patrões e empregados estão de acordo nesta matéria, resta concretizar tal pretensão.»*

As dificuldades das pequenas empresas

Recordando que *«há contratos e acordos colectivos de trabalho em discussão, alguns deles já em fase de conciliação, e outros que iremos apresentar, logo que possamos ouvir os colegas directamente neles interessados»*, o sr. Malaquias Pinela salientou:

«Esta direcção não desco-

(Continua na 14.ª página)

Citação especial ao «Diário de Lisboa»

No seu discurso, o novo presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, que já anteriormente havia salientado a colaboração que alguns órgãos da informação têm oferecido para dinamização da actual fase da vida sindical portuguesa, quis envolver numa especial citação o nosso jornal afirmando.

«Não queria terminar estas simples palavras sem agradecer á Imprensa o importante papel que está a desempenhar não só no aspecto informativo, como até nalguns casos, na tomada de posições que vão ao encontro dos interesses das classes trabalhadoras. Merece citação especial o «Diário de Lisboa», pela atenção permanente que está dando aos problemas das classes mais desfavorecidas.»

Foi recuperado o iate «Binker»

Afundado há perto de um mês à entrada da doca de Pedrouços quando para ali era rebocado, o iate «Binker» pertencente ao conde Stucky de Quai, foi já posto a flutuar.

Estava a 4 metros de profundidade e as operações de recuperação efectuada pela firma Pinto e Fortuato & Parreira da Cruz foram coroadas de êxito, sendo a embarcação conduzida para a doca de Pedrouços.

CAMIÕES ISUZU

A PÉROLA DOS CAMIÕES JAPONESES

EM EXPOSIÇÃO O CHASSI DE 3,5 E 5 TONELADAS P. B.

— COMP. DA CAIXA DE CARGA, 4 m ou 4,27 m
— CARGA ÚTIL: 1700 quilos
— » » 3400 »
— MOTOR ROBUSTO
— CAMISAS CROMO-NÍQUEL

Distribuidores nos distritos de LISBOA — SANTARÉM — SETÚBAL

INVICLA — Investimentos ind. e Com., Lda.
Avenida do Uruguai, lote 22 — LISBOA-4 — Telef. 70 66 93

HÁ ALGUNS CONCELHOS AINDA DISPONÍVEIS

ECOS

A propósito da exposição de Osaka, pergunta-se se, com a abolição das distâncias por meio do avião e da televisão, ainda têm sentido as exposições internacionais. O visitante ocidental fica desconcertado ante a aventura industrial do Japão e pela justaposição da «ilusão técnica» (como lhe chama Gérard Bonnot no Express) a realidade quotidiana ainda asiática (só de há pouco tempo para cá começa a haver no Japão casamentos de amor). O futurologista americano (teria de ser americano) Herman Kahn afirma, com base em cálculos de computadores, que o século XXI será japonês, ou seja, um prolongamento asiático dos Estados Unidos. Mas, deixando esta demagogia cientificizante, há que reconhecer que o Japão se tornou a terceira potência económica mundial e a primeira em rapidez de crescimento. Tem, **entre outros recordes**, o comboio mais rápido do mundo, entre Tóquio e Osaka, e até já caprichou em construir uma torre mais alta do que a torre Eiffel. No pavilhão Furukawa os computadores japoneses obedecem à voz humana..

★

MICHEL ROCARD, secretário nacional do P. S. U. e figura muito em evidência na vida política francesa, declarou ao Express, **acerca do VI Plano, que o facto de o Governo haver «demolido sistemàticamente os raros e fracos mecanismos financeiros que existiam revela não um desejo de planeamento, mas uma vontade política de** desplanificação.» Acerca da taxa de crescimento prevista à volta de 6 %, afirma que a pressão fundamental nesse sentido foi exercida pelo patronato, pois uma forte expansão é acompanhada de rápido aumento do poder de compra, logo de diminuição da pressão social nas empresas. Assim, uma estratégia de expansão rápida (e Rocard não deixa de pôr em dúvida que o ministro das Finanças verdadeiramente o deseje) seria uma estratégia forçada a depreciar o conflito frontal dos salários, para valorizar conflitos de modernização.

A

SOCIEDADE DE EMPREITADAS

MONIZ DA MAIA & VAZ GUEDES, S. A. R. L.

passa a partir de 1 de Maio próximo, a denominar-se

SOCIEDADE DE EMPREITADAS

SOMAGUE, S. A. R. L.

Esta empresa tem em execução as seguintes obras:

Terminal para petroleiros no Porto de Leixões
para a Sacor

Barragem de Vilarinho das Furnas

Central Térmica do Carregado (Construção Civil dos 3.º e 4.º grupos)
para a Companhia Eléctrica Portuguesa

Colectores principais 09-010 — Av. Estados Unidos da América

Colector de Reforço da Zona de Berna
para a Câmara Municipal de Lisboa

Doca Seca N.º 13 — Margueira
para Lisnave

Ampliação da Central da Barragem de Cambambe — Angola
para Sonefe

SEDE: Lisboa — Rua Carlos Testa, 1

Armazéns
Parque de Equipamento
Oficinas Gerais
Estaleiro Marítimo

Pòvoa de Santa Iria

Na sua inocência de crianças, assistem indiferentes ao trabalho das brigadas camarárias

DEMOLIDAS HABITAÇÕES NA ZONA DE LINDA-A-VELHA NO ALTO DOS BARRONHOS

No Alto dos Barronhos (Linda-a-Velha, perto da auto-estrada vieram há dias de manhã («voltam á tarde») brigadas da Camara de Oeiras e começaram a demolir habitações onde habitam os moradores que nos declararam isto.

Quisemos saber da boca deles razões para tal acto. De tudo aquilo que ouvimos (e foi muito...) pudemos retirar que a demolição ia incidir sobre as habitações de mais recente construção (e há-as com 8 dias, 3 meses e 1 ano na zona.

Todavia...

— Recebi uma notificação para pagar uma multa de 3200 escudos — diz-nos o sr. Feliz José Barroso, servente de obras. — Mesmo que pagasse a multa eles derrubavam-me a barraquinha como fizeram a este (aponta outro presente).

— É verdade. Fui pagar 1600 escudos que pediam (mostra um papel) e acabam de me derrubar a casa, mesmo assim.

Entretanto as reclamações e as denuncias mais diversas fazem-se ouvir.

— Eu fui condenado a multa. Não pude pagar e fui parar ao Limoeiro. Se não fosse a minha irmã ir pagar estava lá até 8 de Maio.

— *Fui trabalhar de manhã* — volve o servente de obras — *quando cheguei para comer a bucha tinha os taredos todos na rua.*

E acrescenta:

— *Disseram á minha mulher para sair mas ela está doente com duas filhas, e não pôde sair da cama. Vá ver, vá lá ver.*

— *A minha casa não é nova. Estava do outro lado. Mas aparecia uma cobra e a minha mulher andava com medo de sair de casa.*

É um problema ruim

— *Nesses apertos não se sabe o que se ha-de fazer.*

— *Não sei falar para dizer aquilo que quero dizer...*

— *Ao menos que nos dêem uma casa lá que derrubam esta.*

— *Façam um bairro.*

— *É um problema ruim!*

Ao que nos disseram parece que a demolição só visa as habitações de mais recente construção (cerca de 20).

«Todos precisam de viver — diz o servente de obras. — Não fiz uma casa nova: mudei-a para sítio novo» — insiste sempre o servente.

Quaisquer que sejam as razões que a Camara de Oeiras tenha para ordenar estas demolições, isso não priva de, ao menos, encontrar uma solução (ao menos) tão precária como aquela que destruiu.

FIALHO D'ALMEIDA

com uma apresentação totalmente nova acabam de sair os volumes:

AVE MIGRADORA — PAIS DAS UVAS
ACTORES E AUTORES — CONTOS
FIGURAS DE DESTAQUE — SAIBAM QUANTOS.

cada volume: 40$00

CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — Lisboa

CHOCOLATES TAGIDES

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Negociar a primeira convenção colectiva de trabalho

— um dos principais objectivos dos novos dirigentes do Sindicato dos Delegados da Propaganda Médica

Cinco meses e meio depois de democràticamente eleita, a nova direcção do Sindicato dos Delegados de Propaganda Médica continua a envidar esforços no sentido de conseguir a negociação da primeira convenção colectiva de trabalho e a introdução de importantes alterações aos estatutos e ao regulamento da carteira profissional.

— *Os actuais dirigentes preocupam-se com uma efectiva participação dos sócios na vida sindical* — afirma o presidente do Sindicato, José Theodoro da Silva, de 40 anos de idade e cerca de 20 de exercício da profissão.

— *Mercê das alterações introduzidas, em 1960, na Lei Sindical* — continua —, *esta foi a primeira direcção que tomou posse sem homologação do ministro das Corporações, pois as condições da sua elegibilidade foram verificadas por colegas, representantes da classe.*

Foi em 31 de Outubro último que o Sindicato começou nova vida, fazendo da palavra «participação» o seu ex-libris:

— *Sem participação dos trabalhadores na vida sindical não pode haver sindicatos representativos* — afirma José Theodoro da Silva. — *Temos de acabar com a ideia feita de que o «sindicato só serve para pagar a quota». O desinteresse dos trabalhadores pela vida sindical só ajudicará os interesses económicos do País e redundará em prejuízo dos próprios trabalhadores.*

Quatro «grupos de trabalho» foram constituídos e desenvolvem intenso labor, procurando informar-se, junto da classe, das aspirações comuns.

Um desses grupos trata do projecto de convenção colectiva de trabalho, a celebrar com os Grémios dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e dos Importadores de Drogas e Produtos Químicos. O estabelecimento de uma tabela de vencimentos condigna e uma substancial redução dos princípios definidores das categorias actualmente existentes constituem preocupações dos membros do grupo, os quais não entendem que possa haver oito categorias de delegados.

(Actualmente, há, na classe, directores de serviço, chefes de serviço, monitores científicos, ajudantes de chefe de serviço, inspectores delegados-chefes, delegados e delegados-estagiários).

Outro objectivo da direcção do Sindicato é conseguir que, no futuro, a nomeação para postos de responsabilidade no sector seja feita por carreira e não por imposição das entidades patronais.

Os estatutos do Sindicato actualmente em vigor consideram, ao contrário do anterior, que só os delegados com mais de dez anos de exercício da profissão podem candidatar-se aos corpos gerentes, o que impede, naturalmente, a participação nas responsabilidades sindicais do sector mais jovem da classe.

Delegados sindicais de empresa — uma aspiração

Outras preocupações dos actuais responsáveis do Sindicato são a criação de delegados sindicais de empresa — de acordo com a faculdade nesse sentido instituída pela Lei Sindical em vigor — e a atribuição de um papel mais activo ás delegações do Norte e de Coimbra na con-

(Continua na 13.ª página)

José Theodoro da Silva — uma efectiva participação dos sócios

Três possibilidades de qualquer número ganhar a «taluda»!

Três possibilidades de ganhar a «taluda» — com qualquer número —, eis o autêntico golpe de teatro que representa o plano do sorteio para a lotaria de sábado próximo. Numa reviravolta da sorte, a Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil oferece três prémios de 2.500 contos (em bilhetes de 200 escudos), que sairão obrigatòriamente em números diferentes, pois que, para o sorteio, foi emitida ùnicamente uma série de bilhetes. Não só os «taludas» triplicaram em número, mas o mesmo sucede com os segundos e terceiros prémios, de 500 e de 250 contos, respectivamente. Portanto, em vez dos clássicos três prémios maiores, esta lotaria terá nove.

É clara a intenção dos responsáveis pela urdidura dos planos, em proporcionar ao grande público maiores possibilidades de ganhar a fortuna, satisfazendo, reflexamente, os que defendem a teoria de muitos prémios em bilhetes de custo acessível aos menos endinheirados. Que, os outros, já não precisam que a sorte lhes bata à porta.

Temos perante nós o esquema do sensacional sorteio, editado pela Misericórdia de Lisboa, e não podemos deixar de convir que se trata da mais prometedora inovação no método de distribuir os elevadíssimos valores destinados a prémios. Para quê 7.500 contos num só bilhete, se tamanha fortuna permitirá fazer a felicidade dos compradores de três bilhetes distintos? — E, idem, aspas, para os prémios imediatos?

A voluma, ainda mais, o nosso apoio a esta solução, quando verificamos que, paralelamente, foi também aumentada (em cem por cento!) a quantidade de prémios menores. Regista-se que, em duzentos mil bilhetes, é de 34.737 o número de prémios, numa percentagem superior a 17%.

É de esperar que a experiência agora efectuada venha a repetir-se. Para ela, o nosso incondicional apoio. E, connosco, o público certamente. Para já, vamos a ver se haverá bilhetes que cheguem...

«RALLY» LONDRES-MÉXICO O «RALLY» DO CAFÉ

Londres, domingo, 19 de Abril de 1970. Hora: 10.30.

Partida para o mais longo e difícil «rally» da história do automobilismo.

Meta: a capital do México, 27 de Maio, depois de atravessados 25 países e percorridos 26 000 quilómetros.

Em competição cerca de cem concorrentes, procedendo dos mais diversos países.

Países imensos como a U. R. S. S., ricos de petróleo como o Kweit, montanhosos como a Bolívia.

Condições de rodagem e tempo as mais diversas ao longo de toda a distancia que separa Londres do México.

Competidores sujeitos ao esforço e desgaste das duras provas na conquista do primeiro lugar no maior «rally» do Mundo.

Para compensar o magnífico esforço dos concorrentes em prova a Organização Internacional do Café, um dos principais patrocinadores da prova ofereceu prémios no valor de mais 13 000 dólares assim distribuídos:

Primeiro prémio individual — US$4.800
Segundo prémio individual — US$2.400
Terceiro prémio individual — US$1.200
Primeiro prémio de chegada em Lisboa — US$4.800

Além destes prémios a Organização concede prémios no valor de US$600 aos vencedores de cada uma das 17 etapas de alta velocidade do «Rally», chamadas «primas». Essas etapas, cuja extensão varia entre 64 e quase 900 quilómetros, compreendem desde suaves rodovias até serpenteantes estradas como as das vertiginosas altitudes andinas.

Em Portugal a Comissão Internacional do Café, que representa no nosso País a Organização Internacional do Café, no intuito de que as provas realizadas nas estradas portuguesas se pudessem revestir do maior interesse instituiu os seguintes prémios:

— PRÉMIO COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO CAFÉ — 1.º classificado á chegada a Lisboa
— PRÉMIO INSTITUTO DO CAFÉ DE ANGOLA — 2.º classificado á chegada a Lisboa
— PRÉMIO FUNDO DE FOMENTO E DE PROPAGANDA DO CAFÉ — 3.º classificado á chegada a Lisboa
— TROFÉU CAFÉ PORTUGUÊS — 1.º classificado no troço Arganil - Pampilhosa.

Os prémios são constituídos por valiosas taças e o troféu é uma bela peça especialmente concebida para esta ocasião representando um ramo de cafeeiro.

De Londres deslocou-se a Portugal o sr. Malcolm Gothold responsável pelo Sector de Promoção da O. I. C., para assistir ás importantes provas realizadas no nosso território e participar na entrega dos prémios instituídos pela O. I. C. e pela Comissão Interministerial do Café, Fundo de Fomento e de Propaganda do Café e Instituto do Café de Angola, os quais serão distribuídos no decorrer de uma grande recepção por convites, oferecida em honra de todos os concorrentes, no Casino do Estoril, hoje á noite, pelas 21 e 30 horas.

Esta grande manifestação social conta com a participação da voz maravilhosa de Amália Rodrigues, que quis com a sua presença e o seu nome de fama internacional, contribuir para o êxito da recepção.

Contudo, a participação dos países produtores de café não se limitou á concesão de prémios. Em muitos lugares do percurso, sempre que ocorre uma pausa e o motorista pode relaxar por alguns instantes, há alguém para lhe oferecer uma chávena de café forte e fumegante e reabastecer o seu «termos» com a deliciosa bebida.

Também neste aspecto a Comissão Interministerial do Café, cuidou especialmente do apoio aos competidores, instalando na fronteira de Vilar Formoso um posto de assistência e um «stand» destinado especialmente á distribuição de Café Puro.

Em Arganil e Pampilhosa estiveram igualmente presentes equipas da Comissão Interministerial do Café e «stands» para distribuição de Café Puro e assistência aos concorrentes.

A fim de supervisar e coordenar toda a complexa montagem e organização dos postos de assistência deslocou-se especialmente áquelas localidades o Chefe dos Serviços Administrativos e de Propaganda da Comissão Interministerial do Café, Sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro.

No sábado, durante todo o dia, no parque fechado da Gare Marítima de Alcântara, esteve em serviço permanente um «stand» de distribuição de Café Puro enquanto os concorrentes procediam ás afinações permitidas pelo regulamento e esgotavam a gasolina dos respectivos depósitos a fim de os carros serem embarcados para o Rio de Janeiro.

Assim todos os participantes puderam nas diversas paragens realizadas em Portugal saborear a sua bebida predilecta.

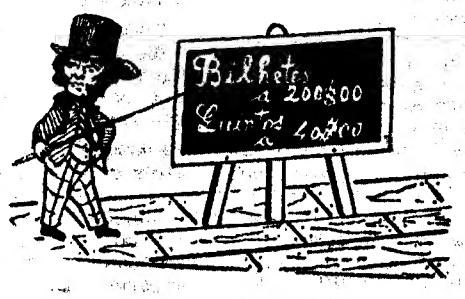
Não há dúvida de que o motorista de «rally» é dos mais inveterados consumidores de café do mundo. O café é para eles o que a gasolina representa para o seu carro. Mantêm-no alerta, especialmente nas ocasiões em que, durante estirões de 48 horas, só lhe é possível roubar tempo para um rápido sono. O café aguça-lhe os reflexos e conserva-o preparado para as decisões súbitas, que precisam ser tomadas em fracção de segundo, e das quais pode depender a diferença entre a vitória e o pedido de «boleia» á beira da estrada.

Por isso todos os carros exibem nas suas portas dianteiras um anúncio em que figuram as palavras «coffee» e «café», bem como o símbolo da Comissão de Promoção Mundial do Café.

A chegada dos concorrentes á cidade do México foi calculada para coincidir com o início das finais da Taça do Mundo, motivo pelo qual foi dado á competição o nome de «Rally da Taça do Mundo». Mas o facto é que não estará longe da verdade quem o chamar de «Rally do Café».

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

NOVE FORTUNAS A 200 ESCUDOS!



não se esqueça de que a

CASA DA SORTE

tem sido, é e continuará a ser

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA

Actualidade internacional

Bonn: a carta de Brandt a Wladyslaw Gomulka ameaça dividir o Governo

BONN, 27 — (R.) — Dirigentes alemães ocidentais ponderavam hoje acerca de um fim-de-semana assinalado por azedume por causa de uma carta secreta do chanceler Willy Brandt á Polónia, que ameaça dividir o seu Governo, baseado numa precária coligação.

Tratou-se de um fiasco? Foi estratégia? Isso é o que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, procurará indagar do chanceler quando se avistar hoje com ele, após se esforçar desde sábado para disfarçar o embaraço de sómente tomar conhecimento da carta pelos jornais.

A missiva foi escrita ao chefe do Partido Comunista polaco, Wladyslaw Gomulka, por Brandt na sua qualidade de chefe do Partido Social Democrata e julgava-se que sugeria uma fórmula garantindo á Polónia a inviolabilidade da sua fronteira ocidental, a linha do Oder-Neisse.

Brandt e os seus colegas mais íntimos apressaram-se a reafirmar ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao seu Partido Democrata Livre, os associados «juniores» no Governo, que o facto de Scheel não ter sido informado acerca da carta fora um esquecimento infeliz.

CONCESSÕES INADMISSÍVEIS?

Contudo, a oposição democrata cristã, aproveitando a oportunidade de meter uma cunha entre os seus parceiros na coligação, asseverou que se tratou de um esquecimento deliberado.

Transformaram num cavalo de batalha o facto do conteúdo da carta ter sido divulgado, manifestando receios de que poderia fazer concessões inadmissíveis.

A fronteira do Oder-Neisse, estabelecida no fim da segunda guerra mundial, não é apenas o obstáculo mais importante para a normalização das relações entre Bonn e Varsóvia, mas ainda uma questão altamente emotiva para milhões de refugiados alemães das áreas colocadas sob domínio da Polónia.

A despeito dos desmentidos socialistas de qualquer intenção de diminuir os liberais, alguns observadores desta cidade sugerem que Brandt poderá ter provocado deliberadamente a disputa para prejudicar Scheel, que tem sido atacado violentamente pela Imprensa de Bonn por causa da sua política externa.

MORREU A ACTRIZ ANITA LOUISE

HOLLYWOOD, 27 — (F. P.) — Faleceu no sábado á noite a actriz de cinema Anita Louise. Tinha 55 anos e havia dez anos que não aparecia nem no cinema nem na televisão. Ficou conhecida pela sua actuação em películas como «Madame Dubarry», «The Firebird», «I Give My Love», «Midsummer Night's Dream».

O filho de Margarida protegido pela Polícia

LONDRES, 27 — (F. P.) — O director da escola particular frequentada pelo filho da princesa Margarida e de lorde Snowdon admitiu que a Scotland Yard tomou medidas para proteger o jovem visconde Linley de eventual rapto.

«Sempre esperei que o caso não se espalharia» declarou o director da escola de Sussex. «Mas agora, que até as crianças já ouviram falar nisso .. quanto menos barulho se fizer á volta deste incidente melhor será para a escola e para lorde Linley».

Do lado da Polícia, continua-se a observar mutismo total. Soube-se, no entanto, que a Scotland Yard está a vigiar com particular atenção certos elementos da escumalha londrina. Com efeito, as informações relativas a um projecto de rapto teriam sido comunicadas á Polícia por um vadio arrependido ou desejoso de se vingar dum bando rival.

A Imprensa matutina de segunda-feira refere-se ao caso e o «Daily Sketch» afirma que já estava ao corrente desde quarta-feira. Mas depois de haver consultado lorde Snowdon e a princesa Margarida, teria decidido observar silêncio. Foi o «Sunday Telegraph» quem, afinal, veio a divulgar a notícia no domingo.

A PRINCESA MARGARIDA, seu marido, lorde Snowdon, e [illegible] filhos do casal. À esquerda, lorde Linley que, segundo [illegible], teria sido ameaçado de rapto

«A DANÇA», de Henri Matisse, figura entre os 210 quadros do célebre pintor, actualmente expostos no Grand Palais de Paris. A exposição comemora o primeiro centenário do nascimento de Matisse

Os chineses poderão observar hoje o satélite lançado pelo seu país

HONG-KONG, 27 — (R.) Habitantes de diferentes partes da China poderão esta noite observar a olho nu o primeiro satélite espacial do seu país, segundo anunciou ás primeiras horas de hoje Rádio Pequim.

Citando uma mensagem da agência noticiosa Nova China, a emissão disse ainda que o satélite de 173 quilos girava normalmente á volta da Terra de 114 em 114 minutos pelo quarto dia.

Se as condições meteorológicas o permitirem, os habitantes da China poderão ver o satélite atravessar o céu entre as 20 e as 22 horas locais (12 e as 14 T. M. G.) — afirmou aquela Rádio.

Taipé, mencionada pela China como uma das suas cidades, teria, também, essa oportunidade — comunicou a Rádio.

ELOGIO ALBANÊS

Entretanto, o secretário do Partido Comunista, Enver Hoxha, e Nehmet Shehu, presidente do Conselho de Ministros da Albania, elogiaram a façanha espacial chinesa.

Num telegrama citado pela Nova China, os dirigentes albaneses declaram: «Esse êxito maravilhoso da República do Povo da China ao lançar esse satélite é outro golpe notável no imperialismo americano, na «clique» revisionista soviética e na reacção internacional por causa da sua chantagem, conspirações e política de agressão...»

PREOCUPAÇÃO

O lançamento do satélite foi festejado na China por multidões, rufando tambores e desfilando nas ruas, empunhando fotografias do presidente Mao Tsé Tung e bandeiras vermelhas.

O Vietnam do Norte juntou-se á Coreia do Norte nas felicitações á China pelo seu êxito, descrevendo-o como um enérgico encorajamento á resistência do povo vietnamita contra a agressão americana».

Contudo, a maioria dos dirigentes de países asiáticos mantinha-se silenciosa acerca da proeza da China, reflectindo aparentemente preocupação por causa do seu significado militar.

PEQUIM ACELERA O SEU PROGRAMA DE MÍSSEIS

VIENA, 27 — (A. N. I.) — A China Continental dispersou as suas principais instalações nucleares e actualmente está a acelerar o seu programa de mísseis, temporáriamente afrouxado — anunciam hoje observadores diplomáticos.

A colocação em órbita de um satélite é tomada como prova do progresso que Pequim tem feito recentemente neste sector — é de crer que haja mais satélites para lançar.

Por volta de 1980, os chineses já terão número suficiente de mísseis de longo alcance, em bases terrestres, para ameaçar as duas superpotências.

Esta possibilidade está a ser tomada em consideração nas conversações sobre a limitação do armamento estratégico (SALT) que decorrem actualmente em Viena, entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. que têm por objectivo impor limites aos respectivos arsenais nucleares.

O negociante raptado na Guatemala foi encontrado vivo

GUATEMALA, 27 — (F. P.) — Rudy Weissenberg Martinez, o homem de negócios guatemalteco desaparecido quinta-feira passada, foi encontrado vivo no domingo em Coatepeque, departamento de Quetzaltenango, 200 km a oeste da Cidade da Guatemala.

Embora sua família haja sempre negado todos os boatos a respeito do seu rapto, a Polícia lançou uma vasta operação para o encontrar.

Pensava-se que os íntimos do homem de negócios, um dos maiores exportadores de café da Guatemala, se mantinham silenciosos com receio de represálias dos supostos raptores. Melhor ainda, dizia-se que a família tinha aceitado pagar um resgate de meio milhão de dólares.

HOMEM MORTO

O corpo de um homem morto com uma bala na têmpora direita foi encontrado ontem á noite a 8 km da estrada Guatemala-São Salvador. No seu bolso uma mensagem: «Francisco Barreno, 40 anos, morto por ter pertencido ao P.G.T. (Partido Guatemalteco do Trabalho, comunista) e a outras organizações sindicais, por ter raptado e assassinado cidadãos honrados, por ter ido a Cuba, á Rússia e a outros países socialistas... olho por olho».

Segundo as autoridades, o homem foi torturado antes de ser morto. A Polícia ainda não conseguiu descobrir se se trata realmente de Francisco Barreno. Ao que parece, o crime foi perpetrado por um grupo clandestino da direita.

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Aumento da emigração portuguesa para França

LUXEMBURGO, 27 — (F.P.) — A livre circulação dos trabalhadores no Mercado Comum, entrada em vigor definitivamente em Novembro de 1968 e o excepcional aumento de imigração em 1969, tiveram poucos efeitos na entrada de trabalhadores italianos em França nestes ultimos dois anos. De 1968 a 1969 as entradas de trabalhadores italianos em França passaram de 5860 para 6498 enquanto os portugueses bateram o «record» da emigração para França passando de 30 868 para 80 830.

É o que declara a exposição feita hoje pelo Governo francês na conferência do emprego que reune os ministros do Trabalho e os seus colegas das questões sociais da comunidade europeia.

Antes da entrada em vigor do Mercado Comum (de 1946 a 1958) mais de 70 por cento dos trabalhadores estrangeiros recrutados em França eram de nacionalidade italiana. O numero de italianos desceu para 15 por cento no periodo de 1959-1968 beneficiando com isto os trabalhadores espanhóis (perto de 35 por cento). E os portugueses (perto de 27 por cento).

Segundo a estatística, os emigrantes vindos para França de países do Mercado Comum foram em 1969 quinze vezes menos numerosos do que os vindos de outros países.

Em 1969, 9016 emigrantes vinham da C.E.E. (8152 em 1968) enquanto os emigrantes vindos de outros países foram 158 788 (85 013 em 1968). Entre estes ultimos, os portugueses são os mais numerosos, seguidos pelos espanhóis (23 848 em 1969 contra 13 332 em 1968 e os marroquinos (19 335 contra 13 339 em 1968) os tunisinos (14 925 contra 6109 em 1968) e os jugoslavos (11 270 contra 7953).

MALÁSIA — Aspecto de um exercício militar dirigido por elementos do Exército britânico e no qual participaram soldados Ghurkas. Os soldados envergavam trajos femininos, a fim de tornar o exercício mais realista

FALECEU A RAINHA DO «STRIP-TEASE» NORTE-AMERICANO

LOS ANGELES, 27. — (F. P.) — Faleceu a rainha do «Strip Tease» americano, Gipsy Rose Lee, conhecida também como actriz de cinema, de teatro e de televisão, bem como autora de romances policiais. Tinha 56 anos. Sucumbiu por cancro no hospital da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia. Louise Havock (seu verdadeiro nome), irmã da actriz de cinema June Havoc, estreou-se no «strip tease» há 40 anos.

A maioria dos jovens ingleses contra o casamento inter-racial

LONDRES, 27 — (F. P.) — Na sua maioria os jovens britânicos não têm sentimentos racistas, segundo uma sondagem «Gallup» publicada pelo «Daily Mirror» esta manhã.

Oitenta por cento dos jovens interrogados não vêem inconveniente algum em trabalhar com um companheiro ou companheira de cor ou de terem um patrão ou um professor de outra raça. A respeito do casamento inter-racial, os jovens britanicos são em geral contra (63 por cento) por causa das consequências que pode ter para as crianças de sangue misturado.

Quanto á violência, 76 por cento são de opinião de que nada a justifica. Oitenta e um por cento recusam-se a participar em manifestações que possam degenerar em violência, seja qual for a causa. Mas 68 por cento manifestam-se pacíficamente a favor duma causa desde que seja boa.

ÊXITO DOS SOCIALISTAS EM ELEIÇÕES NA ÁUSTRIA

VIENA, 27 — (F. P.) — Os dois grandes partidos austriacos, o Socialista, do chanceler Kreisky, e o Populista (oposição) sairam vencedores das eleições municipais de domingo na Carintia, bastião socialista. Efectivamente, os socialistas colheram 51,14 por cento dos sufrágios, ou seja 1,9 por cento mais do que nas eleições de 1964 para Dieta. Os populistas também alcançaram mais 1,3 por cento. Os grandes vencidos foram os liberais (= 1 por cento), os comunistas que perderam dois terços dos seus eleitores) e os outros pequenos partidos. Em relação ás eleições legislativas de 1 de Março, a tendência foi mais favorável ao partido governamental socialista do que ao Partido Conservador, pois, só perdeu 2,4 por cento dos sufrágios contra 7,8 por cento para os seus rivais populistas. Esta comparação, porém, é apenas relativa, pois, os diferentes pequenos partidos que obtiveram 9 por cento dos votos no domingo não se tinham apresentado em 1 de Março. No plano nacional, estes resultados mostram que no caso de novas eleições, a luta se travaria essencialmente entre os dois grandes partidos, sendo a tendncia favorável para o do chanceler Kreisky, no poder desde 21 do corrente com um Governo minoritário no Parlamento.

RESTAURANTE DOM PEPE

Participa aos seus estimados clientes que as suas salas se encontram hoje reservadas aos jantares para um banquete do corpo diplomático.

Av. Marginal — PAREDE — Tel. 2470636

Valem mais na compra
Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir-se cheio de saudades, garantimos—do seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno

Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

LISBOA — CALÇADA DE SANTOS, 19-2.º
Telefs. 664497, 664185, 664997 e 669849
Teleg. DANSEP — Telex: DANSEP 1326

PORTO — RUA DO BONJARDIM, 428 - 1.º
Telefs. 21227 e 25615 — Teleg. DANSEP

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento ao que se encontra estipulado na lei, vai o Conselho de Administração da Vossa Sociedade, dar-lhes conta da marcha dos negócios e, ainda um esboço do quadro económico-financeiro em que os mesmos tiveram de desenvolver-se. Como é evidente começamos pelo referido esboço para sòmente depois analisarmos a marcha das nossas actividades em 1969.

1.º — Começávamos por afirmar no relatório referente ao ano de 1968 «Como é do conhecimento geral o ano de 1968 iniciou-se em regimen de expectativa, dado que pessoas e instituições estavam marcadas pelo processo de instabilidade nos mercados monetário e financeiro, consequência, sem dúvida, da evolução verificada no ano de 1967». Infelizmente, um ano volvido, não poderemos afirmar que a problemática resultante da instabilidade referida se tenha modificado substancialmente.

Poderemos até considerar que, em alguns aspectos, ela se agravou e a tal agravamento não serão, por certo, alheios dois factores que informam a presente conjuntura — remessas dos emigrantes e receitas invisíveis do turismo.

Os dois factores destacados têm criado uma pressão inflacionista que, após meditação profunda, nos alarma. Estamos convencidos de que o factor referido tem operado no sentido da instabilidade a que anteriormente nos referimos. Por outro lado o tipo de inflação existente preocupa-nos, na medida em que a subida dos preços não é acompanhada pelo aumento do desenvolvimento económico, revelando-se por conseguinte como uma inflação do pior tipo. Sabemos, no entanto, que foram promulgados alguns diplomas pelos Ministérios das Finanças e Economia tendentes a reduzir tais perigos.

2 — Pensamos que no caso português, referimo-nos a conjuntura económica hoje tão ligada à política social, a condição principal para um raciocínio válido sobre a economia e o desenvolvimento tem de partir da estabilidade dos mercados monetário e financeiro

Daí que estando o Governo empenhado, e bem, num vasto movimento de melhoria da política de salários e inerentes regalias às classes trabalhadoras, se receie que a instabilidade e desorganização que se verificam nos mercados referidos, levem a que a melhoria de salários e regalias acabem por ser suportadas pelos empresários quando, legìtimamente, se deveriam inscrever, apenas, num processo geral de desenvolvimento económico das empresas. Não nos parece legítimo que a empresa suporte os encargos resultantes duma política social que deve estar na mente de todo o homem dos nossos dias, sem receber paralelamente condições de desenvolvimento, susceptíveis de possibilitar o desenvolvimento económico e, com ele, os recursos para suportar os aumentos nos custos resultantes dos encargos sociais a que nos reportamos. Realmente pouco ou nada importa que se aumentem os salários, diminuam as horas de trabalho, e se aumentem os benefícios da Previdência se tais medidas conduzirem mais tarde à asfixia das empresas; e da asfixia das empresas nada resultará, por certo, de útil para niguém.

A primeira condição para uma política social capaz, susceptível de responder em termos positivos a um pretenso socialismo de esquerda, é sem sombra de dúvida uma economia sã, baseada em esquemas industriais rentáveis — e não menosprezamos o sector agrícola, apenas o consideramos em «termos de indústria», para se evitar que seja pedido aos empresários aquilo que eles de facto não podem dar.

Acreditamos, muito sinceramente, que só se pode redistribuir a riqueza que se cria e não, como é óbvio, os fundamentos que podem possibilitar a criação dessa mesma riqueza. Tememos, em resumo, que as circunstâncias que informam a presente conjuntura em Portugal e, paralelamente, as boas notícias que chegam sobre os preços que se pagam em alguns países da Europa Ocidental, pelo dinheiro, não possibilitem para breve a estabilidade desejada, que reputamos essencial para o processo de desenvolvimento nacional, e que de tal circunstância resulte ser a empresa de antigas dimensões a pagar uma política social que deveria pertencer á empresas dos nossos dias — e neste caso, mau grado nosso, «nossos dias» quer significar empresas de rentabilidade aferida pelas suas congéneres da Europa do Mercado Comum e de alguns dos nossos parceiros da EFTA.

3.º — No que antecede manifestamos aos Senhores Accionistas os nossos receios relativos a alguns aspectos que pensamos estarem, no momento, a criar entraves ao desenvolvimento económico, entraves que evidentemente se reflectem por forma importante na nossa actividade que se encontra dividida por cerca de uma dúzia de sectores, através das firmas nossas associadas.

Julgamos bem que nunca, como agora, estivemos tão urgentemente necessitados duma recuperação económica verdadeira, em que se acuda a todos os empresários, alguns deles a chegarem ao fim das suas capacidades de coragem e resistência.

Julgamos bem que aos responsáveis cabe um papel importante, para além dos factos apontados, que se situa no método e capacidade de decisão de alguns órgãos estatais e autarquias locais, sobretudo no que se refere ao processo de crescimento industrial. De facto, pouco ou nada importa o esforço dos Ministérios das Finaçans e Economia, se a outros níveis não se corresponder a tais propósitos.

Verificamos atrasos no ano de 1969 relativos ao processo de desenvolvimento duma das indústrias do nosso Grupo, que pormenorizamos na respectiva rubrica, absolutamente incompreensíveis para os não classificarmos de irresponsáveis.

4.º — Os resultados de 1969 aumentaram de cerca de 25% relativamente aos registados em 1968. Julgamos, no entanto, que o mais importante facto do exercício foi, sem dúvida, a concretização duma série de planos que havíamos traçado em 1968 e se realizaram em absoluto no ano que estamos analisando.

Assim, deveremos destacar a criação da Consolimar — Urbanizadora Internacional, SARL, proprietária de cerca de 40 ha. de terreno junto à Meia-Praia, na cidade de Lagos. Esta propriedade tem já plano de urbanização aprovado e será desnecessário chamar a atenção dos Senhores Accionistas para o seu valor, dado que todos conhecem a sua privilegiada localização.

Igualmente cumpre relatar a compra que a Vossa Sociedade fez, duma posição de 40% na Facopla — Fabrico e Comércio de Plásticos, Lda. com sede fabril em Paio-Pires — Quinta da Galega e administrativa na Calçada de Santos.

Esta unidade encontra-se em fase de grande transformação e ampliação, em edifícios próprios, julgando que estará em pleno desenvolvimento no próximo mês de Maio.

Já no ano corrente, por força do crescimento verificado na Empresa e, ainda, no desejo de concentrar o mais possível os vários serviços espalhados por outras zonas da cidade, tomamos para a Sociedade o segundo andar do edifício da Calçada de Santos.

Embora tal procedimento tenha representado um investimento considerável entendemos que ele era absolutamente indispensável.

Desde a sua fundação a Vossa Sociedade tem dispensado um carinho especial às Secções Comercial e Marítima. Por tal razão é perfeitamente legítimo que se deixe assinalado neste relatório o aumento importante verificado nas actividades referidas. Assim, o crescimento constatado em 1969, comparativamente a 1968 situou-se na ordem dos 26% o que, sem dúvida, é considerável, se tivermos em conta a concorrência existente.

Aguardamos em 1970 números mais encorajantes, dado que se começaram importantes relações com o Japão, que esperamos frutifiquem.

Na medida em que a Vossa Sociedade tem a sua actividade ligada, por participações importantes — em alguns casos 100%, a outras Empresas, não queremos terminar este relatório sem dar uma panorâmica embora sucinta das mais importantes, para vossa completa elucidação.

FANAFEL — Os negócios continuam a marchar por forma muito satisfatória, não nos dando motivo a qualquer outro comentário que não seja o da muita estima que nos merece a sua Administração, pelos moldes altamente meritórios em que fez assentar a sua gestão.

FELMICA — Apenas com um ano de trabalho fabril não podemos realmente afirmar que tenha atingido já o seu grau de rentabilidade mas, sem sombra de dúvida, depositamos nesta indústria grandes esperanças, como fonte de exportações altamente interessantes para a entrada de divisas. Por outro lado, a sua localização na área de Viseu traz à região beirã uma possibilidade de valorização dos feldspatos existentes, se os seus proprietários quiserem entrar numa política de acordo com a Felmica, dando a esta outras possibilidades de abastecimento diferentes das que está utilizando neste momento, pois que tem adquirido o feldspato para a sua laboração numa área que se situa a cerca de 160 km da fábrica.

Parece-nos que será de esperar uma mudança de atitude dos produtores da região de Viseu, por forma a evitar-se que a Felmica se veja obrigada a pedir formalmente a intervenção da Secretaria de Estado da Indústria, através da Direcção-Geral de Minas; no sentido de obter garantia do produto da região, a preço indicado pelo referido órgão governamental, susceptível de dar uma nova dimensão à valorização dos feldspatos, através da sua preparação em Portugal evitando que se continuem a exportar feldspatos em rocha que inibem a nossa fábrica — das mais modernas da Europa e a mais importante de Portugal — de fazer, dentro do circuito económico português, a valorização da referida matéria-prima. O pessoal fabril já está bem adaptado às máquinas e atingiu-se já a média de 3 ton./h. na preparação rigorosa dum produto de granulometria garantida, de acordo com os desejos da clientela.

LISBOMAR — Sem sombra de dúvida que a Lisbomar é a Sociedade do Grupo que mais tem progredido e é aquela que oferece perspectivas mais interessantes de desenvolvimento. No ano que findou, já quase adaptada às técnicas mais evoluídas do pronto-a-vestir para senhora, as suas vendas atingiram cerca de sete milhões e meio de escudos e a sua facturação ascendeu a cinco milhões e duzentos mil. O desnível verificado entre as vendas e as entregas não pode de modo nenhum, ser atribuído à Lisbomar já que esta teve de aguardar uma autorização da Câmara respectiva, para ampliação das suas instalações, cerca de 8 meses, até que, finalmente, se viu obrigada a desistir das obras e procurar novas instalações, o que já conseguiu, agora com uma área de cerca de mil e oitocentos metros quadrados de superfície útil.

Lamentavelmente perderam-se oito meses em que ninguém aproveitou, nem sequer à Câmara, que viu, certamente, perder-se a valorização do imóvel e o arranjo da zona, que a Lisbomar estava disposta a suportar.

Realmente pouco ou nada vale o esforço dos Ministérios das Pastas Económicas se as autarquias locais continuarem a trabalhar em tal ritmo.

Prevêem os serviços comerciais da Lisbomar vendas em 1970 da ordem dos quinze milhões de escudos e facturação da ordem dos onze milhões. Tal desfasamento encontra explicação nas obras de adaptação do novo imóvel e, ainda, na montagem das máquinas adquiridas que duplicarão as já existentes. A fábrica que, neste momento, entre operárias e pessoal mensal emprega cerca de 135 pessoas, aumentará de 100% logo que esteja completamente instalada.

Por outro lado, em 1969 a Lisbomar teve de fazer à sua conta o trabalho, oneroso e demorado, de instruir as suas operárias nas técnicas de confecção de peças para senhora, dado que o mercado de mão-de-obra existente se revelou não preparado. É erro grave de programação, não contar com a impreparação das operárias e, como é evidente, com os custos daí resultantes.

Pode considerar-se, sem dúvida, a Lisbomar como a mais importante fábrica de pronto a vestir para senhora existente no espaço português. Assim, é com muito gosto que se anota neste resumo de actividades, a encomenda que a TAP fez à organização, dos novos vestuários para as suas assistentes de terra e ar, encomenda que mostra para além da dimensão da fábrica a capacidade técnica da mesma.

SITURCO — O ano de 1969 marcou sem dúvida, um movimento extraordinário de valorização do seu património, na medida em que começou a construção de 200 apartamentos no empreendimento das Mercês (III fase), uma torre de oito pisos na urbanização de Paço d'Arcos, a que outras se irão seguir e, ainda, a construção de várias moradias e três prédios de 6 apartamentos cada no empreendimento de Tires.

Por outro lado continuarão as démarches burocráticas para dar começo aos trabalhos de urbanização dos terrenos que possui em Almada e Sesimbra. Os apartamentos do Sol ao Rato já foram todos vendidos, estando em estudo a hipótese do prosseguimento de construções na mesma área.

Julgamos, por tal, que o ano de 1970 irá espelhar por forma decisiva, os trabalhos começados em 1969 já relatados e, ainda, os que se irão iniciar em Sesimbra e Almada.

Como é do conhecimento dos Senhores Accionistas, a III fase das Mercês foi lançada em colaboração, que a todos os títulos honra a Siturco, com o então Banco Totta-Aliança a quem, desejamos deixar inscrita uma palavra de viva simpatia e agradecimento pela colaboração que vem prestando ao empreendimento da terceira fase das Mercês.

Tem esta Sociedade seguido uma política de prudente actuação, sem recorrer ao investimento directo de possíveis compradores ou investidores, contrariando ou mesmo pondo em causa, o papel que deve caber à banca comercial. Realmente nunca a Siturco assim quis proceder, mantendo-se na prática ortodoxa de recorrer, apenas, à banca para concretização dos planos de trabalho, aliando o apoio recebido aos fundos da própria sociedade. Sabe bem a Siturco as dificuldades que por vezes encontra em tal prática, mas encontra-se segura de que vale a pena o esforço, na

(Continua na 18.ª página)

Delegados da Propaganda Médica

(Continuação da pág. central)

dução da vida do Sindicato, sempre (e em tudo) procurando fazer com que a classe participe efectivamente na construção do destino comum.

Entre as preocupações dos actuais dirigentes do S. N. D. P. M. avultam as da ordem cultural, também estas a cargo de um «grupo de trabalho», tal como a outro compete a edição do boletim «Contacto», de que saiu há pouco uma edição especial. Colóquios e conferências serão organizadas pelo Sindicato, que para o efeito tem procurado autorização ads entidades oficiais.

Entre esses colóquios destacam-se os já realizados por especialistas sobre economia, sexo e sociedade e sindicalismo.

Deste modo, os delegados de propaganda médica (cerca de dois mil, trabalhando para 161 empresas nacionais e estrangeiras e encarregados da propaganda, junto dos seis mil médicos portugueses, dos 50 mil produtos farmacêuticos vendáveis no nosso País) continuam a lutar por um estatuto satisfatório e por condições de trabalho dignas, ao mesmo tempo que procuram valorizar-se profissional e pessoalmente.

Artes plásticas

Charrua na Galeria Interior

Na Galeria Interior, á Rua Camilo Castelo Branco, é esta noite (22 horas) inaugurada uma exposição individual de Charrua. O certame, constituído por uma dezena de pinturas, dá conta da extrema preocupação do pintor alentejano pela pesquisa do real, que informa a fase actual da sua obra

Augusto Costa expõe nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi há dias inaugurada, mantendo-se patente ao publico até ao dia 4 de Maio, uma exposição de pintura do artista Augusto Costa.

Aspecto da visita ministerial á Fundação

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN É A TERCEIRA DO MUNDO NO VOLUME DE VERBA GASTA EM AUXÍLIOS FINANCEIROS

«Uma fundação, presentemente, representa muito num país — e a Fundação Calouste Gulbenkian tem inclusivamente entrado em contacto com países com que Portugal não mantém relações diplomáticas» — disse, esta manhã, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração daquele organismo, a um grupo de individualidades que ali se deslocou, entre as quais se contavam o ministro das Obras Públicas, o secretário de Estado da mesma pasta, o secretário de Estado das Comunicaçõs e Transportes, o presidente e os dois vice-presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, etc.

O dr. Azeredo Perdigão, ao salientar o papel da Fundação Gulbenkian ao serviço do País, afirmou que, «*tendo o organismo principiado, em 1961, com valores líquidos no montante 1 950 000 contos, havia já distribuído até fins de 1969 o quantitativo de 3 850 000 contos*».

Disse ainda o dr. Azeredo Perdigão (que se encontrava acompanhado dos administradores eng. Guimarães Lobato, dr. Vítor Sá Machado e embaixador Teotónio Pereira) que «*a Fundação Gulbenkian era, no mundo a terceira em destribuições*».

Lembrou, a propósito, que as fundações americanas concentram 8 a 9 % de toda a riqueza dos E. U. A, sendo o património das mesmas superior às reservas somadas de 31 dos maiores bancos «yankees».

O dr. Azeredo Perdigão, entre outras informações, declarou qu a Fundação Gulbenkian tem um fundo de reserva de dez milhões de contos sendo o rendimento anual do organismo de um milhão de contos. «*Seiscentos mil contos* — disse — *fazem parte do orçamento ordinário de todos os anos.*»

Justificou, por fim, uma certa parcimónia na distribuição do rendimento anual, «*porque os 5% provindos das companhias petrolíferas estão sujeitos ás oscilações político-sociais dos países pelos quais se distribui a fortuna Gulbenkian*».

Depois destas palavras do dr. Azeredo Perdigão e de uma exposição sumária do eng.º Guimarães Lobato sobre aspectos técnicos e artísticos do edifício (cuja construção ficou por meio milhão de contos), as individualidades presentes percorreram os vários auditórios, a biblioteca, o museu, etc. Ao princípio da tarde, foram obsequiadas com um almoço pelo Conselho de Administração da Fundação, cujo presidente, dirigindo-se ao actual chefe da edilidade lisboeta, fez votos para que existisse um espírito de colaboração entre a Camara Municipal e a Fundação Gulbenkian, «*coisa que, nos ultimos tempos, se não vinha verificando*».

Dr. Vasconcelos de Carvalho

Está internado na Clínica de S. Bento, por ter fracturado a perna direita, o nosso colaborador sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, que amanhã ali será submetido a uma intervenção cirúrgica.

PRÁTICAS ABORTIVAS INVESTIGADAS PELA P. J.

PORTO, 27—A Polícia Judiciária está a investigar e a instruir os respectivos processos-crime relativos á morte de sete mulheres, em consequência de actos abortivos.

Aquela Polícia apurou já responsabilidades em cinco dos casos, procurando nos dois restantes descobrir os autores dos crimes. Uma parteira, que foi presa, nega a sua culpabilidade.

As mulheres mortas pela prática destes crimes foram: Matilde Sousa Cunha, do lugar de Venda de Cima Pedroso, Gaia, falecida em 20 de Fevereiro no Hospital de Santo António, sem que até agora tenha sido descoberta a autora do crime; Rosa Olinda Teixeira da Silva, do lugar da Serpente, Vilar de Andorinha, Gaia., falecida no mesmo hospital por crime praticado pela parteira sr.ª Flora Rodrigues Fernandes, da Rua da Vacaria, 112, a qual confessou a sua actividade; Maria Faria Lopes, de S Martinho do Bougado, Santo Tirso, falecida há dias no Hospital de S. João, por aborto provocado pela parteira sr.ª Cecília Lopes Gonçalves, da Rua de Santa Catarina, 1120; Maria Engrácia Freitas Teixeira, da Rua de S Miguel, 6, Rio Tinto, Gondomar, por crime da «curiosa» Evangelina Sousa, da Rua de S. Roque da Lameira; Maria Adelaide Novais Pinheiro, da Rua dos Beirões, 72, casa 5, Águas Santas (Maia); e Maria da Conceição Jesus Mendes, do Bairro do Carvalhido, bloco A, casa 8.

Da primeira, não se descobriu ainda a autora do crime. Quanto á segunda, são acusadas as sr.as Felicidade Costa, da Travessa de Salgueiros, 228, Laura da Glória, da Rua de Nossa Senhora das Verdades, sendo a autora do crime a sr.ª Ester de Jesus Mascarenhas, do Bairro da Têxtil, em S. Mamede de Infesta (Matosinhos) a qual se encontra presa.

As restantes acusadas destes crimes, após terem confessado, foram caucionadas, encontrando-se em liberdade. A ultima, que está presa, havia sido condenada há dois meses em 20 meses de prisão pela prática de crime idêntico, com pena suspensa por dois anos.

O aniversário do «Diário de Lisboa»

Além dos anteriormente referidos, felicitaram o «Diário de Lisboa» pela passagem do seu 49.º aniversário os nossos prezados colegas «Correio dos Açores», de Ponta Delgada; «O Açoriano Oriental», da mesma cidade; «Democracia do Sul», de Évora; «O Benfica», «Jornal de Sintra», «Notícias de Guimarães», «Diário do Sul», de Évora; «Correio do Minho», de Braga; «O Norte Desportivo», «Actualidades» e «Notícias de Évora»

EXPOSIÇÃO NO INSTITUTO BRITÂNICO

Na sede do Instituto Britanico, é inaugurada amanhã, ás 18 horas, a Exposição de Retratos Ingleses — III Parte: A Colecção Harbord e Miniaturas.

Após o acto inaugural, o director de Estudos, Mr. Oliver Ray, fará uma conferência sobre «A Contribuição Inglesa na Pintura Retratista».

O certame, dos mais valiosos e importantes, no género, realizados em Lisboa, é constituído por 22 quadros a óleo e 21 miniaturas dos mais famosos antigos mestres pintores ingleses dos séculos XVI a XIX. Todas as espécies provêm de colecções particulares, residindo precisamente o grande interesse da exposição no facto de o publico ter, assim, ocasião unica de apreciar obras de arte a que normalmente não tem acesso.

O Totobola de ontem

Desta vez o número de totalistas do Totobola foi limitado a cinco e cada um deles ganhou cerca de 500 contos, mais exactamente 493 210$20. Caso curioso, são todos da Metrópole.

Um dos «trezes» foi para Ernesto Francisco Ramos, um estudante de 16 anos que jogou apenas com duas apostas. O feliz totobolista é filho de um carvoeiro, tem cinco irmãos, é do Benfica e quer ser engenheiro.

Outro caso curioso é do mineiro Luís António Matos, natural de Vila Nova de Milfontes e residente no Cercal. Tem 30 anos, é casado e pai de 5 filhos. Jogou de sociedade com dois colegas mineiros e também é do Benfica.

Em doze resultados acertaram 189 concorrentes, dos quais 167 do Continente, 3 da Madeira, 1 dos Açores, 1 de S. Tomé, 11 de Angola e 6 de Moçambique. Cada «doze» vale 13 047$80.

Amália Rodrigues canta hoje no Casino do Estoril para os participantes do Maior Rally do Mundo

É já esta noite que se realiza no Casino do Estoril a grande recepção oferecida pela Junta do Turismo da Costa do Sol, a Comissão Interministerial do Café, o Automóvel Club de Portugal e o Bank of London South América aos participantes no Rally da Taça do Mundo — Londres/México.

Foram convidadas as mais representativas entidades da vida social do meio lisboeta e a recepção contará com a participação da Grande artista portuguesa de renome internacional Amália Rodrigues.

Durante a recepção serão distribuídos os prémios oferecidos por aquelas entidades aos vários vencedores das etapas e dos controles horários realizados em Portugal.

SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO, SARL

Realizou-se no passado dia 31 de Março a Assembleia Geral Ordinária de Sepulchre — Comércio, Indústria e Navegação para aprovação das Contas do Exercício de 1969 e eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1970-1973.

Realizada a eleição, apuraram-se os resultados que determinaram a seguinte constituição dos Corpos Gerentes para o novo triénio:

Assembleia Geral — Presidente: Dr. António Júdice Bustorff Silva; Secretários: Henrique Barros Gomes e Com. Freitas Branco.

Conselho Administrativo — Presidente: Daniel François Sepulchre (Administrador de Sepulchre Frères & Cie. de Bruxelas); Vice-Presidente: Philippe Vanderlinden (Administrador-Delegado de Union Financière d'Anvers «BUFA»); Administradores: Christian Etienne Sepulchre; Pierre Begass de Dhaem (Director da FANAFEL em Ovar); Pierre Godfroid (Director de Union Financière d'Anvers «BUFA»); Robert Mélis (Eng Conselheiro de Union Financière d'Anvers «BUFA»). Administradores Delegados: Luís Eduardo Soares d'Albergaria de Burnay; Bernardo Paulo Vasques Guedes da Silva.

Conselho Fiscal — Presidente: Maurice Hommerin (Director de Union Financière d'Anvers «BUFA»); Vogais: Dr. Pedro Manuel Guedes de Palva Pessoa; José Rodrigues Loureiro do Amaral.

A Assembleia decidiu eleger por unanimidade o Sr. Paul Marie Daniel Sepulchre, que durante 30 anos foi Presidente do Conselho de Adminstração do Grupo, a Presidente Honorário do Grupo de Empresas Sepulchre.

O pessoal de todas as Empresas que integram o Grupo ofereceu, no momento, uma recordação ao Presidente Honorário.

O novo Presidente do Conselho de Administração, que já fazia parte dos anteriores Corpos Gerentes como Administrador, é igualmente Administrador de Sepulchre Frères & Cie. de Bruxelas de SETOR — Sepulchre Torras & Cia. de Madrid, de Sepulchre Brothers (India) Ltd. de Bombaim e de Sepulchre Brothers (Fakistan) Ltd. de Karachi. Sociedades de que a Société General de Minerais é accionista

A SEMANA DAS 44 HORAS

(Continuação da 7.ª página)

nhece as dificuldades de largo sector do comércio, principalmente as pequenas empresas. Na nossa opinião, os principais factores de crise derivam da multiplicação das actividades comerciais concorrentes, sem capacidade organizativa e financeira, impossibilitadas de utilizar técnicas avançadas de venda e de gestão, limitando, para conseguirem sobreviver, as regalias a que os trabalhadores como seres humanos têm direito.»

Projectos de estudo das condições económicas dos sindicalizados e das empresas foram, também, anunciados pelo novo presidente do sindicato, que disse atribuir grande importância ao trabalho das secções

Sugerido um encontro nacional de sindicatos

«*Podem, e devem, os os Sindicatos desenvolver actividade útil na defesa dos trabalhadores, na sua valorização profissional e formação social. Pergunto a mim mesmo, se não seria oportuno, e ao nível nacional, um encontro de sindicatos para análise e discussão destes problemas.*»

Durante a sessão, orientada pelo sr José Maria Dias Fidalgo, presidente cessante da mesa da assembleia geral, usaram, ainda, da palavra o srs Raul Gaspar da Silva, chefe da secretaria do sindicato, que leu o auto de posse, e o dr. Eugénio Afonso, assistente do Serviço da Acção Social junto do organismo

A constituição dos novos corpos gerentes

Terminado o acto de posse, a nova direcção teve a sua primeira reunião de trabalho, para escolha dos cargos directivos, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Ezequiel de Sousa, presidente; Luís Vasco Vera Ferreira e Solange Rodrigues Rosa da Costa, secretários. Suplentes: Francisco Mendes Simões e António José Mendes Simões.

Direcção: José Malaquias Pinela, presidente; Tolentino Poeira Lourenço, secretário; Arlindo Saraiva Neves, tesoureiro; Sérgio Manuel Pereira e Maria Júlia dos Santos, vogais Suplentes: Ramiro Lopes dos Santos Figueira, Leopoldina Rosa Pais Corado, Adriano Augusto Pe. Sousa Meneses e Armando na. Fernando Teixeira de Sousa Meneses e Armando Correia Malveira.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro; hipotecar, os e transferir e alterar o seguro: até 40 meses Rua D. Estefânia, 61 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751 Aguardo sua visita ou telefonema

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Natividade Maria Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Natividade Maria Ribeiro, viuva, natural de Carregal do Sal, mãe da sr.ª D. Maria Amélia Henrique Silva e do sr. Alberto Filipe Ribeiro, avó da sr.ª D. Maria Emília Ribeiro Narciso. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 10 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

D. Deolinda Lopes da Silva

VISEU, 27 — Em Estrada Velha de Abraveses faleceu a sr.ª D. Deolinda Lopes da Silva. Contava 52 anos, era casada com o sr. Daniel Albino do Amaral e mãe dos srs. Amadeu e Fernando da Silva Amaral.

FUNERAIS

José Henrique dos Santos Torres Júnior

Faleceu o sr. José Henrique dos Santos Torres Júnior, de 76 anos, industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Fernanda Bellas Milheiro Torres. O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se para o cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 12 e 45 horas, será rezada missa na Igreja do Santo Condestável.

CASCAIS

✝

TERESA MARIA DAS DORES OLIVEIRA MARTINS DE MATOS

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

António José Martins de Matos, Aline Isabel Lemos das Dores Oliveira, José António das Dores Oliveira, José de Matos Junior e sua mulher, Isabel Martins de Matos, José Estevam de Oliveira e sua mulher, Vasco de JesusOliveira, sua mulher e filha, Alice de Oliveira Almeida seu marido e filhas, José Joaquim de Jesus Oliveira sua mulher e filhos Bernardo Lemos das Dores sua mulher e filhos e mais Família participam que no dia 28 ás 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, filha, irmã, nora, cunhada, neta, sobrinha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente

P. N. A. M.

CASCAIS

✝

TERESA MARIA DAS DORES OLIVEIRA MARTINS DE MATOS

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA. participam a todos os seus clientes fornecedores e amigos que no dia 28 ás 19.15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua Sócia Ex.ma Sr.ª D. Teresa Maria das Dores Oliveira Martins de Matos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

✝

José Henrique dos Santos Torres Júnior

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Fernanda Bellas Milheiro Torres, Victor Manuel Milheiro Torres, sua mulher e filha, João Alexandre Milheiro Torres, sua mulher e filhos, Celestina Elisa Torres Santos e filho e mais família, participam o seu falecimento no passado dia 21 e que amanhã dia 28 na Igreja de Santo Condestável, pelas 12 e 45 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

✝

DONA NATIVIDADE MARIA RIBEIRO

FALECEU

Maria Amélia Henrique Silva, Alberto Filipe Ribeiro e sua mulher, Maria Emília Ribeiro Narciso, seu marido e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

✝

DONA NATIVIDADE MARIA RIBEIRO

FALECEU

FOTOGRAVURA NACIONAL, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento da sua sócia, mãe e tia de Maria Amélia Henriques Silva, Alberto Filipe Ribeiro e Filipe Machado Ribeiro, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para Jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

✝

DR. HILDEBERTO ANTÓNIO BOTELHO DE MEDEIROS

MISSA DO 7.º DIA

Maria Amália Barata de Oliveira e Carmo Botelho de Medeiros, Nuno Botelho de Medeiros, Maria Cândida Palma Botelho de Medeiros, Maria Teresa Palma Botelho de Medeiros, José Duarte Botelho de Medeiros, Maria Helena Quelhas da Silva Botelho de Medeiros, Duarte Manuel Quelhas Botelho de Medeiros e mais família participam que será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, dia 28, pelas 12.15 h. na igreja de S. Domingos.

SETÚBAL

✝

Fernanda Júlia Fernão Pacheco

FALECEU

José Maximiano Pacheco, Fernando Augusto Fernão Pacheco sua mulher e filha, Maria Júlia Fernão Pacheco Rodrigues e seu marido, Maria Isabel Fernão Pacheco Semião, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Socorro para jazigo no cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

A CARGO DA AGÊNCIA COSTA
Telefones 23496 / 22845 / 22679 — Setúbal

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
ORGANISMO OFICIAL (EM LISBOA)

LICENCIADO/A EM ECONOMIA OU FINANÇAS

CATEGORIA: TÉCNICO DE ESTUDOS DE 2.ª CLASSE.

VENCIMENTO INICIAL: 7800$00.
FÉRIAS: de 1 mês a partir de 1 ano de serviço.
IDADE: 25-35 anos.
HORÁRIO DE TRABALHO: 9-12 e 14-17,30 h.

— Realização de estudos de previsão e desenvolvimento. Trabalho em equipa.

Respostas para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar ref.ª 144/DPA

PERCORRE O SALDANHA O JOVEM ALENTEJANO QUE QUER SER TOUREIRO

O seu vulto franzino perde-se no meio da multidão que circula no Saldanha. Multidão que se volta displicentemente para trás, a ler (ás vezes com um sorriso...) o letreiro que ele tem nas costas preso ao «curto» com fita gomada: «Quero ser toureiro. Quero uma oportunidade. Não é pedir muito. A «festa» precisa de mim».

Não é pedir muito nem é falar muito. O letreiro é a negação de toda a demagogia.

Sonho antigo, sonho desde a infancia e que, ao longo dos anos ganhou consciência de si mesmo.

— É a minha vocação — *diz-nos Vultos Sequeira* — Pode tornar-se a minha profissão, mas só por acréscimo, só porque é inevitável, mas nunca como objectivo. Será trágico que numa questão onde corre sangue não estivesse implicada a consciência dos homens...

Sonho antigo. Sonho que poderia realizar-se que estava prestes a realizar-se.

Não importa, agora, pôr a funcionar a nossa própria subjectividade, discutir da legitimidade ou da grandeza do desejo de Sequeira. Para termos o direito de vir a ser aquilo que sonhamos, havemos de reconhecer a este jovem o direito de ser aquilo que quer. Que seja cada qual aquilo que quer; que ninguém seja aquilo que não quer...

Pode perguntar-se qual de nós para conquistar o seu direito á realização, seria capaz de fazer voto de não comer e de assim estar indefinidamente.

José Manuel Vultos Sequeira lá anda pelo Saldanha a jogar a sua sorte, a procurar ligação numa «faena» ao destino que oxalá resulte.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 4%	523$	—	523$
Consolidado 4 1/4%	—	—	620$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	1.520$
Obrigações Tesouro 4%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	650$	—
Externo 2.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	800$	—
Externo 3.ª Série B	—	820$	—
Cautelas 3.ª Série	—	170$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	475$
A P I 5% 56	—	910$	—
A P I 5% 58	910$	910$	—
C P 4 1/2%	—	—	9'0$
C P 5 1/2% 67	—	1.010$	—
C U F 6%	990$	—	990$
C U F 6% 68	—	—	998$
Gás Elect. 4% 48	780$	750$	790$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect. 5% 54	—	895$	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	—	940$	—
Gás Elect. 5% 63	—	940$	—
Gás Elect. 5% 65	—	940$	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.008$	—
H E Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	998$	995$	1.002$
H E Douro 5%	805$	—	805$
H E Douro 6%	—	—	1.000$
H E Norte Port. 5%	—	850$	—
H E S. Estrela 6%	1.000$	1.000$	1.00'$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	830$
Lisnave 5%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	998$	—	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	815$	—
Nitratos 5% 60	—	810$	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	925$	930$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	8'0$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	8'0$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	8'0$	—
Sorefame 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	8'0$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	8'0$
U E P 5% 63	—	—	860$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066-7
Teleg. ALMEIRO — Telex: 47 ALBAP P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	—	2.320$	2.400$
Alentejo	1.090$	1.080$	1.100$
Angola	3.600$	3.500$	3.580$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.700$	5.700$	5.750$
E. Santo	—	—	23.000$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. B	—	—	—
Fomento	—	—	2.600$
L. & Açores B	—	—	7.200$
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico B	—	5.720$	5.820$
Portugal n	3.050$	3.000$	—
Portugal B	4.100$	—	4.200$
Totta Aliança	—	6.000$	6.200$
Ultramarino n	3.550$	3.550$	3.580$
Ultramarino B	3.850$	3.840$	3.860$
Seguros			
Alentejo	136$	135$	136$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	875$	875$	885$
Sagres	—	600$	—
Tranquilidade	—	53.000$	70.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	860$	870$
Ag. Cassequel	730$	725$	735$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	460$	450$	465$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	305$
Boror	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Búzi	88$	87$	88$
Lonindo	227$	226$	227$5
Diamantes Angola	2.890$	2.885$	2.900$
H. E. Revué	780$	—	770$
M. ... Francesa	—	—	900$
Moçambique	211$	21 $	212$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	—	445$	460$
Zambézia	86$	85$5	86$
Diversas			
Cidla	—	7.350$	7.450$
Cim. Leiria	—	—	4.950$
Cim. Tejo	—	6.800$	7.300$
C. Navegação	—	1.420$	1.460$
C U F	—	1.500$	1.550$
Fid. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	4.600$	4.680$
Petroquímica	1.800$	1.770$	1.820$
Port. e Colónias	—	1.500$	1.510$
Port. Celulose	—	—	4.500$
Port. Pesca	—	1.050$	1.100$
Port. Tabacos	—	726$	735$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac.	2.180$	2.180$	2.200$
Sorefame	—	3.200$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	750$	2.000$
Tabaqueira	7.200$	7.100$	7.200$
U. F. Azoto	810$	801$	810$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa 0	—	415$	—
Águas Lisboa 54	—	415$	430$
Águas Lisboa 56	—	400$	410$
C. P. Electricidade	1.288$	1.286$	1.290$
Elect. Beiras	1.680$	1.680$	1.700$
Gás Electr.	418$5	418$	419$
H. E. Alto Alentejo	197$	—	197$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoelectr. Port.	—	—	—
U. E. P.	192$	192$5	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E.	—	208$7	215$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	20/4/70	24/4/70	27/4/70
GERAL	161.0	158.3	158.3
METROPOL.	150.5	147.8	147.6
ULTRAM.	238.0	235.1	236.3

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$50
América		
— Dólares de 1 e 2	28$ 5	28$65
— Dólares de 5 a 100	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$ 0	26$60
— Dólares de 5 a 100	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$ 0
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$93
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra (sober.)	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

«Yô-Yô» lança modelos femininos

Numa bonita combinação, desenhada por Mário Alberto, nas cores vermelho, azul e branco (em pele, linho e «voile») as «garotas yô-yô» foram hoje (com a apresentadora Maria Aurora) esperar, ao Aeroporto da Portela, os cinco componentes de «Los Musicales»: Ester, Beatriz, Eduardo, Francisco e Jesus. «Yô-yô», novo programa da R. T. P., produzido por Maria Aurora, Paulo Medeiros, Angelo Granja, Cortez e Nicholson, lança (assim) uma nova linha de vestuário feminino, usado (para já) por Leonor Santos (15 anos, ex-intérprete de rubricas infantis, onde foi companheira de António Feio), Ana Casanova (23, terceiro ano de Económicas e Financeiras), Ana Ceia (20, sétimo ano liceal, especialização em germânicas), Luísa Maria (17, empregada na Emissora Nacional), Fátima (18, recepcionista da «Boutique Tara») e Maria Emília (19, produtora e locutora de Rádio Ribatejo). (Ler na pág. 20)

Do Rio de Janeiro, para fazer diversos espectáculos em Lisboa (no São Luiz e no Monumental) chegou o cançonetista Ivon Curi, que apresentará o seu «show» denominado «Ivon de todos os tempos» em que figuram melodias desconhecidas do nosso público. Ivon, casado com uma portuguesa (Ivone), é pai de três filhos: Ivana (8 anos), Ivan (6 e meio) e Ivna (4 e meio). Em Portugal Ivon Curi será acompanhado pelos rapazes de «Thito's Combo». Novidade nesta décima exibição de Ivon em Portugal: no seu «show» há a presença de uma figurante (que fará de «noiva», em certo passo de determinada canção) e de um técnico brasileiro de som e luz (Hugo Ribeiro)

HOMENAGEM NA S. E. C. P. AO DR. AUGUSTO DE CASTRO

A Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses (Avenida Duque de Loulé, 111, 1.º) presta homenagem, depois de amanhã, ás 17 e 30, ao sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», no decurso de uma sessão literária, na qual serão oradores os escritores Carlos Selvagem e Luís de Oliveira Guimarães.

Concurso «Spal»

A Sociedade de Porcelanas de Alcobaça (SPAL), em colaboração com a revista «Arquitectura», promove um concurso de «design», aberto a arquitectos, «designers», artistas plásticos e alunos das escolas de Belas-Artes, destinado a encontrar novas ideias, no que respeita á forma e á decoração, no domínio dos serviços de mesa para utilização doméstica. Os prémios totalizam 125 contos.

Informações podem ser pedidas á entidade promotora.

Funeral do eng. Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

Nuno Rodrigues dos Santos e António Portilheiro; profs. Amorim Girão, Daniel Barbosa, Emygdio da Silva, Machado Vaz, Mário Silva e D. Fernando de Almeida; eng.os Aquilino Ribeiro Machado, Lino Neto, José Simões da Silva, Cunha Serra, Sá Cardoso, Alcides Galo; arquitecto António Macedo e prof. Pinto Barriga; almirante Armando de Roboredo, comodoros Moura da Fonseca e Cunha Aragão, comandantes José Fernandes Wagner e Bernardino Nogueira; coronel Helder Ribeiro e capitão Celestino Soares; escritora Sofia de Melo Breyner; Francisco Lyon de Castro, Maria Armanda Vitorino de Almeida, Hermínio Paciência, António Vitorino de Almeida, Manuela Montenegro, Artur Semedo, Ernani Carrilho, Jacob Levy, Francisco Aragão, Ruy Trincheiras, etc.

Centros republicanos e publicações diversas, em que o eng.º Cunha Leal colaborou, estiveram representados.

O dr. João Gomes, advogado na Guarda, enviou-nos um telegrama associando-se através do nosso jornal «que ele tanto distinguiu» ao luto dos democratas portugueses pela morte do eng.º Cunha Leal.

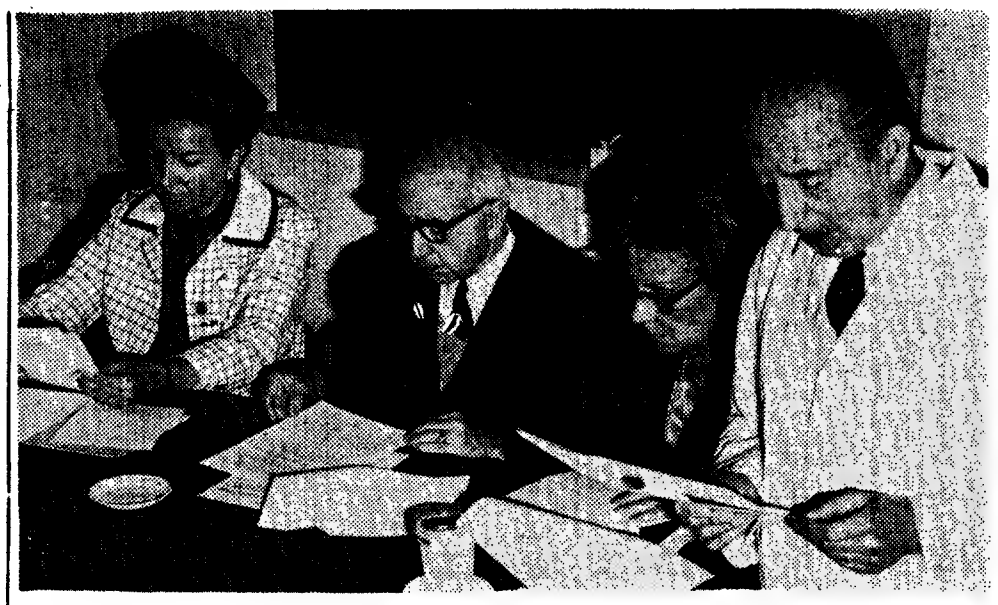
Um quadro de Carlos Botelho num banco dos Estados Unidos

O grande banco americano «Irving Trust Company» encomendou a diversos e conhecidos artistas de vários países do mundo obras de pintura e escultura para decorar a sua sede, em Nova York.

Pelo relatório anual do grande banco, soubemos que o nosso País está representado por um grande quadro do artista e nosso distinto colaborador Carlos Botelho. O artista, que outras obras conta nos Estados Unidos depois de ter sido consagrado com o prémio na Exposição Internacional de San Francisco, realizou uma obra inspirada em motivos de Lisboa a Lisboa que ele tanto tem pintado.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 46 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O REUMATISMO NÃO É DOENÇA DE VELHOS



O dr. Assunção Teixeira, ao expor aos jornalistas os problemas do Instituto Português de Reumatologia

(Continuação da 1.ª página)

queza a prevenção destas artropatias crónicas degenerativas, nos moldes que o I. P. R. vem propondo, dentro e fora do País, não tardará muito que estejamos a braços com um grave problema médico-social; dentro de duas ou três décadas, teremos a sofrer e a clamar, milhares de cinquentenários, sexagenários e septuagenários, visceralmente aptos para o trabalho e senhores dum valioso saber de experiência feita, mas arrastando uma invalidez motora acentuada que é já possível evitar, ou, pelo menos, retardar e minorar» — prevenu o dr. Assunção Teixeira

O director clínico do Instituto (e secretário da respectiva direcção) informou ainda que o I P R. recebe do Estado *«apenas 1300 contos por ano»* e que *«desde há oito anos que este subsídio não é aumentado»*, e disse que esperava do actual Governo um auxílio mais substancial, para poder atender os 250 doentes que todos os dias ali são atendidos

«Aqui só não faltam os doentes e a experiência e a boa vontade daqueles que os servem. Mas obras destas não podem fazer-se, e muito menos manter-se, hoje em dia, só com boas vontades; a casa, as instalações, os instrumentos de trabalho, a possibilidade de pagar ao pessoal as remunerações suficientes e equiparáveis ás normalmente praticadas, as garantias para o futuro, são igualmente indispensáveis.»

Durante a reunião, a que presidiu o general Aníbal Vaz ladeado pelas sras. D. Cristina Godinho e D. Maria Luísa Barros Machado, foi revelado que serão instalados cerca de 30 postos de recepção de donativos, onde artistas e escritores darão a sua colaboração á nobre causa do I P. R

De vez em quando

Ora agora viro eu, ora agora viras tu. Assim até dá gosto. Virando embora cada um a seu tempo, dá-se a possibilidade de todos virarem. Primeiro o coração do país, com os seus «sea side gardens», logo a amena faixa setentrional, agora a policroma e verdejante (linguagem de propaganda) **zona minhota, que sendo a terra do vira, foi a última a virar nesta dança turística em que andamos empenhados** (salvo seja) **em acertar o passo. A recente visita do dr. Moreira Baptista ao Minho deixa adivinhar que, no contexto da nossa infra-estrutura turística, as papas de sarrabulho (zona norte) vão andar de braço dado com as queijadas de Sintra (zona centro) e os «D. Rodrigos» (zona sul). Ora agora viras tu.**

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul. Em todo o território, o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,4; mínima: Penhas da Saúde, —4°,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 7°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 14°; na atmosfera: 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte, períodos de céu muito nublado e possibilidades de aguaceiros; nas restantes regiões, céu geralmente pouco nublado. Em todo o território, vento fraco ou moderado de Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 44
Ocaso ás 20 e 25

Amanhã Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 4 (3,3 m); 20 e 38 (3,5 m). **Dia 28** — 9 e 25 (3,2 m); 21 e 53 (3,4 m). **Dia 29** — 10 e 51 (3,2 m); 23 e 5 (3,5 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 37 (1,3 m); 8 e 48 (1,5 m). **Dia 28** — 2 e 37 (1,5 m); 6 e 08 (1,7 m). **Dia 29** — 4 e 11 (1,5 m); 6 e 43 (1,7 m).

EXCURSIONISTAS ESTRANGEIROS EM LISBOA

Com cerca de 1750 passageiros, a maior parte dos quais franceses atracou hoje de manhã, ao cais da Estação Marítima da Rocha Conde de Óbidos, o paquete «France», procedente de Cannes, para o Havre. O navio sai hoje á tarde de Lisboa.

OITO SATÉLITES

(Continuação da 1.ª página)

viético de exploração do espaço.

Os satélites deslocam-se seguindo órbitas próximas das que foram calculadas e cujas características iniciais são as seguintes: Período de revolução 115 minutos; distância máxima da Terra, 1500 km; distância mínima da Terra, 1400 km; inclinação da órbita, 74 graus.

Os aparelhos instalados a bordo dos oito satélites funcionam normalmente.

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-R-TEL. 535057
PORTO - AV. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 22

APARTAMENTOS NO SUL DE ESPANHA
TORREMOLINOS — BENALMADENA
FUENGIROLA — MARBELLA — ESTEPONA
PREÇOS DESDE ESC 20$00 POR PESSOA E POR DIA
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
TELFS. 53 98 71 — 36 25 01
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

...os homens usam
PANTENE
a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo

O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.
● Embalagem vermelha para cabelos normais
● Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
● Embalagem amarela para cabelos rebeldes

CONFRATERNIZAÇÃO

No próximo dia 1 de Maio, num dos restaurantes no Guincho, decorrerá o jantar de confraternização dos empregados dos serviços de contabilidade e tesouraria da Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fibrocimento.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10 30 às 12 30 e das 15 às 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

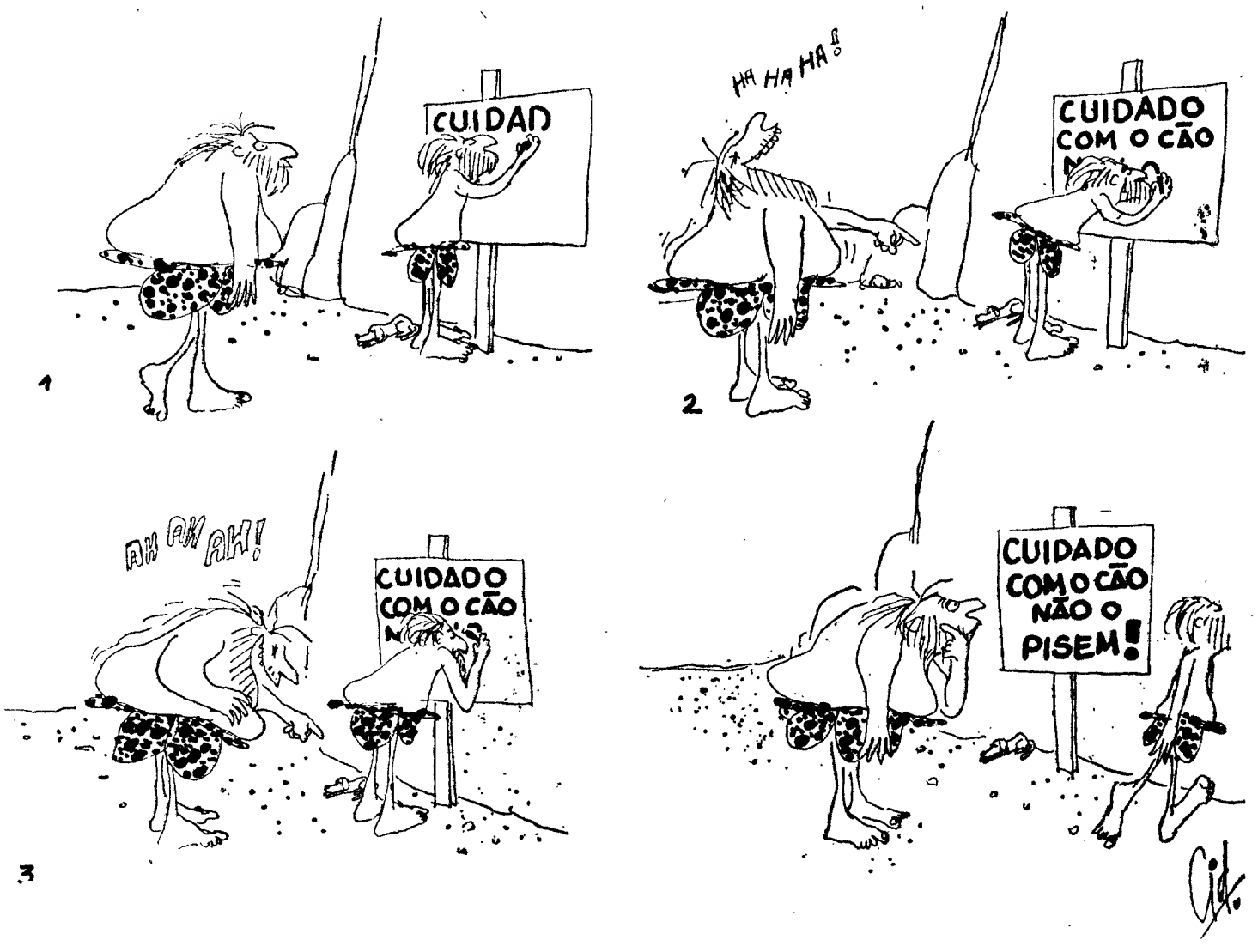
Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

koko



Cem professores primários reunidos em Coimbra

COIMBRA, 27 — Estão reunidos nesta cidade cerca de cem professores de instrução primária de ambos os sexos, que exercem o magistério em diversos pontos do País e são diplomados pela Escola do Magistério Primário de Coimbra (curso de 1950-1952).

A reunião, com o cunho de camaradagem e confraternização, celebra o 18.º aniversário da conclusão do curso e permite o renovo do convívio entre todos.

Reuniram-se junto do edifício da Escola do Magistério Primário e, depois das saudações e dos cumprimentos, dirigiram-se para aquele estabelecimento de ensino, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. dr. Francisco de Sousa Loureiro, que foi saudado com amistosas palavras. Depois, os professores assistiram ás diversas aulas que estavam em curso.

Mais tarde, reuniram-se ao grupo maridos, esposas e filhos, depois do que houve missa na igreja de São José e, a seguir, o almoço de confraternização.

ELEITOS OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS APANHADORES DE PEIXE

Por 103 votos contra 58, a lista A venceu a lista B nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Apanhadores de Peixe.

Da nova direcção fazem parte os srs. Afredo Ferreira Neves, João Maria Nunes Valente, José Afonso Costa, António Fernandes, José dos Santos Rola e da mesa da assembleia geral os srs. José Tavares do Carmo, Gilberto dos Anjos e José Rego.

De notar que a comissão de verificação considerara inelegível o anterior presidente da direcção do sindicato que apresentara a sua candidatura de novo, incluído na lista A.

As razões da sua inelegibilidade foram apontadas como sendo o facto de não ter descontado os 2% para o Sindicato (i.e., não ter trabalhado durante esse tempo).

Todavia isso parece não ter sido razão suficiente para assinar o contrato colectivo de trabalho, efectuado quatro dias antes das eleições.

O Sindicato dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe e Artes Correlativas do Porto de Lisboa tem 800 sócios efectivos e 400 contribuintes.

Todavia só puderam votar 364, dado que só estes tinham a sua situação regularizada.

Bibliografia experimental na Quadrante

A partir de hoje, e até 2 de Maio, realizar-se-á na Galeria Quadrante uma exposição bibliográfica das publicações colectivas experimentais portuguesas, compreendendo «Poesia Experimental» 1 e 2, «Operação» 1 e «Hidra» 1. Far-se-á também o lançamento de «Hidra» 2, que inclui trabalhos de jovens portugueses e brasileiros.

Hoje e no dia 2 de Maio estará aberto um colóquio, a partir das 18 horas.

2.º caderno

UMA POETISA NA ESCOLA TÉCNICA DE LEIRIA

LEIRIA, 27 — O Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial organizou no ginásio a «Festa de Poesia», sobre o signo «Botão de Rosa».

Depois dos cumprimentos e saudações e da explicação da festa, o sr. dr. Teixeira do Vale disse algumas palavras sobre o valor da poesia e fez o elogio da professora dr.ª Matilde Rosa Araujo, conhecida escritora que já leccionara nesta escola e que iria falar sobre «Poesia» e seria apresentada pela dr.ª Maria da Piedade Neves Soudo, antiga colega daquela escritora na Faculdade de Letras.

Evocando o amigo comum, o poeta Sebastião da Gama, a dr.ª Piedade traçou um breve perfil da oradora e seguiu-se um recital de poesia pelos estudantes Vanda Jurado, Manuel de Jesus, Margarida Cunha, Nazaré Caçador, Maria de Fátima Gaiamba, Olívia de Sousa e Rosária Santos, que interpretaram poesias de Sebastião da Gama, António Ramos Rosa, Ribeiro Couto, Eugénio de Andrade e de António Gedeão.

Finalizado o recital, Matilde Rosa Araujo, depois de ter feito uma evocação da sua presença na Escola de Leiria e citando o antigo director, o artista professor Narciso Costa, fez uma brilhante dissertação sobre a poesia em todas as dimensões do sentido humano, como expressão de beleza, paz e amor.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO «ARLÍQUIDO»

S. A. R. L.

Capital social: Esc.: 30 000 000$00

Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958

Pagamento de Juros

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
LISBOA-PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1970 (cupão N.º 23) da sua emissão de obrigações 5 % — 1958.

Os juros, depois de deduzidos os impostos legais, são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões, à razão de:

— Esc.: 16$0476 por cada obrigação ao portador;
— Esc.: 21$31 por cada obrigação nominativa;
— Esc.: 21$51 por cada obrigação ao portador registada.

LISBOA, 27 de Abril de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VESTIDOS

ITALIANOS

PARA SENHORA

ERAM DE

600$00 a 750$00

TODA A EXISTÊNCIA

ESTÁ A SER VENDIDA

AO PREÇO DE

175$00 e 250$00

NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Dansep

LISBOA — CALÇADA DE SANTOS, 19-2.°
Telefs. 664497, 664185, 664997 e 669849
Teleg. DANSEP — Telex: DANSEP 1326

PORTO — RUA DO BONJARDIM, 428 - 1.°
Telefs. 21227 e 25615 — Teleg. DANSEP

(Continuação da 12.ª página)

medida em que não pretende contribuir, embora por forma ínfima, para maior desorganização do mercado do dinheiro. É certo que julgamos que o Ministério das Finanças já decidiu pôr cobro a certos abusos, como se pode concluir do despacho que termina com certas práticas publicitárias, que estavam em uso, para angariação de fundos, directamente para os empreendimentos, sem que os Institutos de Crédito pudessem fazer qualquer fiscalização e participassem, como legitimamente lhes competia, na distribuição do crédito

Ainda bem que o Governo veio pôr termo a tais processos e colocar, de tal sorte, todas as empresas ligadas a actividades imobiliárias no mesmo plano, relativamente às fontes de financiamento.

JOSÉ RODRIGUES COSTA, HERDS. LDA. Depois dos arranjos verificados nas instalações fabris já no ano que estamos apreciando, as condições de trabalho na fábrica de Cartaria foram substancialmente melhoradas e a resina destilada, embora não atingisse os números desejados, situou-se, no entanto, num plano aceitável. Esperamos para o ano em curso uma destilação da ordem das 700 ton., número coincidente com a estimação feita em 1968, quando a Sociedade entrou em nova fase de actuação.

SOCIEDADE COMERCIAL DE RESINAS, LDA. — De todas as sociedades que integram o Grupo de empresas Sepulchre, foi, sem dúvida, a marginada aquela que em 1969 ultrapassou o que havíamos previsto. Sem actividade durante alguns anos, ela retomou os seus negócios em 1969 e no espaço de um ano de actividade deverá atingir 1500 ton. de exportação de resina de vários graus, com um movimento de divisas correspondente a cerca de onze milhões de escudos. Por outro lado, podemos estimar para a campanha que dentro de algum tempo irá começar a duplicação do valor das exportações o que situará a Sociedade numa posição marcante no quadro dos exportadores resineiros do nosso País. As nossas exportações foram realizadas, sobretudo, para o Brasil, Alemanha e Holanda.

A previsão que fazemos de negócio para o ano em curso filia-se, em absoluto, em contratos que começámos já a realizar e no panorama geral que nos é fornecido pelos nossos agentes no estrangeiro.

CONSOLIMAR — Fundada em Abril de 1969, com um capital de um milhão de escudos, a Vossa Sociedade possuía, apenas, 35% das acções e 15% a nossa associada Union Financière d'Anvers «BUFA». Já no ano em curso comprou a Vossa Sociedade os restantes 50% o que elevou a participação da Sepulchre SARL a 85%, sendo os restantes 15% pertença da BUFA.

Várias entidades estrangeiras se nos têm dirigido, revelando grande interesse pela compra do nosso empreendimento turístico que, com frente para o mar, se encontra colocado num dos pontos de maior interesse turístico do Algarve, ou seja no triângulo formado pela Meia-Praia, Hotel da Penina e Praia de Alvor. Não podia de facto ter melhor situação e estamos seguros que o ano de 1970 trará a materialização, pelo menos parcial, do plano aprovado para o terreno.

FACOPLA — Tomou a Vossa Sociedade uma participação de 40% na marginada, que se encontra situada no fim da Auto-Estrada do Sul, sobre a direita, no sentido de Setúbal. Depois de adquirida a fábrica, com o imóvel compreendido, logo foram elaborados os planos para a sua ampliação, tanto do ponto de vista do aumento de produção como de diversificação dos produtos a fabricar.

Neste momento já se encontram em Portugal cerca de 80% das máquinas adquiridas em Itália e Alemanha, em fase de montagem, com um valor aproximado de cerca de seis milhões de escudos. Igualmente foi já adjudicado o trabalho da ampliação da zona fabril, prevendo-se para breve a aquisição de novas máquinas para completo apetrechamento desta unidade.

Na primeira fase deste empreendimento conta a Facopla fazer vendas anuais de cerca de doze milhões de escudos e a matéria-prima a importar deverá situar-se, para igual período, em cerca de cinco milhões.

Estão novas fases de ampliação previstas que, oportunamente, serão levadas ao conhecimento dos Senhores Accionistas.

MERMUL — Possui igualmente a Vossa Sociedade uma participação de 50% na firma marginada, proprietária do gaveto da Av. Almirante Reis com a Rua Cidade de Liverpool.

No terreno indicado irá ser em breve construído um imóvel cujo valor de construção, e terreno já de sua propriedade, atingirá os trinta e dois milhões de escudos.

Espera-se que seja de 18 meses o tempo necessário à efectivação da construção e venda do imóvel referido.

Tem já a Sociedade marginada novos negócios em vista, dentro do campo de actividade a que se dedica.

★

O contrato de gestão e participação com a CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, SARL, com sede em Loulé, proprietária dos maiores jazigos de Salgema conhecidos em Portugal, cujas reservas atingem, segundo estudos de técnicos nacionais e estrangeiros, biliões de toneladas, obrigou a Vossa Sociedade a efectuar um financiamento da ordem dos trinta e quatro milhões de escudos.

Está a Vossa Sociedade absolutamente confiante do êxito do empreendimento convencida de que lhe não irá faltar o apoio das Entidades Oficiais, sobretudo no que respeita aos trabalhos de dragagem a efectuar no Porto de Faro, por forma a possibilitar a entrada naquele porto de barcos de dez mil toneladas. Tanto o mercado Americano como o Inglês estão extraordinàriamente interessados nas reservas de Salgema de Loulé e sabemos que dentro de 6 meses estará a CLONA em condições de exportar 30 000 toneladas mensais, o que se traduzirá num importante movimento de divisas.

Numa fase mais adiantada de exploração, a mina de Loulé poderá exportar entre setecentas e um milhão de ton/ano. O que tal estádio de exportação representará para o processo de desenvolvimento económico é, quanto a nós, desnecessário realçar.

Assim nos ajude o Governo nesse trabalho altamente rentável de meter em franca exportação o salgema extraído de Loulé; ao fazê-lo, mais do que a ajudar uma empresa de interesse nacional, está a ajudar-se a si mesmo, indirectamente, ou seja a ajudar o crescimento do rendimento Nacional hoje em dia mais necessário do que nunca aos portugueses.

Deixamos expressa neste relatório a confiança que nos merecem as Secretarias de Estado da Indústria e do Comércio para, com a sua ajuda valiosa e o seu Conselho avisado, levarmos a bom termo a missão que aceitamos e a que metemos ombros, de dar forma prática a uma riqueza nacional que se encontrava sem utilização.

E porque não olhamos aos esforços a despender nem aos fundos a investir no momento da decisão, aguardamos confiantes o apoio oficial.

A ligação da Vossa Sociedade no empreendimento da CLONA foi o último acto importante em que participou o Presidente do Conselho de Administração da Vossa Sociedade, Ex.mo Senhor Daniel SEPULCHRE, na medida em que acaba agora o seu mandato e, por motivos de saúde, não deseja ser reeleito. Julgamos que nada lhe terá sido mais agradável do que transformar o seu último acto, à frente do Grupo a que presidiu durante trinta anos, numa manifestação plena de confiança no futuro da economia dum País a que Ele, cidadão belga, se deu de todo o coração. E somos nós, os que continuaremos a trabalhar na Empresa, as melhores testemunhas de que Daniel SEPULCHRE se deu inteiramente a este País, sem ter, no plano dos rendimentos, retirado aquele mínimo que a um estrangeiro a trabalhar em e por terra estranha seria lícito ambicionar. Os que ficam no Conselho de Administração da Sociedade perdem um chefe executivo, mas ganham, sem dúvida, um exemplo a todos os títulos notável.

Ao Ex.mo Conselho Fiscal apresentamos o nosso profundo agradecimento pela colaboração com que nos distinguiu, e pela forma como acompanhou a marcha dos negócios sociais.

Antes de findarmos as considerações que nos propusemos fazer neste relatório desejamos deixar inscritos votos de sincero agradecimento a dois accionistas da nossa Empresa pela ajuda constante que nos dispensaram — Union Financière d'Anvers «BUFA» e Sepulchre Frères et Cie., de Bruxelas

Também a todos os Bancos com quem a Sociedade e as empresas afiliadas trabalham, desejamos deixar inscrito, no presente relatório, o agradecimento muito sincero pela colaboração que em todos os campos nos prestaram ao longo do ano de 1969, colaboração sem a qual, por certo, não teria sido possível realizar o trabalho efectuado.

A todo o pessoal, sem diferença de categoria, desejamos testemunhar o apreço do Conselho de Administração, pelo zelo e qualidade de trabalho patenteados ao longo do ano.

A concluir, temos a honra de propor para o saldo credor da conta de perdas e lucros, que ascende a 876 726$46, a aplicação seguinte:

Fundo de Reserva Legal	36 805$90
Fundo de Reserva Especial	800 000$00
Saldo para Conta Nova	39 920$56
	876 726$46

Lisboa, 31 de Março de 1970.

ATINGIRÃO GRANDE BRILHO

AS AFAMADAS FESTAS EM PONTA DELGADA AO SENHOR SANTO CRISTO

PONTA DELGADA, 27 — (Do Correspondente do «Diário de Lisboa») — Decorrem com entusiasmo os preparativos para a realização das grandes festas de 1970, que decorrerão na primeira semana de Maio.

O nucleo principal destas festas é, tradicionalmente, o chamado «Domingo do Senhor», desfilando, nessa tarde, a imponentíssima procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres — imagem do século XVI, oferecida pelo papa Paulo III a algumas religiosas que, então, foram a Roma.

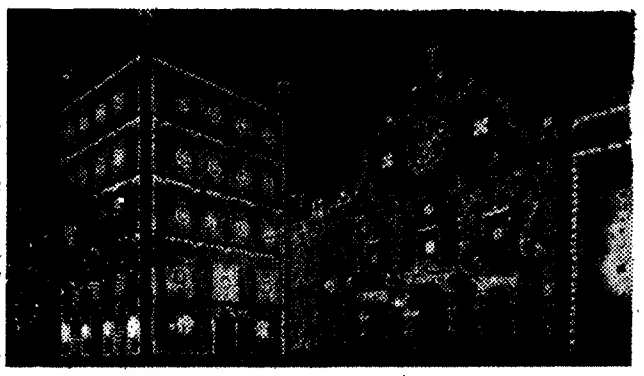
Esta grande procissão remonta, por sua vez, a 1699 e deve a sua origem á devoção de uma outra religiosa — Madre Teresa da Anunciada — que a memória dos açorianos guarda como santa venerável.

*

Ponta Delgada e, com ela, toda a Ilha de São Miguel, os Açores e os nucleos açorianos espalhados pelo Mundo rejubilam, nesses dias de euforia, que são, simultaneamente, dias de fé e de esperança. Tudo se conjuga para que este ano fique a marcar. Ao movimento desusado que a cidade já regista, junta-se o afã nas ornamentações, agora com alguma melhoria, pois, apesar do marasmo reinante em alguns dos seus sectores, o Município resolveu (tarde e a más horas...) nomear uma comissão encarregada de promover as maiores festas do arquipélago, á altura que a sua justificada fama exige.

*

O aspecto triste — para quem sabe ler nos acontecimentos um significado que ultrapasse «a forma transitória e imperfeita» da simples exteriorização — é o contraste que a própria imagem do Senhor vem pôr flagrantemente sob os nossos olhos. Cristo no Pretório, chagado e dolorido, mas recoberto com uma capa bordada a oiro, ostentando uma cana e uma coroa de espinhos, também de oiro e um enorme diadema de filigranas e pedras preciosas. Eis o retrato fiel da opulência em que vivem alguns sectores minoritários da população, contrapondo-se, ostensivamente, á maioria que suporta a pior parte das enormes crises por que passa a economia regional. Estes, os desprotegidos, a quem muitíssimas vezes falta o mínimo necessário, emigram para os Estados Unidos, para o Canadá, para o Brasil. Talvez por isso, este Senhor coroado de espinhos esteja bem na sua invocação de padroeiro do emigrante açoriano.



Um aspecto das vistosas iluminações em Ponta Delgada, durante as tradicionais Festas do Senhor Santo Cristo

NOVA VIATURA PARA OS BOMBEIROS DA VISTA ALEGRE

ILHAVO, 27 — Depois de aturados esforços e várias diligências, a direcção dos Bombeiros da Vista Alegre, em colaboração com o corpo activo e o comando, conseguiu que a administração da fábrica local concedesse valioso donativo para a compra de um pronto-socorro nevoeiro com bomba de baixa pressão, que foi festivamente inaugurado ontem, com a presença de corporações similares do distrito.

Houve desfile de bombeiros e uma sessão solene no teatro da fábrica, à qual presidirá um delegado da Liga dos Bombeiros.

SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

LISBOA — CALÇADA DE SANTOS, 19-2.º
Telefs. 664497, 664185, 664997 e 669849
Teleg. DANSEP — Telex: DANSEP 1326

PORTO — RUA DO BONJARDIM, 428 - 1.º
Telefs. 21227 e 25615 — Teleg. DANSEP

Balanço em 31 de Dezembro de 1969

ACTIVO

I — DISPONÍVEL			
Caixa		168 840$90	
Bancos		15 254 566$23	15 423 407$13
II — REALIZÁVEL			
Letras a Receber		5 915 726$70	
Devedores Gerais		49 938 462$93	
Clientes		1 690 497$30	
Fornecedores		562 121$93	
Armadores e Agentes		242 949$86	
Conta Barcos		111 636$90	
Mercadorias em Stock		1 010 406$31	
Conta Trânsitos		1 935$00	
Contas a Regularizar		652 613$93	
Participações Financeiras		8 142 891$00	68 269 241$86
III — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	495 002$90		
— Amortizações	211 424$07	283 578$83	
Veículos	277 801$00		
— Amortizações	63 840$80	213 960$20	
Despesas c/Aumento do Capital Social	169 839$60		
— Amortizações	56 607$53	113 232$07	
Beneficiação das Instalações	228 099$60		
— Amortizações	22 809$96	205 289$64	
Armazém — Instalações e Utensílios	44 702$90		
— Amortizações	44 701$90	1$00	816 061$74
			84 508 710$73

ACTIVO CONDICIONADO

Mercadorias de c/Alheia	760 065$15
Letras descontadas	53 273 095$60
	54 033 160$75

PASSIVO

I — CAPITAIS ALHEIOS			
Credores Gerais		14 238 195$72	
Clientes		21 696$60	
Fornecedores		2 653 001$05	
Armadores e Agentes		3 900$00	
Letras a Pagar		57 482 908$70	
Contas a Regularizar		140 074$50	74 539 776$57
II — CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital Social		6 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		256 837$70	
Fundo de Reserva Especial		2 450 000$00	8 706 837$70
III — REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO			
Reserva para Créditos Duvidosos		319 000$00	
Reserva de Reavaliação		66 370$00	385 370$00
IV — PERDAS E LUCROS			
Saldo credor de 1968		140 609$04	
Lucro neste exercício		736 117$42	876 726$46
			84 508 710$73

PASSIVO CONDICIONADO

Credores por Consignação	760 065$15
Credores por Letras Descontadas	53 273 095$60
	54 033 160$75

O CHEFE DA CONTABILIDADE
José Fernando de Oliveira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paul Marie Daniel Sepulchre — Presidente
Philippe Vanderlinden — Vice-Pres.
Robert Mélis — Admin.
Daniel Francois Sepulchre — Admin.
Luís E. S. de Albergaria de Burnay — Admin.
Christian Etienne Sepulchre — Admin.
Bernardo Paulo Guedes da Silva — Admin.-Director-Geral

Conta de Perdas e Lucros em 31 de Dezembro de 1969

DÉBITO

VALORES RETIRADOS DO SALDO DO EXERCÍCIO DE 1968:		
RESERVAS:		
Fundo de Reserva Legal	26 837$70	
Fundo de Reserva Especial	450 000$00	476 837$70
DESPESAS GERAIS		4 186 063$92
ENCARGOS FINANCEIROS		2 235 530$30
DESPESAS FORENSES		61 470$10
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		253 342$80
AMORTIZAÇÕES:		
S/Despesas c/Aumento do Capital Social	56 607$53	
S/Móveis e Utensílios	56 984$46	
S/Veículos	15 960$20	
S/Beneficiações de Instalações	22 809$96	152 362$15
DIVERSOS:		
Prejuízo na venda de 1 veículo		39 688$00
BALANÇO:		
Saldo credor de 1968	140 609$04	
Lucro líquido deste exercício	736 117$42	
Saldo credor para 1970	876 726$46	876 726$46
		8 282 021$43

CRÉDITO

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		617 446$74
RENDIMENTOS FINANCEIROS		56 414$10
COMISSÕES		1 193 850$70
RESULTADOS C/VENDAS:		
Valor das Vendas	13 241 578$72	
Custo das Vendas	— 11 921 214$98	1 320 363$74
RESULTADOS C/BARCOS		250 946$15
COMPARTICIPAÇÕES		4 843 000$00
		8 282 021$43

Vai realizar-se em Braga (de 25 a 29 de Junho) um festival popular de Teatro

BRAGA, 27 — Vai decorrer nesta cidade, de 25 a 29 de Junho, um festival popular de Teatro, iniciativa da comissão da III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte, certame que decorrerá na capital minhota durante o referido mês.

O festival tem como finalidade principal a divulgação do teatro entre as classes trabalhadoras. Para melhor servir essas intenções, os espectáculos serão gratuitos.

A comissão organizadora pediu a colaboração de Nunes Vidal, conhecido homem de teatro.

Cinco espectáculos serão levados à cena no Estádio municipal de Braga por outros tantos agrupamentos já convidados: Teatro Experimental do Porto, Sporting Candalense, Clube Juvenil de Forjães (do distrito de Braga) e o Grupo Freamundense.

LISBOA DIA E NOITE

MÁRIO JOSÉ PANINHO:
O VETERANO VOLTA AO FADO

Mário José Paninho, o veterano cantador criou no fado um estilo próprio, em inconfundíveis criações que foram êxitos. Pois voltou agora ao elenco do «Mil e Um». De madrugada Mário José Paninho recorda fados antigos — e ouve aplausos, pois continua a ser o intérprete que foi.

Teresa Silva Carvalho
canta grandes poetas

Teresa Silva Carvalho (antiga recepcionista da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro) canta desde menina e, bem cedo, foi irresistivelmente atraída pelo fado, pelo fado triste — a tristeza é uma modalidade da alma —, pelo fado de amor, pois ela própria diz: «Fado sem amor não é fado». Mas Teresa Silva Carvalho decidiu constituir um repertório de acordo com a sua sensibilidade. E seleccionou.

E cantou (pela primeira vez) Mário de Sá Carneiro, integrando o poema numa melodia fadista. O facto levantou celeuma. Mas muitos foram os que gostaram. E Teresa prosseguiu: Fernando Pessoa, Augusto Gil e, mais recentemente, Florbela Espanca, esta com uma particularidade a salientar: a própria Teresa é a autora das melodias onde enquadrou os poemas de Florbela Espanca.

Fernando Pessoa
O POETA «DESCOBERTO»

Segundo parece, os novos trovadores «descobriram» Fernando Pessoa. São já numerosas as gravações feitas e mais algumas surgem. Desta vez, Luís Rego, intérprete e melodista da nova corrente de musica portuguesa, gravou novo disco para a «Orfeu», onde incluí «Le Charlot», e um poema de Fernando Pessoa. Dá título ao disco: «Vai e Volta», poema de Augusto Ramalho com melodia de Luís Rego.

ISA MARIA:
REGRESSO A LISBOA

É jovem, bonita (a gravura mostra) e os palcos do teatro ligeiro espanhol conheceram-na durante três épocas, na interpretação de canconetas acolhidas com apreço que a crítica e o publico salientaram. Mas Isa Maria tinha saudades de actuar numa revista «á portuguesa». E ei-la que volta, para se enquadrar no elenco do Maria Vitória. — Lisboa para sempre? Ela sorri apenas — como resposta.

ISA MARIA

Odete Mendes
NA TAVERNA D'EL REY

Odete Mendes deixou o elenco artístico do «Timpanas» e ingressou no da «Taverna d'El Rey», onde actua ao lado de Maria Valejo na casa que reabriu agora, após largos meses de encerramento. Tocam na «Taverna d'El Rey»: Liberto Conde (guitarra) e Castro Mota (viola)

«LOS 5 MUSICALES»
(atracção do «Yo-Yo»)
chegaram hoje

Chegou hoje a Lisboa o conjunto «Los Musicales», grande atracção do primeiro programa «Yo-Yo», produzido por Armando Cortez, Francisco Nicholson, Maria Aurora, Angelo Granja e Paulo Medeiros. O conjunto, de grande prestígio e popularidade, tem numerosas gravações (Marfer), e participará amanhã na gravação que vai realizar-se no Estúdio C. da Tobis, transformado em auditório. A entrada é gratuita e a gravação começa às 15 horas. O público jovem vai estar, sem dúvida, presente. No programa colaboram ainda: Carlos Bastos e José Jorge Letria que estreará uma nova canção, escrita de parceria com José Cid.

O Fado em Madrid

No restaurante típico português «O Fado», em Madrid, actuam presentemente Hisa Vali, Artur Ribeiro, Ilsa Silva e Laura Puchol. Tocam: Santinhos (guitarra) e Jesus (viola). O público madrileno continua a frequentar com assiduidade a casa que Manuel Patrício montou em Madrid há largos anos, realizando uma antiga aspiração.

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra 6 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por Antonio Gonçalves ✲ cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo

JANSEN
cantam: Maria Valejo e Odete Mendes. Tocam: Liberto Conde e Castro Mota ✲ Cons. mínimo, 60$00 ✲ Largo Chafariz de Dentro.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam, Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa das Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, João Quelrós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Idálio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ Cons. min. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897-321923 ✲ Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima Henrique Manuel e Piriquito da Ericeira tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Viegas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua do Adica, 19 ✲ Telf 863451.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera 38 ✲ Telef 35464.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia, Agostinho Dias ✲ Cons min. 30$00 taxas incluidas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zilia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando, Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 869209.

LAR PORTUGUÊS
cantam: Jose Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tino Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ Cons mín 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler 7-A ✲ Telefs 866286 871559

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

BELCANTO
Largo de S Carlos, 10 ✲ Telef 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade 18 ✲ Telef 30114.

BAIUCA
R. da Barroca 86 ✲ Telef 34700

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores 16 ✲ Telef 368491.

BAR Z
Rua de S Pedro de Alcântara, 57 ✲ Telef 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória 9-A ✲ Telefs 30068.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Cam po Grande ✲ Telef 790177.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433.

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre 27 ✲ Telefs 366017

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade 248-B ✲ Telef 48433.

TOSCO
Conjunto Thô Bandeira e os Steemaers ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Musico de Discos

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro 28-A ✲ Telef 561717

D QUIXOTE
Conjunto Alino de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

107
Conjunto Sequência, 4, «ballet» de Maria Valejo, parelho espanhola Glória Reys e Alfonso Linares e Mar Barroso ✲ Variedades internacionais, música para dançar pelo conjunto privativo ✲ Cons. mini. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia 12 ✲ Telef 362649.

COMODORO
Tobe e s/ conjunto ✲ Praça D João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est de Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273.

FORTE VELHO
Poça — S João do Estoril — Telef 261337

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

MAXIME
Conjunto 6 ' Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965.

STONES
Discos ✲ Rua do Oliveal, 1 ✲ Telef. 665651.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca. 18-22 ✲ aberto ao domingo

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América 129-A ✲ Tel 760903.

MÔNACO
Rua Direita, 9-A — Cascais — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada 7-13 ✲ Telef. 34059

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

David Mourão Ferreira, autor e apresentador do programa «Imagens da Poesia Europeia» debruça-se sobre a personagem real de D. Afonso X, o sábio, soberano de Leão e Castela e sogro de Afonso III de Portugal. Nascido em Toledo em 1221, reinou a partir de 1252 e morreu em Sevilha, em 1284. Realizado por Luís Miranda, «Imagens da Poesia Europeia» é transmitido pelas 21 e 5.

II PROGRAMA

Alaska e petróleo, «Se bem me lembro» e «Concerto para jovens»

Cerca das 22 horas é exibido um documentário de viagens, focando os poços do petróleo no Norte do Alaska, seguindo-se, pelas 22 e 30, a repetição do programa do professor Vitorino Nemésio «Se bem me lembro».

A terminar a emissão repete-se, também, mais um concerto para jovens.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

FERNANDO LOPES GRAÇA hoje na TV, em «Curto-Circuito»

CURTO-CIRCUITO

O serão televisivo das segundas-feiras, é preenchido, como se sabe, pelo programa Curto-Circuito, realizado no palco do Teatro Monumental com produção de Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes. Esta edição, a transmitir pelas 22 horas, conta com a colaboração do Trio «Pendulum», com Mike Carr e Earl Jordan, ambos do Quinteto Académico + 2. E inclui, também, entrevistas sobre o Conservatório e sobre a protecção da Natureza, a «Coluna do Nicolau» e o Concurso Sim ou Não.

Nesta edição destaca-se a presença de Fernando Lopes Graça à frente do «Coro da Academia dos Amadores de Música.

«Trio Pendulum», com os conhecidos Mike Carr e Earl Jordan

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05 Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural—Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 29.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Manuel Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de Arco; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; Musica de piano — Clair de Lune (Debussy)—Improviso n.º 3, op. 31 (Fauré), por Claude Kahn; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Recital de violino por Christa Ruppert, com a colaboração do pianista José Carlos Pucoto; 21 e 19: O flautista Jean-Pierre Rampal; 21 e 30: Musica Sinfónica; 22 e 48: Musica de piano, por Rena Kyriakou — Variações em si bemol op. 83 (Mendelssohn); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Carl Loewe, pelo baixo Josef Greindl, acompanhado ao piano por Hertha Klust; 23 e 16: Três cartas do México (Miguel Bernal) Orquestra Sinfónica Nacional do México, dirigida por Limantour: 23 e 39: Dias Musicais de Verão em Hitzacker (num programa cedido pelo Instituto Alemão). Parte de um concerto de musica de Arnold Schonberg; 0: Cantatas de Bach 0 e 45: A Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro «sir» John Barbirolli — Canção do Verão (Delius) 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ass 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Lingua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande Roda; 0 e 2. «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural: 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 37: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa-noite em FM. 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2; Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelania; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Diálogo; 21 e 7: A voz de... 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15. O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: O grande da verdade; 23 e 20: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/c — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e dos 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22, **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: T V Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 05: Momento desportivo; 20 e 35: Portugal além da Europa; 21 e 05: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curto-Circuito; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Estudio C; 20 e 55: Inquérito; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 50: Marcha do Mundo; 24: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 45: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

canal da crítica

ELZA: NÃO VALER A PENA

Elza Soares, a alegria arroz fingido. A taxa esperta da demagogiazinha («sou do povo, vim do povo...» «É importante ser gente...» «A gente tem de ser humilde para conseguir alguma coisa na vida...» «Como é difícil ganhar o dinheiro honesto», etc., etc.), esquecida de que repetia as mesmas expressões utilizadas na exibição do «Curto-Circuito». Incerta a cantar, ei-la «lutando por mostrar a musica brasileira...» Lá de quando em quando, quando a garganta deixa, um certo jeito, um certo balanço...

Luís Andrade não parecia ele. Andou sempre a apanhar bonés. Não acertou uma. De repente, como que esqueceu tudo quanto aprendeu no *Villaret*. Amnésia? Chegou sempre com atraso, partiu sempre a destempo. Preocupação de defendez Elza? Claro, Elza não é Bécaud. Com Bécaud não há maus realizadores.

Não quero falar mais disto. Desculpem. Dói. Não sei porquê, mas dói. Por muitas razões. Entre essas, algumas de quase não valer a pena falar, género Elza que vem mostrar musica brasileira e canta assim:

Moro
num país tropical
abençoado por Deus
e bonito por natureza...

Não, não vale a pena falar mais nisto Nem naquela plateia onde as costuras da alegria eram tão visíveis. A Televisão tem o complexo do publico e cultiva-o em estufas. Resultado é o que se vê.

Musica brasileira: «Cidade maravilhosa», tinha de vir. Qual o país que não tem o seu «Lisboa Antiga»? Mas seria isso que as pessoas interessadas na tal musica gostariam de ouvir?

ANTES...

Antes, foi mais um episódio dos «Cavaleiros do Céu». Tropelias que terminam sempre bem. Tanguy e Leverdure: vocês começam a aborrecer o pagode. Vocês não têm gracinha nenhuma. Vá toca a andar. Antes que o bacejo se transforme em vómito. Parem na escalada da repulsa. É preciso compreender quando começa a rejeição.

Vitorino Nemésio, antes, fez o que lhe cumpria: não disse nada. Foi ele. Falou e deixou falar as mãos. Nunca é tão agradável ouvi-lo como quando não tem programa

Antes, foram os fados de Deolinda Rodrigues naquilo que poderá ter sido a melhor interpretação fadista dos últimos tempos na televisão. As canções velhas que de súbito aparecem ressuscitadas por um novo esforço de entendimento.

Por exemplo o «Valeu a pena» onde a expressão e a palavra se uniram para acontecer fado. Deolinda Rodrigues estava inspirada visivelmente. Amadureceu muito. A própria camara pareceu escutá-la com interesse. Só houve um desentendimento por parte da câmara, e esse foi grave: deveria ter continuado quieta quando Deolinda Rodrigues voltou as costas. O seu instinto de artista é que estava certo.

E ante-? A encaracoladinha coitadinha Shirley? As danças de salão, de Viena de Austria, com o Fialho Gouveia muito aborrecido (justificadamente) a repetir classificações como quem diz números de telefone?...

Não vale. Foi um longo dia sem deixar rasto...

MÁRIO CASTRIM

FÉRIAS NO ALGARVE
MOTEL «PRAIA VERDE»
Confortáveis «Bungalows» em frondoso pinhal, frente á linda praia a 3 km. da fronteira de Espanha. Restaurante típico com requintada cozinha regional.
RESERVAS: VILA REAL SANTO ANTÓNIO—Telf. 5004 ou LISBOA — Rua S. Nicolau, 59-2.º — Telef. 326335

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-719057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta,** SARL

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espragal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espragal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

BOMBAS CENTRIFUGAS

Jonhi

FABRICO NACIONAL
De pequenos e grandes débitos
De pequenas e grandes alturas manométricas totais
BOMBAS PARA TODOS OS FINS
De ferro. De bronze. De aço inoxidável. Grupos electro-bomba e moto-bomba
UMA BOMBA PARA CADA CASO CONSULTE A NOSSA SECÇÃO TÉCNICA
Entregas imediatas
Assistência técnica assegurada
Peças sobresselentes sempre em stock
Distribuidor em Lisboa

ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
T. Marquês de Sá da Bandeira, 19 A-C
LISBOA — Telef. 762138

ora diga-nos...

— É abrangido por alguma Caixa de Previdência?

O alargamento da cobertura dos benefícios da Previdência a todos os trabalhadores do País é tão essencial como a melhoria da sua qualidade.

● *Respondeu o sr. Alfredo João Caetano da Cunha, funcionário da Companhia dos Telefones:*

— Sou. Da Caixa de Previdência do Pessoal dos Telefones de Lisboa e Porto.

— Aproveita os serviços médicos da Caixa?

— Aproveito, normalmente, quando é necessário

— Satisfeito?

— Deveriam pagar aos familiares a totalidade das intervenções cirúrgicas como fazem com os beneficiários.

● *O sr. Eduardo Luz, director de pessoal, disse:*

— Sou e muito mal. Sou abrangido pela Caixa da Indústria Hoteleira. Sinto que pago muito e não tenho pràticamente benefícios O abono de família aparece com vários meses de atraso e, quanto à assistência médica... pois o médico tem dois minutos para me dar... Salvo erro numa hora tem de ver trinta doentes Não lhe garanto se são ou 30. De qualquer forma aquilo é em catadupa Quando a gente entra já ele está a passar a receita...

● *Por último, afirmou a sr.ª D. Emília de Jesus Carreira, varina, de 68 anos:*

— Não sou, não!

— Então o seu marido não tem Caixa?

— O meu marido tem, a Caixa dos Padeiros. Já está reformado.

— Se o seu marido tem Caixa a senhora também tem direito — observámos-lhe.

— Pois tenho, mas eu é que... *(encolheu os ombros)*. Nunca foi preciso lá ir. Se a gente for à Caixa eles também não ligam nenhuma...

— Mas o seu marido vai?

— O meu marido vai, mas os remédios da Caixa... *(e torceu o nariz)*.

Corteios fúnebres mecanizados tornados obrigatórios em Évora

ÉVORA, 27 — Sob a presidência do dr. Duarte Gevaide, reuniu-se o Conselho Municipal desta cidade. Foi aprovado o relatório e contas do Município respeitante á gerência de 1969 pelo qual se verificou que as receitas gerais do mesmo ano foram de 21 790 347$60 sendo as despesas gerais de 20 317 016$40 O conselho aprovou também as posturas sobre a obrigatoriedade de numeração dos edifícios no concelho os cortejos funebres mecanizados e sobre o novo horário das casas de bicicletas e vendas de acessórios que passam a encerrar ao domingo.

Foi também aprovado o reajustamento do pessoal menor e técnico da Camara que entra em vigor a partir de 1 de Maio Este reajustamento traz para a Camara um encargo de 1000 contos no ano em curso e subirá no próximo ano para 2000 contos

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALENQUER

ALENQUER, 27 — Por iniciativa do funcionalismo da Camara Municipal, houve um jantar de homenagem ao sr. João Maria Aires de Oliveira, pela passagem do 3.º aniversário da sua posse do cargo de presidente daquele organismo administrativo.

Ano de cerejas

Há grande contentamento entre os pomicultores desta freguesia, pois as cerejeiras apresentam aspecto prometedor. Essa fruta é a principal produção desta região.

Aniversário dos Inválidos do Comércio

No âmbito das comemorações do 41.º aniversário dos Inválidos do Comércio, realizou-se, ontem, na Casa de Repouso, um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. Pinheiro Machado, vice-presidente da mesa da assembleia geral. O almoço reuniu cerca de 450 convivas, entre os quais representantes dos órgãos da Informação directores e representantes de internados em instituições congéneres.

No final do almoço, o representante delegado do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, entregou ao presidente da direcção dos Inválidos do Comércio, sr. José Manuel Dias, a medalha de prata daquela instituição. Aos brindes, falaram vários oradores, entre os quais os srs. Pinheiro Machado e José Manuel Dias.

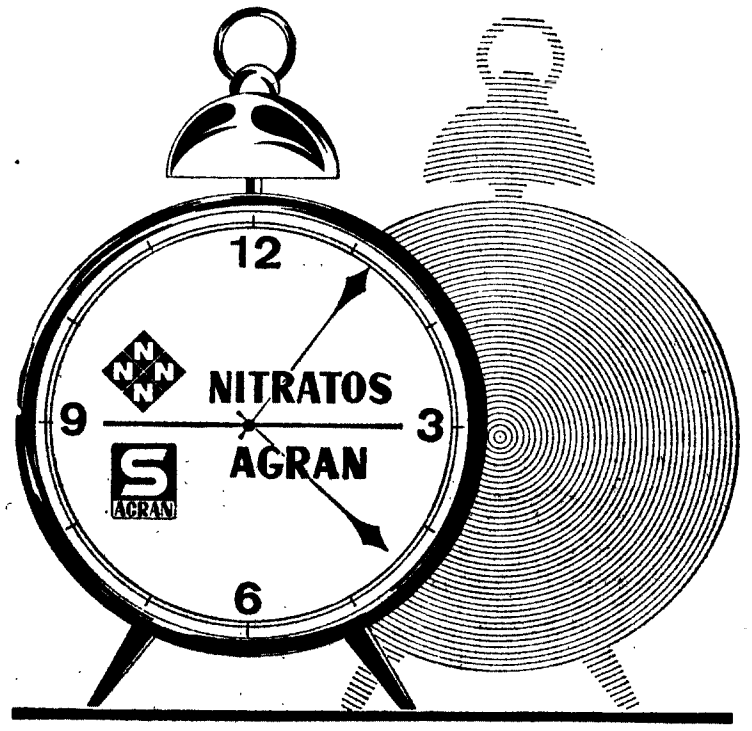
BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS NA HOLANDA

O Governo holandês põe à disposição de estudantes portugueses da Universidade de Lisboa, que tenham frequência do Leitorado de Língua Neerlandesa, duas bolsas de estudo para frequência de um curso de Verão na Universidade de Nimega.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados no Instituto da Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, 1.º.

Em qualquer hora, em qualquer dia o seu problema de adubação ou de fitossanidade pode ser resolvido com os produtos

NITRATOS · AGRAN



Recorte pelo tracejado e cole num postal enviando para
NITRATOS — Apartado 2931 — LISBOA
Estou interessado em receber literatura e documentação técnica sobre produtos dos Nitratos e Agran. 4

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu
A OVELHA RANHOSA
c VITTORIO GASSMAN

TIVOLI

(M 1' anos Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.). e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman. Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O filme choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
Nathalie Delon

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
SWEET CHARITY
(A rapariga que queria ser amada)

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54151
Hoje, as 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman e Jon Voight
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja ste filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Uma espantosa comédia de Dino Risi
NOIVADO A ITALIANA
EASTMANCOLOR
com Nino Manfredi, Pamela Tiffin e Ugo Tognazzi
Complementos escolhidos

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL
com U' JACOBSON
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com Jean-Claude Duphain e Filippe Naoiret
A PAIXÃO DE UM JOVEM... O AMOR DE UMA MULHER SEDUTORA...

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3. MÊS DE SENSAÇÃO
11.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
— 70 mm
Lee Marvin. Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15.30 18 30 e 21.45
4.ª SEMANA
A AVENTURA
com Monica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas
A REBOLONA
CONFESSO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS HOMENS DE LAS VEGAS
O VIUVO ALEGRE

ROYAL

(Adultos Tel 865037
As 21 horas
O filme mais violento do ano!
A CARNE DA MINHA CARNE
REI SEM COROA

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)
MARIDO VELHO... MULHER NOVA
com Rosanna Schiaffino e Phillippe Leroy

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL em uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck e David Janssen

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!...
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)
METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de Tenessee Williams
Junto à Av. de Roma

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme aplaudido pela crítica e pelo público!
Paul Newman
Joann Woodward
A GRANDE COMPETIÇÃO
A principal meta e a sublime vitória é o Amor!

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Panavision
4.ª SEMANA
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
com Michele Mercier e John Mills

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR
com BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL

AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR

popfado

BOITE (3 estrelas) M 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR - 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 20 e 45 e às 23: «O prato do dia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 19: «Ao pôr-do-sol» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Charly» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O máscara de ferro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Espião por acidente» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O conde sinistro» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «comando suicida» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Uma viuva de ouro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Barbarella» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Texas adeus» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «Batalha para além das estrelas» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 45. «O ouro de Mackenna» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» — «Austerlitz» (1.ª parte) (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Marido Velho... Mulher nova» (17 anos).

Notícias dos Estúdios

■ A película de Henry Hathaway «Grinta», com John Waine, foi considerada o melhor «western» de 1969, num concurso realizado pelo Museu do Oeste e dos «cow-boys», de Oklahoma.

■ Vittório de Sica não desiste de procurar o intérprete ideal para a figura de Micol, na película «O jardim dos Finzi Contini», tirada do romance de Bassani, em que trabalha há um mês.

■ Anouk Aimée que, depois da película «Justine», realizada há dois anos, não voltou ao Cinema, encontra-se em Londres. Segundo a revista «Cine-revue», a artista vai abandonar o cinema, embora de momento ainda se não fale do seu casamento com Albert Finney.

■ A película «O Deus serpente», de Pero Vivarelli, vai ser rodado nas Antilhas. Refere-se a uma antiga lenda, em que se interpenetram elementos mágicos e realistas.

■ Foram trinta as películas escolhidas para representar a Itália no próximo festival cinematográfico internacional de Cannes, que se realiza no mês de Maio.

■ **De passagem por Genebra, por ocasião da estreia da película «Medeia», Maria Callas ofereceu um recital improvisado, em que interpretou trechos de Schubert, Mozart, Donizetti e Verdi.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373'8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra R. Andrade 32-36 (8455'8)
AREEIRO — Central do Areeiro Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✱ Belo, Avenida de Roma 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84'9'2)
ALVALADE — Alentejo Av. Igreja 28-B (7'2682) ✱ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✱ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229'1) ✱ Saldanha Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✱ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A ((423'2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (73'2'6)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201 7-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (6'074'1)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica 648 (700096) ✱ Vitex, Est. Benfica 373-B (780548) ✱ São João — Estrada da Luz, 24-A (Tel. 783'79)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 36 (68'726) ✱ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (686206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✱ Realte Ld.ª R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (65'72'1)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (7630'6)
CHARNECA—São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (8636'9) ✱ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840'25)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66'008)
LUMIAR — Petuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (31'09) ✱ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720708 e 128395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (133728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Marque, Beato, 45-A (25''234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247'204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G. Guerra 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef. 28'044)

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo—P. D. João I — Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756). Central — Av. Cardoso Lopes, 45 (Tel. 932210) Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 97'023)
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045). Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905)
CACÉM—Central—R. ... 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abrain (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional 22'-B (Tel. 224 4')
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 78 (Tel. 2273017)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro 62 (Tel. 270'2'1)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 22947'1)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 2269'1); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 39 (Tel. 22 8560

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 16135 ✱ Companhias Reunidas 53701 ✱ Gazcidla 538821 ✱ Gazcidal idem e feriados 382069
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✱ Enfermagem permanente 766161 ✱ Enfermagem de urgência 48738 ✱ Hospital de Santa Maria 775171 ✱ Hospital de S. José 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✱ Transfusões, soro e oxigénio 538538 ✱ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Pública 866141 ✱ Judiciária 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação - Trânsito, 42205 ✱ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✱ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✱ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✱ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha 672445 ✱ Estação fluvial (Belém) 698511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

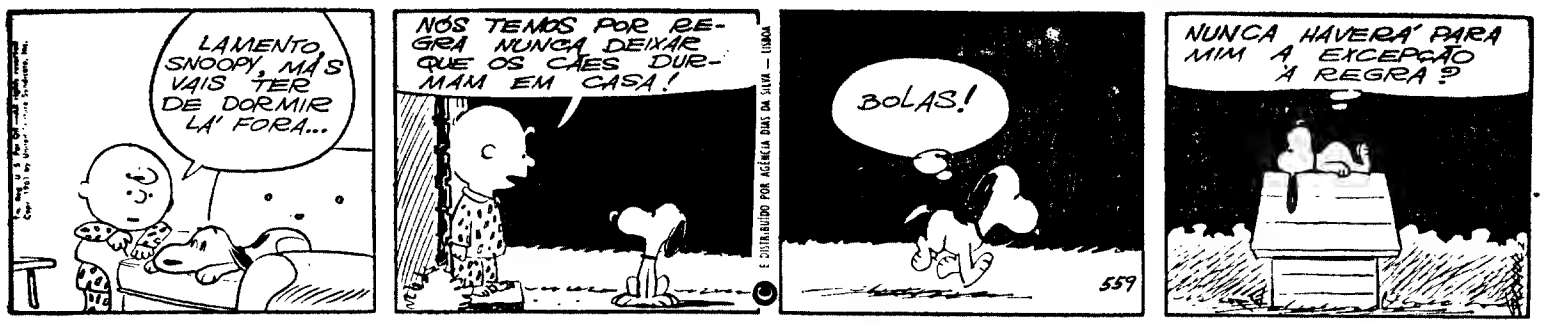
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante grameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.ª Antão, 21
RIA
PRÉMIO DO S. N. I.

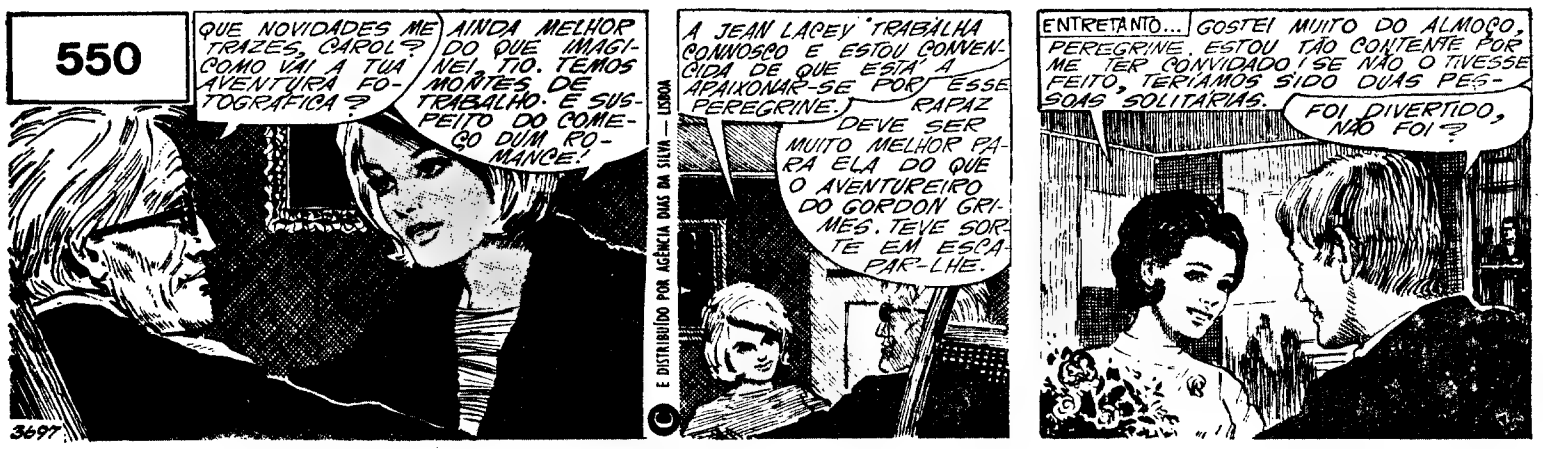
Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

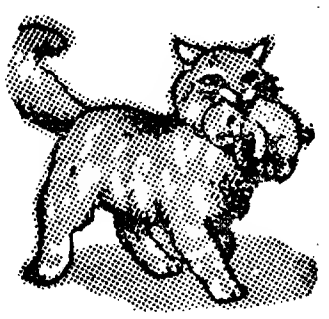
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1940 publicava:

«A «Ordre» afirma:

«O Governo fascista (da Itália), afastando-se do sistema de entendimentos, aspira a grandes perturbações internacionais e, consentindo na conquista hitleriana da Áustria como da Polónia, abandonou nitidamente a influência nos Balcans e países danubianos a favor do Reich e da U.R.S.S.»

MUDANÇAS



NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

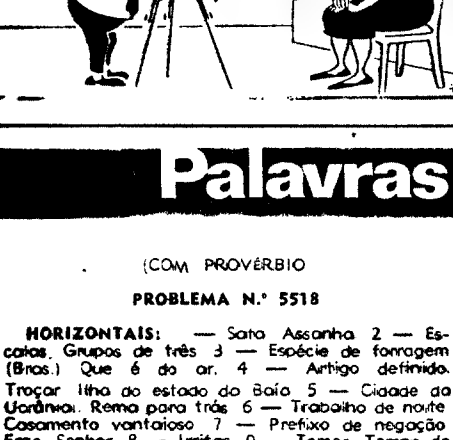
PROBLEMA N.º 5518

HORIZONTAIS: — Sata Assanha 2 — Escatos. Grupos de três 3 — Espécie de forragem (Bras.) Que é do ar. 4 — Artigo definido. Troçar Tinha do estado do Baía 5 — Cidade da Ucrânia. Rema para trás 6 — Trabalho de noite Casamento vantajoso 7 — Prefixo de negação Ergo Senhor. 8 — Inritas. 9 — Temor. Tempo do verbo ser. Busque 10 — Azeitona. Prega. 11 — Concerto musical nocturno. Limpo com areia

VERTICAIS: — Ingreme Tremores de terra 2 — Progenitor Felicidade Pronome pessoal 3 — Poisar no mar (o avião) Acrescentar. 4 — Chorara Tareia. 5 — Guarnecer de asas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Ouro (s. q.) 6 — Filtre / — Prende Preposição. Oferece 8 — Confiança Serra de Portugal. 9 — Entontecera Percebe 10 — Rate. Colina ou duna na Suécia. Prefixo que designa três 11 — Pegas Escola de canto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5517

HORIZONTAIS: 1 — Ráfia Firam. 2 — Amar. O. More. 3 — Paz. USO. Lãs. 4 — Ai Árvis. It. 5 — Oleasse. 6 — AC Avr Cé 7 — Aa. Ais. Rã. 8 — Ardi. Outono 9 — Itaca. Laçar. 10 — Remata. Lada. 11 — Alameda. São.

VERTICAIS: 1 — Rapada Aira 2 — Amai Cartel. 3 — FAZ. O. Adamo. 4 — Ir. Ala. Içam. 5 — Ureia Até. 6 — Ossário Ad. 7 — Ois. Sul. 8 — Im SSS Tai 9 — Rol. Roças. 10 — Arai. Canada. 11 — MESTRE Orão

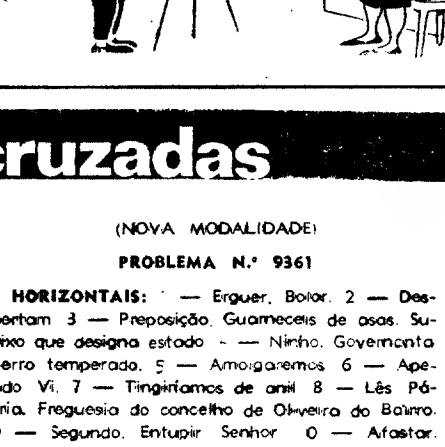
Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9361

HORIZONTAIS: — Erguer. Bolor. 2 — Despertam 3 — Preposição. Guarneceis de asas. Sufixo que designa estado — Ninho. Governanta Ferro temperado. 5 — Amolgaremos 6 — Apelido Vi. 7 — Tingiríamos de anil 8 — Lês Pátria. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Segundo. Entupir Senhor 0 — Afastar. 11 — Educa Tosto.

VERTICAIS: — Residência real construída nos píncaros da serra de Sintra Vila e concelho do distrito de Portalegre — Pronome pessoal General de Napoleão. 3 — Aqu. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Viração. 4 — Mau cheiro. Chiste. Prefixo que designa três. 5 — Nome de flores Içara 6 — A folhagem das plantas. Tabaco moído para cheirar. 7 — Transferir para outro dia Encoterizado. 8 — Cabelos brancos. Pronome pessoal. Chefe etíope. 9 — Preposição. Acarinho. Reis. 10 — Vazio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 11 — O mesmo que Cupido. Cura



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9360

HORIZONTAIS: 1 — Costa Braga 2 — Arai. Aire. 3 — Ras. Cal Ar. 4 — Mr. Pânia. Vê. 5 — Oásis Armão. 6 — Mas Mor. 7 — Iça Lar. 8 — Em. Alear. AC. 9 — Sarro Sismo 10 — Área. Aral. 11 — Resma. Amara.

VERTICAIS: 1 — Carmo. Lesar. 2 — Oraram. Maré. 3 — Sãs Sai. Res. 4 — Tr. Piscaram. 5 — Cãs. Alá. 6 — Bar. 7 — Lia Lãs 8 — Rã Armoriam. 9 — Aia. Mor. Sra 10 — Gravar. Amar 11 — Aéreo. Acolá.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu, em combate, na província da Guiné, o primeiro cabo n.º 04136969, José Gabriel da Conceição Leandro, natural da freguesia e concelho de Grândola, filho de Domingos Fernando Leandro e de Rosa Maria

Também, naquela província, faleceu em combate, o soldado n.º 08425269, Francisco Ramires Nunes Guiomar, natural da freguesia e concelho de Fenreira do Alentejo, filho de Manuel Nunes Guiomar e de Maria das Pedras Alves Ramires

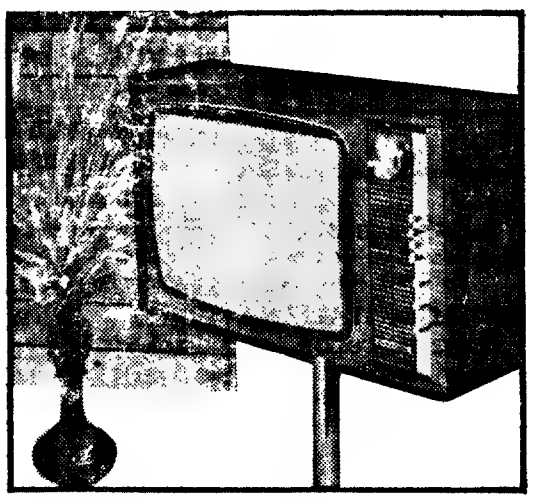
Igualmente, morreu em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo n.º 0223967, José Manuel Encarnação Sintra, natural de Valle de El-Rei (Lagoa), filho de Carlos Martins Sintra e de Lucília Encarnação Sintra.

Falta um posto médico-veterinário

SOUTELO DO DOURO, 27 — São cada vez mais frequentes, na região, os casos de morte de animais por falta de assistência médica. Torna-se, assim, urgente a criação de um posto méd co-veterinário em S. João da

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

* TELEVISORES *
Série 70 FERGUSON
NA NOVA DIMENSÃO DE: 51cm.
FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:
Ao seu habitual fornecedor de productos
FERGUSON-PILOT ou aos representantes:
SOC. DE REP.
SIDA-SUECA limitada
R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA
Sidanorte, s.d.a. R. Formosa, 445-447-1º PORTO
SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA
Agência Comercial de Faro, L.da Rua de Santo António, 21-29-41 — FARO
sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

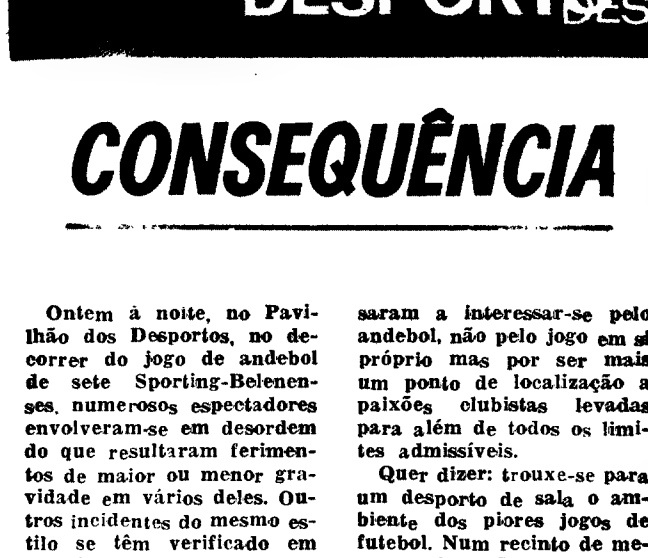
CONSEQUÊNCIA

Ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, no decorrer do jogo de andebol de sete Sporting-Belenenses, numerosos espectadores envolveram-se em desordem do que resultaram ferimentos de maior ou menor gravidade em vários deles. Outros incidentes do mesmo estilo se têm verificado em anteriores jogos do campeonato de andebol de sete. Sempre com espectadores como figuras centrais e tristíssimos dos acontecimentos. Os jogadores (os desportistas) vão dando exemplos não seguidos. Ontem os atletas do Belenenses e do Sporting souberam ser leais e, no final vencedores e vencidos abraçaram-se.

Quer dizer: trouxe-se para um desporto de sala o ambiente dos piores jogos de futebol. Num recinto de menores dimensões e fechado, as paixões ganham uma expressão mais nítida, cruelmente mais nítida. Agora o andebol sentirá como indesejável a «popularidade» que conquistou e aqueles que dele realmente gostam sentirão saudades dos tempos em que tudo se passava mais em família.

Claro que há um mundo de coisas atrás de tudo isto. Fiquemo-nos pelo facto, em si próprio: e o facto é este: o andebol, ao querer crescer está ameaçado de ser avitado por forças que lhe são estranhas. Forças de quem nunca fez força... a jogar andebol.

M. Z.



Para os jogadores, só o jogo

O andebol de sete é um desporto jovem que rápidamente conquistou adeptos em todo o mundo. E em Portugal também progrediu — chamando mais praticantes e passando a interessar muito maior numero de espectadores. Mas estes ultimos, muitos destes ultimos, passaram a interessar-se pelo andebol, não pelo jogo em si próprio mas por ser mais um ponto de localização a paixões clubistas levadas para além de todos os limites admissíveis.

Na «Adega dos Gonçalvinhos» apurou-se um campeão nacional

O Grupo Desportivo de Runa era (e é) campeão nacional de luta greco-romana. Runa é uma pequena povoação dos arredores de Torres Vedras, e ginásio não tem. As sessões de luta realizam-se habitualmente na Casa do Povo — mas anteontem os lutadores locais tinham como opositores os do Sporting em combates decisivos para o título de campeão nacional. A freguesia em peso queria ver os combates. A sala da Casa do Povo não dava para a freguesia em peso.

A solução deu-a uma empresa vinícola local que cedeu os seus enormes armazéns, assim transformados em recinto desportivo.

E o campeão nacional — Runa — ficou apurado na adega Gonçalvinhos.

A equipa do Sporting continua, na Taça de Portugal, a mostrar a capacidade que lhe permitiu ganhar o «Nacional» de futebol com largo avanço. E ontem, em Coimbra, rectificou precisamente a sua única derrota no «Nacional», ao vencer a Académica, dando um passo largo para a passagem ás meias finais. Aqui temos uma animada fase do jogo

«Mundial» de Hóquei em Patins

Jornada vitoriosa de Portugal

- **5-2 à Itália**
- **7-3 aos Estados Unidos**

Só na segunda parte a equipa portuguesa logrou superiorizar-se definitivamente á italiana, averbando uma vitória nítida por 5-2.

Livramento, a melhorar de jornada para jornada, foi o marcador de três dos cinco golos portugueses, tendo os restantes sido obtidos por Leonel e Solipa.

A selecção lusa apresentou Vitor Ferreira, Rendeiro, Solipa, Leonel, Livramento e Amílcar.

A noite, frente á equipa dos Estados Unidos, os portugueses (que utilizaram Casimiro, Rendeiro (1), Leonel (2), Amílcar (2), Rosa Soares (1) e Solipa (1), experimentaram inesperadas dificuldades — mas acabaram por se impor concludentemente.

Entretanto, a Espanha, que venceu a turma do Japão por 17-1, continua a contar por triunfos os jogos efectuados.

A equipa portuguesa defrontará esta noite a da Holanda.

Vitórias do Benfica nos «Nacionais» de Basquetebol e Râguebi

(PÁG. 6 • 7)

SERÁ O MELHOR CAMINHO?

Ha muita coisa a fazer no nosso Desporto. Há todas essas coisas que ainda não temos e que admiramos, com um poucochinho de inveja, nos países em que se criou uma verdadeira organização desportiva. Mas não temos, porquê? Pois a justificação (razoável, mas que não explica tudo) mais vezes utilizada é a da velha «falta de dinheiro».

Entretanto

A «Taça de Portugal» é uma competição ao nível do futebol-espectáculo, profissionalizado, com entradas pagas. Não se afigura o meio ideal para aprendizagens ou «testes» de valia. Não serão dois jogos de uma equipa fraca, ás vezes muita fraca, com outra de profissionais bem preparados que fará forte a fraca gente. Assim do pé para a mão.

A «mão» de ontem — a primeira «mão» dos oitavos de final da «Taça» — mostrou claramente que há uma grande diferença entre as equipas metropolitanas e as que ontem se estrearam na prova. Diferença que, em cinco jogos, se traduziu em 28-2.

O Sporting de Braga na Guiné, o Belenenses em Moçambique, açorianos em Guimarães, madeirenses em Matosinhos, angolanos em Tomar. Um movimento de interesse. Mas quanto custou? E de tanto que custou, qual é o proveito?

E não se podia, de outro modo, embora menos espectacular, ter servido o muito necessitado desporto nacional? Desta vez houve dinheiro e não houve benefícios.

Desta eliminatória ainda falta uma «mão». A segunda «mão». Mas tudo ficou a saber-se ao fim da primeira «mão».

Uma eliminatória de «mãos» rotas.

M. Z.

LONDRES--MÉXICO: POR QUE FALTARAM OS PORTUGUESES

Rotunda da Encarnação. Sábado de manhã. A «Maratona Londres--México» chegou a Lisboa. Automóveis de muitos países. Pilotos de muitos mais. Lado a lado (como na foto) carros de fábrica (o «BMC» n.º 34) e carros «privados» (o «Seat» que está ao lado). Volantes profissionais e amadores. De grande número de países. Mas portugueses... só a ver. Porquê?

(AVELÃS COELHO, pág. 3)

O célebre «liner» da vitória inglesa

«1001 JOGOS» — AS SABOROSAS RECORDAÇÕES DE BACHRAMOV

(Ler na pág. 8)

JUDO

COSTA MATOS — CAMPEÃO NACIONAL ABSOLUTO

No Pavilhão do Estádio Universitário efectuou-se o Campeonato Nacional Absoluto de Judo.

Concorreram onze judocas, todos cintos «negros», que produziram combates de bom nível técnico e emotivo.

No fim de eliminatórias movimentadas, atingiram as meias-finais os seguintes atletas:

Fernando Costa Matos (J. C. do Estoril), Henrique Nunes e Nelson Machado do J. C de Portugal e Fernando Almada.

Disputadas as meias finais, ficaram apurados para a final Costa Matos e Henrique Nunes.

No fim, de um animado combate, Fernando Costa Matos saiu vencedor e a classificação final foi assim estabelecida.

1.º Fernando Costa Matos, Judo Clube do Estoril; 2.º, Henrique Nunes, Judo Clube de Portugal; 3.ºs, Fernando Almada, G. Clube Português e Nelson Machado, Judo Clube de Portugal.

«Nacional» de andebol

Duplo êxito «leonino» num ambiente escaldante

Grande expectativa? Grande enchente? Até certo ponto, grande desilusão! Dois jogos de grande importância para os «nacionais» de andebol de sete, juniores e séniores. Adversários: Sporting e Belenenses, as duas melhores equipas lisboetas. Duplo êxito leonino, sem contestação. Em juniores: 16-13. Em séniores: 17-14: Três golos de vantagem nas duas categorias, arrancados nos melhores momentos de cada um dos conjuntos.

Como propaganda, não se terá ganho muito. Como certeza do interesse do público pela modalidade, nota francamente positiva. Como comportamento de algum desse publico, saldo muito negativo. É triste ver-se os últimos momentos dum jogo,

Curioso o jogo entre os mais jovens. Uma equipa teve a bola em seu poder a maioria do tempo; até dez minutos do final teve sempre vantagem mas o seu adversário, sem nunca perder a cabeça, aguardou o seu momento e ganhou muito bem, justificando o seu título de campeão regional.

Boa vitória «leonina», com destaque para o guarda-redes Carlos Silva, Sacadura e Mendes. Derrota sem diminuir o valor dos jovens «azuis», com destaque para o guarda da baliza: Luís Lopes e ainda Mendes e Teixeira.

Características muito idênticas no jogo principal. Para além da aspiração ao título, também uma luta de supremacia. Equilíbrio evidente na primeira parte, muitos nervos. A mesma toada após o intervalo, até metade deste meio tempo, com o Sporting já a vencer por 14-11, altura em que entrou Pedro Feist, marcando dois dos «seus» golos, que arrumaram a questão em definitivo, apesar da tentativa «belenense» para voltar o resultado.

A marcação de Carlos Correia a Franco, foi de grande influência no desfecho da contenda e se o Sporting não terá atingido o seu melhor, foi uma equipa já perto do seu valor. Mais consciente, mais calma, possivelmente a caminho do êxito.

O Belenenses não terá jogado mal. Mas faltou-lhe determinação, vontade para transpôr o que não lhe saiu á medida dos seus desejos.

A tradicional dupla Carlos Mendes-José Trindade dirigiu o jogo. Bastantes erros, mas também muitas virtudes, aquelas com maior efeito nos vencidos.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Bessone; Armando, Mesquita Cunha, Carlos Correia, M. Marques (8, sendo 5 de grande penalidade), Ramiro, Armando, Alfredo (3), Brito (1) e Pedro (3),

BELENENSES — Diamantino; Mendes (6), sendo 4 de grande penalidade), Franco (1), Casaca, Costeira, José Manuel (5), R. Lopes, Rocha (1) e Cacais, Ferreira.

TERMINOU O CAMPEONATO ITALIANO DE FUTEBOL

ROMA, 27 (ANI) — Resultados dos jogos disputados para o campeonato italiano de futebol, primeir divisão (última jornada):

Turim-Cagliari	0-4
Sampdoria-Inter	0-5
Bari-Juventus	2-1
Palermo-Fiorentina ...	1-1
Milão-Vicenza	1-0
Verona-Nápoles	1-0
Roma-Bolonha	1-2
Brescia-Lazio	0-0

Classificação final: 1.º, Cagliari, 45 pontos; 2.º, Internazionale, 41; 3.º, Juventus, 38; 4.º, Ac. Milão, 36; 5.º, Fiorentina, 36.

Na «Adega dos Gonçalvinhos»

O D. RUNA REVALIDOU O SEU TÍTULO DE CAMPEÃO

Não possuindo o Grupo Desportivo de Ruma instalações com um mínimo de condições, costumavam os tri-campeões nacionais de luta greco-romana efectuar os encontros «em casa», no amplo salão da Casa do Povo. Este era, porém, pequeno para acomodar todos os entusiastas. Por isso, ontem, no combate decisivo com o Sporting, o encontro foi efectuado no depósito de vinhos dos Gonçalvinhos. Trata-se de um imenso barracão com área superior á de dois pavilhões gimnodesportivos. Desprovido de todo o «equipamento» vinícola, transformou-se num salão enorme onde coube toda a «aficion» rumense.

Talvez por isso os lutadores do Sporting sentiram o ambiente e não produziram quanto as suas faculdades técnicas e físicas lhes permitem. O apoio exterior teve o condão de animar os locais, a tal ponto que excederam que deles se poderia esperar. O entusiasmo e empenho dos lutadores locais sobrelevou a técnica e obrigou os visitantes a lutarem com fibra e arreganho Disso resultou um espectáculo muito agradável e n final a vitória dos locais por 5-2. Assim o G. D. Ruma é tetra-campeão nacional, por equipas. Eis os componentes da equipa vencedora em 1970: 48 kg. — Carlos Crispim; 52 kg — Francisco Melícias; 57 kg — Domingos Carvalho; 62 kg. — João Margaça; 68 kg. — Norberto Reis; 74 kg. — Vítor Madeira; 82 kg. — Joaquim Oliveira e 90 kg. — Francisco Roque.

O Sporting classificou-se muito justamente em segundo lugar, ficando a jovem e progressiva equipa do Ateneu em terceiro.

A última jornada do Nacional já nada virá alterar ás actuais classificações na tabela.

Portanto, de realçar a façanha do clube de Ruma, sem condições nem outros auxílios que a boa vontade dos conterrâneos tanto têm conseguido.

P. A.

incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA
DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

Recomendamos o detergente

Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, oito programas básicos, permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades.

Quatro enxaguamentos com hidroextracções intermédias.

Hidroextracção a 500 r.p.m. com períodos de velocidade reduzida para desembaraçamento da roupa.

Dupla distribuição automática do produto de lavagem.

Segurança absoluta, salientando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento.

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

Esta foi a última parte da fase europeia do «Rallye Londres-México»: o embarque dos carros no Cais de Alcântara. A prova prossegue, no dia 9 de Maio, do Rio de Janeiro á Cidade do México

Maratona Londres-México

AO MENOS, UM «QUÊ» DE MUITA AMARGURA...

por AVELÃS COELHO

Chegaram no sábado. Gente conhecida e gente desconhecida. Carros conhecidos e outros quase nunca vistos no nosso país. «Estrelas» de «rallyes» mundiais e aventureiros amadores. Equipas de fábrica, do Exército, da Marinha, da Aviação, da Polícia, de jornais, de emissoras de Rádio e de TV. Equipas de ricos e de... menos ricos. Até um marido (mexicano) abandonado veio á maratona... para esquecer!

Há ingleses, franceses, italianos, russos, americanos, espanhóis, etc. e até um duo da minúscula Antigua.

É claro que não estão em prova, por exemplo, chineses, nepaleses, zambianos, sudaneses ou habitantes do Lesotho ou da Botwana. Nem portugueses!

Diz-se que «com o mal dos outros, podemos nós bem». Mas com o nosso?!...

Se competetivamente, o valor do «Rally Taça Mundial — Daily Mirror» é bastante relativo, no aspecto de prestígio, promoção e, até, no de «espelho» de um país, é-o já em elevado nível. Não quer dizer que quem não tenha ido á prova fique condenado ás «penas eternas», ou que haja deixado fugir a «grande oportunidade da sua vida»... Todavia, perdeu muito!

No caso específico de Portugal a nossa não participação assume — para além do facto, em si — uma feição dolorosamente dramática,

A primeira vez que ouvimos falar de portugueses queriam ir á Londres-México, foi no Casal do Marco, á chegada da 2.ª etapa do «III Rally Internacional TAP». Jorge Nascimento «estava a tratar de tudo» para ir com o BMW. António Peixinho «ia mesmo» uma equipa de Angola (alguns dias mais tarde, na anterior «Rampa da Pena» explicava-nos que até levava armas e pediu-nos que arranjássemos literatura sobre o que se passara noutra maratona, a «Londres-Sidney»). Uma equipa portuense era, também, certa: «Onimrif»—Miguel Correia-Fernando Baptista (ou o primeiro com outros...).

Todavia o tempo passou. De Nascimento nunca mais ouvimos falar (disso, é claro!). Um telegrama de Angola revelou, mais tarde que Peixinho (que «chegou á fazer» a inscrição, «40 contos») abandonou a ideia. Quanto aos portuenses, houve reuniões e mais reuniões, «que se resolvia daqui a dias», «que faltavam apenas resolver alguns pormenores», etc.

O dia 1 de Fevereiro chegou e com ele o fecho das inscrições. Na lista publicada, dias depois, nenhuma equipa portuguesa!

É evidente, que o ir a uma prova desta envergadura exigia muito dinheiro e muito esforço. Suponhamos que esta verba poderia chegar, mesmo a 400 ou 500 contos por carro. Suponhamos, ainda, que em tempo, a «Londres-México» custaria 3 messes de ocupação. É muito, sem dúvida. Mas sem duvida, também, que estava ao nosso alcance.

Isto porque um planeamento a sério, do problema poderia fazer com que determinada marca de automóveis cedesse um carro; que uma companhia gasolineira oferecesse os lubrificantes; que fábricas ou representantes de pneus velas, faróis, travões, etc., fornecessem as indispensáveis peças de substituição; que, finalmente, uma companhia, um banco, uma entidade qualquer contribuísse com as «massas» necessárias para o restante das despesas. O que são 100 ou 200 contos no «budget» publicitário de uma grande empresa nacional ou a representada de uma internacional?

É claro que aos pilotos competia a estruturação de todo este plano. É comum ouvir-se dizer: «se não fizermos por nós...»

O ir ao «Rally de Monte Carlo» é uma empresa muito mais pequena do que o participar na «Londres-México». Todavia tempos houve, onde a participação portuguesa, naquela competição, era constante. Nos últimos anos, porém, foi rareando. E, quando no ano passado, Peixinho e Burnay Bastos se decidiram a ir á famosa prova, o facto revestiu-se já de um «ineditismo» que ninguém se poupou de exaltar. Parece-nos que, entretanto, qualquer coisa, mudou e, infelizmente, não para melhor!

É claro que a presença de Peixinho e Burnay Bastos no «Monte», não foi uma coisa que acabasse por ter grandes resultados... Todavia, foram lá! Estiveram lá! Se acabaram por sucumbir, isso pouco importa! Pode dizer-se que é perfeitamente normal. Não poderíamos esperar que ganhassem e a não chegarem ao fim nada tem de desonroso!

Mas Peixinho e Burnay Bastos tiveram o grande mérito de conseguir reunir os meios necessários á realização da empresa. Embora se tornasse aqui descabido anunciar todos os seus passos nesse sentido, sabemos de quanto isso foi moroso. Mas não impossível!

Quando realmente se quer uma coisa — e se sabe querê-la — ela, de difícil, acaba por se tornar fácil...

O que se gasta em publicidade no nosso País, pouco é, se o compararmos, por exemplo, com os Estados Unidos. Todavia, já é alguma coisa.

(Continua na 6.ª página)

HOMENAGEM AOS PILOTOS DA «BRITISH LEYLAND»

Com a presença de numerosos convidados, realizou-se ontem, num hotel do Estoril, um jantar volante promovido pela firma J. J. Gonçalves Suc., representante dos automóveis Austin, em homenagem aos pilotos que disputam o «Rallye» Londres-México em carros da British-Leyland, de que aquela marca faz parte.

Lá se encontravam, além de representantes dos corpos directivos de J. J. Gonçalves, os conhecidos Paddy Hopkirk e Tony Nash, Cowan e Coyle, Rasemary Smith e Ginette de Rolland, que conduzem os Austin Maxi que a B.L. preparou especialmente para os 26 000 quilómetros da competição.

Uma das maiores dificuldades que se deparam aos concorrentes com quem falámos é o entendimento — por causa do idioma — desde a entrada na América do Sul.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O inglês Derek Bell venceu em Barcelona (F. 2)

• Jurg Dubler ganhou a corrida de Fórmula 3

O inglês Derek Bell, conduzindo um «Brabham BT30», venceu ontem o Grande Prémio de Barcelona, em Fórmula 2, disputado no Circuito de Montjuich. Derek Bell fez a volta mais rápida em 1.29,5, superior ao «record» oficial de 1.32,6, de Stewart.

Em segundo lugar classificou-se o francês Henri Pescarolo, seguindo-se-lhe o brasileiro Fittipaldi que está a fazer uma carreira notável na Europa.

A esta prova, que conta para o troféu europeu de Fórmula 2 assistiram cerca de 50 000 espectadores.

A classificação final oficial foi a seguinte:

1.º, Dereck Bell, Inglaterra («Brabham BT30»), 1 hora, 8 minutos e 7,6 segundos; 2.º Henri Pescarolo, França (Brabham), 1 h 8 m 29,9 s; 3.º, Emerson Fittipaldi, Brasil, («Lotus MK-69»), 1 h 8 m 12,6 s (uma volta a menos); 4.º, Robin Widdows, Inglaterra («Brabham BT30»), 1 h 8 m 23 s (uma volta a menos); 5.º, Dieter Quester, Alemanha, «BMW 270», 1h 08 m 27s (uma volta a menos); 6.º Carlos A. Reutemann Argentina (Brabham BT 30) 1h 08 m 54,2s (uma v. a menos); 7.º, Alex Soler Roig Espanha, «Lotus», 1h 08 m 54 s (uma volta a menos); 8.º, Clay Regazzoni, Itália, («TE CNO»), 1h 09 m 01,1 s (uma volta a menos); 9.º, Peter Westbury, Inglaterra, («Brabham BT 30»), 1h 09m 14,3s (uma volta a menos); 10.º, Vittorio Brambilla, Itália, («Brabham») 1h 09m 01,5s (duas voltas a menos); 11.º Jean Pierre Jabouille, França, («Pygmee»), 1h 08m 02,4s (três voltas a menos); 12.º, Rold Stommeleh, Alemanha, («March 70»), 1h 08m 5,8s (cinco voltas a menos).

A prova de Fórmula 3 foi ganha sem dificuldade pelo suiço Jurg Dubler.

O Troféu Internacional de Silverstone

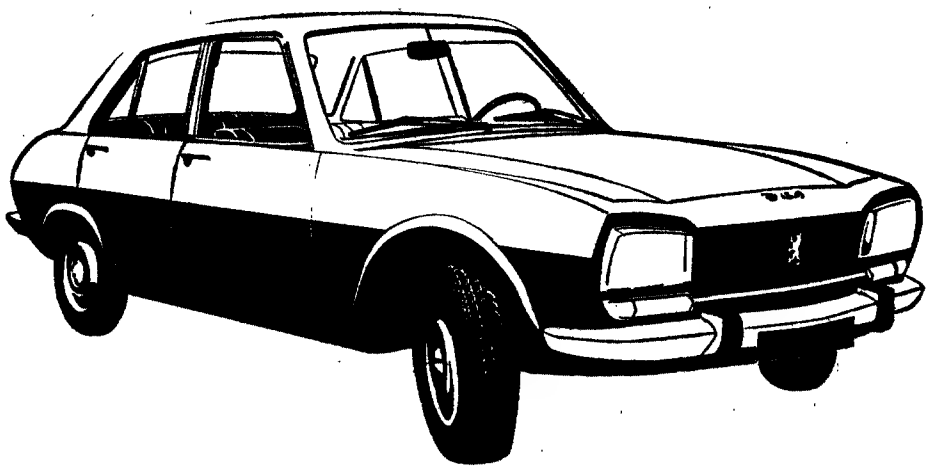
O piloto neozelandez Chris Amon, conduzindo um «March-Ford», ganhou o Trofeu Internacional de Silvestone, prova anual de Fórmula 1 e de Fórmula 5000.

A corrida disputava-se em duas partes. A primeira foi ganha por Chris Amon e a segunda por Jackie Stewart, campeão do Mundo.

AMANHÃ APRESENTAÇÃO DO NOVO MODELO

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 97 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Carburador com 2 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 x 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA
Av. Duque d'Avila, 66-B - Lisboa

Emoção de princípio a fim

ACADÉMICA, 0 - SPORTING, 1

DO EQUILÍBRIO DO JOGO AOS DESEQUILÍBRIOS DO ÁRBITRO

Há oito dias, em breve apontamento ao jogo com o U. Tomar, dissemos que alguns elementos da turma da Académica estavam em má «forma» e sugeriam necessidade de repouso. O que será de atribuir-se ao estímulo ditado pela categoria do adversário e pela recordação da sua vitória no «Nacional» sobre o mesmo Sporting.

Assim, os estudantes puderam dar boa réplica, jogando taco a taco com os campeões nacionais, sem que, contudo, alguns jogadores, em certos pormenores, pudessem, aqui e além, esconder essa crise a que todo o atleta está sujeito.

Não foi, de forma alguma, um jogo brilhante, mas foi, sobretudo, um jogo de competição. As duas equipas, receosas uma da outra, adensaram o meio-campo e daí lançavam os ataques.

Poderá dizer-se e houve realmente sorte na maneira como os lisboetas conseguiram o seu golo quando estava mesmo a terminar a primeira parte, mas deve afirmar-se, também, que ao longo de todo esse período foi realmente o Sporting que soube criar mais ocasiões para os obter apesar de a partir de cerca da meia hora ter ficado reduzido a dez unidades por expulsão de Alexandre Baptista. A Académica jogaria o segundo tempo com muito entusiasmo e dignidade embora aos cinco minutos tivesse perdido o concurso de Mário Campos que fora também expulso pelo árbitro.

Essa melhoria por parte da equipa escolar apareceu como reflexo de maior velocidade e movimentação global, que obrigou o adversário a correr muito e a lutar com determinação mas não trouxe qualquer melhoria para o seu sector dianteiro que se mostrou débil e inoperante. Assim era realmente difícil fazer golos e sem golos não se podem ganhar os jogos. Por esta razão foi justa a vitória do Sporting, não porque tenha exibido melhor futebol que o adversário mas em virtude de — talvez, da suam aior força e frescura física ter sabido criar mais ocasiões de golo.

O sr. António Costa, do Porto, quase estragava o jogo. Não soube no início da partida impôr-se e segurar os jogadores e quando o quis fazer era tarde. Expulsou Alexandre Baptista e Mário Campos mas no decorrer da partida houve outras faltas em que os seus intervenientes mais mereciam ter tomado o mesmo caminho. Estamos a lembrar-nos de uma agressão de Caló a Vitor Campos e outra de António Jorge a Hilário que foram clarissimas.

MANUEL UMBELINO

BENFICA, 6 - BOAVISTA, 1

SIMÕES, A EXCEPÇÃO

Quando aos 10 minutos o Boavista marcou um golo, a curiosidade varreu o Estádio Nacional. Que iria suceder ao Benfica?

O certo é que tudo corria mal aos benfiquistas, ao passo que entre os portuenses parecia reinar a melhor disposição. De um lado, desacertos, displicência, renúncias; do outro, empenho, espírito de entreajuda, rapidez.

O Benfica pretendia resolver sem pressas a questão. Cheio de vagares — e de desinteresse. Naturalmente, fadiga proveniente de árdua campanha. Havia que entrar em trecho de poupança de energias...

Mas o Boavista quis castigar tais propósitos mercê de aplicação e energia: solidez defensiva a solicitar hábeis contra-ataques.

A perturbação chegou a invadir as hostes encarnadas nesse período inicial da contenda

Todavia, o êxito dos «feiticeiros do Bessa» teve apenas a duração das rosas de Malherbe. Primeiro, saiu o defesa Barbosa, magoado; depois, Artur Jorge marcou três golos seguidos — e todos de excelente execução.

A tranquilidade apossou-se dos benfiquistas. Mesmo sem pressas, sem grande dispêndio de energias e de preciosismos técnicos — «aquilo lá». E é que... foi mesmo. Principalmente na segunda parte, em que no dispositivo de defesa do Boavista desapareceram a rapidez e certeza nas antecipações e o tal espírito de entreajuda (apenas se salvaram Mário João e Luz), ficando o meio-campo vazio e o ataque sòmente entregue a esporádicos rasgos de Lemos ou de Moinhos.

A «máquina benfiquista», pesadamente, fez valer o seu poder. O resultado quedou-se em 6-1, mas muitos outros golos ficaram por marcar (Torres, em especial, esteve desastrado). Que teria acontecido aos boavisteiros se na ofensiva do Benfica não houvesse tantas renúncias e desacertos no remate?! Certamente, ver-se-iam constrangidos a regressar ao Bessa com uma histórica derrota na bagagem...

Uma justa referência; talvez melhor: com um louvor. Porque houve no Benfica um único, um gigantesco jogador, que só por si derrotou toda a defesa adversária e abriu á sua equipa o caminho de amplo triunfo. Referimo-nos a Simões, que se encontra em forma portentosa. Simões — o único que infatigàvelmente deambulou por todos os lados, enchendo o Estádio com a sua maravilhosa classe. «Fabricou» golos em série — e não marcou nenhum .. A ele, só a ele, ficou o «Benfica-sem-Eusébio» a dever tão categórico êxito.

Houve momentos em que, do meio-campo para a frente, a tristeza parecia ter-se apossado dos benfiquistas,

Artur Jorge, marca o segundo dos seus três golos

LEIXÕES, 4 - MARÍTIMO, 0

PASSEIO À MADEIRA —«OFERTA» DE HORACIO

Diz-se e discute-se. Escreve-se e comenta-se. A ilha da Madeira reclama uma posição no alto nível do futebol nacional. Os contactos são de certo modo frequentes. A última edição da «Taça Ribeiro dos Reis» nada disse que tivesse justificado. Mas continua-se a falar.

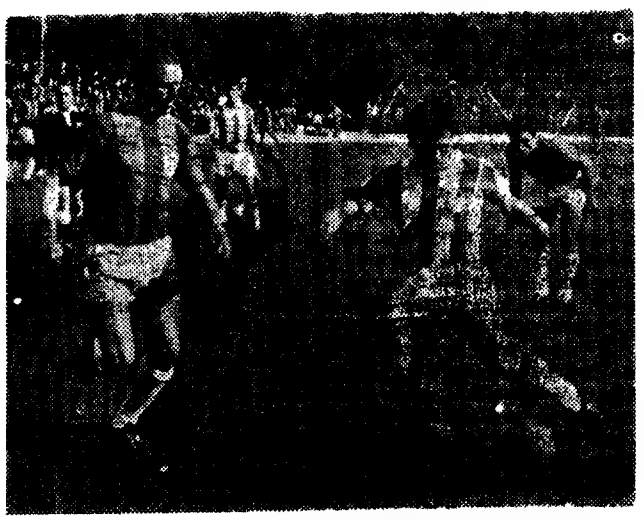
Daí, portanto, que a visita do Marítimo ao Estádio Mar fosse rodeada de grande expectativa. A Rádio e a Imprensa local acompanharam o conjunto funchalense. Havia uma certa confiança.

Mas o que aconteceu foi a triste desilusão. Mais uma vez ficou provado que a distância ainda é enorme. O «onze» madeirense não mostrou ser o que se possa chamar uma boa equipa de futebol.

Nitidamente perturbado com planos defensivos, ele que no seu burgo está habituado a jogar para o ataque foi de ineficácia confrangedora. O Leixões teve uma tarde de folga e não foi mais longe no resultado final, porque também a equipa de Matosinhos andou longe de exibir o que pode e sabe.

Na verdade, o Marítimo, a não ser uma perdida de Noémio e outra de Eduardo jamais perturbou Tibi, enquanto que no outro lado Grisaleña teve actuação a merecer menção especial. Sofreu quatro golos mas salvou outros tantos.

Fica pois bem explícito que o Marítimo desiludiu. A equipa não se afigurou ainda suficientemente adulta para estas andanças e as «sangrias» motivadas pela saída de Petita e Lorenlino estão de forma bem contundente marcadas. O guardião, Angelo, Noémio e Eduardo são os nomes que



Horácio, a grande figura do jogo ameaça uma vez mais a baliza madeirense

podem ser olhados ao nível dos metropolitanos já que outros são muito sobre o fraco. Eduardo veio apontado como o «menino bonito» do Funchal mas embora evidencie sinais de boa técnica é, no aspecto físico muito débil. Apontam-no como um novo Nelson. Mas quem disse isso?

O Leixões, que deve ter garantida a passagem á eliminatória seguinte, teve actuação modesta. No quarteto defensivo só Nicolau II e Raul Oliveira estiveram dentro do normal. Da mediocridade dos restantes exceptuamos a exibição de Horácio que foi um «gigante» perante a intratável muralha de pernas da defesa madeirense. Marcou dois soberbos golos. E ainda há quem afirme que Horácio não tem estatura para «goleador»...

PINTO DE QUEIROZ

V. GUIMARÃES, 11 - L

ONZE: A DIFEREN ENTRE DOIS ONZ

Como o próprio resultado indica, a simpática e desportiva equipa do Lusitânia, de Angra do Heroísmo, não teve a mínima hipótese de contrariar a superioridade dos jogadores de Guimarães. Postados ao ataque ao longo de toda a partida, os minhotos dispuseram completamente do comando do jogo.

Cedo ficou demonstrado que a «goleada» seria inevitável e os açorianos, briosos, facilitaram-na, pois longe de se acantonarem na defensiva e de se acautelarem no meio-campo davam largas aos adversários, deixando-os desenhar os seus lances de futebol. Tirando partido das facilidades concedidas, os vimaranenses produziram futebol de craveira técnica apreciável e obtiveram golos para todos os paladares. Há que acentuar que os dois guarda-redes utilizados pelos visitantes também contribuiram com alguns «frangos», mas a ver além dos onze golos, ções desperdiçadas em te pelos minhotos.

Aceite-se, portanto, de classe das duas eq como consequência dis sultado.

Ficou-nos desta pri da equipa agoriana q seus elementos, o a berto, poderia aspira futebol metropolitano Silva, Peres, Mendes, nho estiveram um po colegas numa tarde todos brilharam.

Sabbanha Ribeiro pois o encontro deco ther espírito desporti

AN

Uma defesa do guarda-redes angolano

U. TOMAR, 4 - INDEPENDENTE, 0

FRAGILIDADE

Após um curto período de «estudo» para ambas as equipas, e já com os tomarenses a exercer ligeiro domínio, o «tom» do jogo assinalou desde logo que o Independente não tinha equipa suficientemente esclarecida para resistir aos adversários.

Com efeito, e depois do golo marcado por Leitão, quando eram decorridos apenas 10 minutos, os tomarenses cresceram e, animosos, começaram a dominar abertamente e de tal forma que aos 22 minutos — perante a apatia ou impotência dos angolanos — fizeram o seu segundo tento.

O que já vinha a verificar-se acentuou-se de forma que os tomarenses se apoderaram do meio-campo dos contrários, com estes sempre ou quase sempre relegados para um plano inferior, tentando o que parecia impossível: aliviar as «cargas» dos nabantinos.

O resultado com que se atingiu o intervalo, 3-0, a favor dos nabantinos, era, sem dúvida, uma margem justa.

Com a entrada de Armando e Luís Vieira para a equipa de Tomar, e já para além do intervalo, o jogo não sofreu alteração, notando-se ainda mais o fraco poder físico e táctico dos visitantes que, pràticamente, não se «via» no rectângulo, tal era a superioridade da equipa de Tomar.

Aos 34 minutos, os visitantes agravaram, ainda, mais a situação quando Rosa rasteirou Leitão, dentro da grande área, e o árbitro, atento, assinalou a grande penalidade, que o próprio Leitão transformou em golo.

Durante a primeira parte, os dois melhores homens em campo foram Tito e Leitão que desenvolveram jogadas de bom recorte e entendimento.

No Independente apenas Estrela, o mais enérgico na procura da baliza adversária, demonstrou certa qualidade futebolística.

JOÃO COIMBRA

11 - LUSITÂNIA, 0

ENÇA NZES

a verdade é que, para golos, ainda houve situadas em número abundanbos.

rtanto, a grande diferença duas equipas em campo e eia disso o volume do re-

sta primeira apresentação riana que apenas um dos , o avançado Carlos Alaspirar a um lugar no olitano Na equipa da casa, landes, Manuel e Osvaldium pouco acima dos seus tarde tranquila em que m.

beiro não teve problemas, o decorreu dentro do mesportivo.

ANGELO MOREIRA

TIRSENSE, 0 - SINTRENSE, 0

GOMES, TUDO GOLOS, NADA

A primeira ideia deixada pelo encontro Tirsense-Sintrense é a de que nunca esteve em dúvida a superioridade do primeiro. Com efeito, desde o início até final, os locais formaram a melhor equipa, ainda que os sintrenses tivessem procurado dar sempre a melhor réplica. A bola era lançada sobre a baliza da equipa de Sintra onde, porém, um guarda-redes, em grande «forma» — Gomes — dizia sempre a última palavra. Foi ele o «carrasco» do Tirsense, defendendo extraordinàriamente. Saliente-se, no entanto que a equipa visitante usou a táctica do «ferrolho», muito em voga nas fides da taça, e que dispôs de duas raras oportunidades de marcar, as quais surgiram em ataques esporádicos, e sòmente com dois homens na frente

O «nulo» não traduz, pois, domínio exercido pela equipa de Santo Tirso.

A actuação do árbitro, António Garrido, foi de molde a não influenciar o resultado.

FERNANDO MARTINHO

Não houve golos em Santo Tirso. Vantagem «visível» da defesa...

TEXTÁFRICA, 2 - BELENENSES, 6

DESCANSO AZUL

Se alguma vez um jogo de futebol foi profundamente diferente nas duas partes em que se divide, este Textáfrica-Belenenses figura nesse número.

Efectivamente, durante o primeiro tempo os «azuis» marcaram cinco golos, consequência natural da sua superioridade em todas as facetas Depois, os lisboetas descansaram, permitindo que os ultramarinos se recompusessem e deixassem uma ideia mais airosa do seu valor.

Ernesto esteve em evidência, pois obteve três tentos, sendo Valter (2) e Quinito os autores dos restantes. Pelos visitados, marcaram Carneiro e Zacarias.

Os belenenses nunca estiveram em dificuldades, conforme o resultado o indica, empregando uma velocidade a que o adversário, sem a preparação dos metropolitanos, não conseguiu responder.

A partida redundou num espectáculo agradável e serviu, principalmente, como propaganda do desporto-rei.

É natural que, no encontro da segunda «mão», os moçambicanos, mais adaptados ao estilo do Belenenses, possam oferecer melhor réplica.

TÉNIS CLUBE, 0 - SP. BRAGA, 3

UM PASSATEMPO PARA A EQUIPA BRACARENSE

A Bissau, deslocou-se o Sporting de Braga para defrontar o Ténis Clube local, a equipa representativa da Guiné na Taça de Portugal.

O resultado favorável de três golos conseguido pelos visitantes estava nas previsões da lógica futebolística.

Ao apito do árbitro, o Sporting de Braga tomou o comando das operações, não mais o largando e até ao fim dos primeiros 45 minutos da partida imprimiu um andamento veloz que a equipa da casa, dentro dos seus limites, contrariou, esboçando alguns contra-ataques de certo modo perigosos, embora o momento de remate raramente aparecesse.

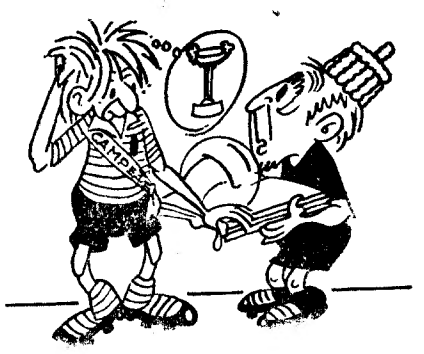
Assim, o resultado de um golo, obtido por Carlos aos 16 minutos, em nada diminuiu os visitados.

Para o segundo período de jogo, os «minhotos» ainda acabados do campeonato metropolitano, embora com má classificação, e como equipa de segunda Divisão, que o é nesta altura, fez-se valer da sua melhor preparação física e técnica, não restando ao Ténis senão um acanhado de resultado.

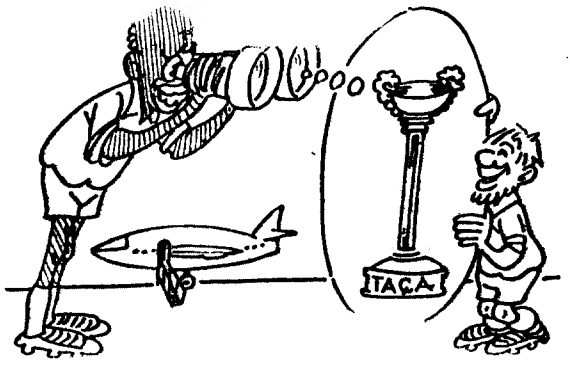
Os visitantes, durante o segundo tempo, permitiram-se até uma toada de jogo mais repousante, poupando energias, já que o calor na Guiné é sempre elevadíssimo.

No segundo tempo, Arlindo e Adão, aos 23 e 33 minutos, respectivamente, fixaram o resultado final, que está de harmonia com o jogo apresentado pelos dois conjuntos.

Bonecronica



— É pouco, bem sei, mas espero que não haja problemas em Alvalade!...

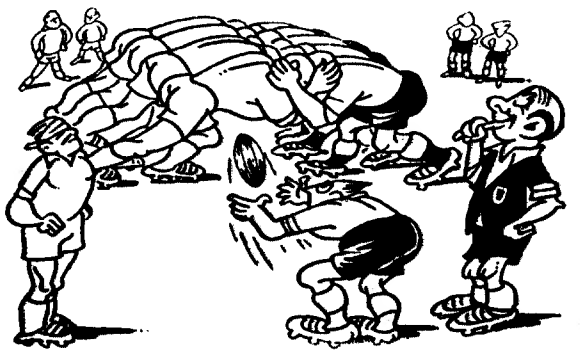


Os rapazes do Ultramar vieram passar as «férias» ao Continente para... «ver passar a taça»...

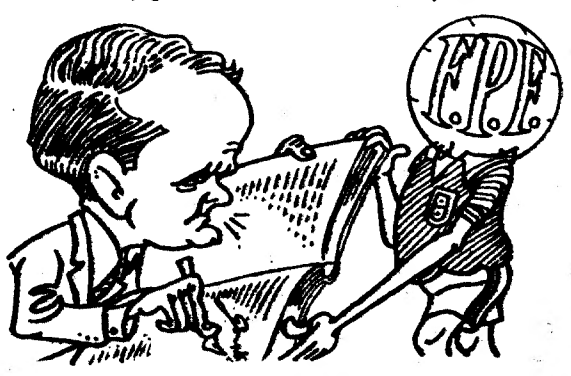
... assim como os insulares também entraram no «bailinho» da... «taça»

O «Glorioso», depois de apanhar um susto de início, acabou por dar «xeque-mate» à equipa do «xadrez»...

O hóquei, que é um «jogo delicado», está a ser «maltratado» na Argentina pelos executantes...



... ao contrário do râguebi, que é um «jogo violento» e está a ser jogado com uma lealdade impressionante



O novo seleccionador ao tomar posse disse: «Vou mexer o menos possível na selecção!...» (Para não estragar clara!...)

BASQUETEBOL EM LUANDA

O BENFICA CONQUISTOU O TÍTULO NACIONAL

—NO JOGO DECISIVO, VITÓRIA SOBRE A EQUIPA DA SUA FILIAL DE LUANDA, POR 82-80, APÓS PROLONGAMENTO!

Previa-se um embate espectacular, emotivo, pleno de vibração, aquele que opunha as equipas de basquetebol do S. L. Benfica e do Luanda e Benfica no jogo de ontem, em Luanda, a contar para o «Nacional» da modalidade. Efectivamente, assim aconteceu. As constantes alterações do marcador, ora favoráveis a uma ora a outra turmas, emprestaram ao desafio uma nota de elevada vibração. O título estava em jogo, poderia ficar decidido... e ficou.

O Benfica metropolitano mercê de uma vitória dificílima por 82-80 sobre a sua filial luandense, sagrou-se campeão nacional da época 1969-70.

O triunfo da equipa lisboeta revestiu-se de uma dificuldade extrema. Depois de se haver chegado ao fim do tempo regulamentar com uma igualdade no marcador (71-71), procedeu-se ao prolongamento regulamentar de cinco minutos, que terminou com ligeira vantagem para o Benfica metropolitano por 82-80.

A arbitragem dos lourenço-marquinos J. Alves e J. Morgado foi considerada a mais infeliz da prova

Linhas e marcadores:

BENFICA — José Alberto (17), J. Carlos (44), J. Campos (12), Simões (9), Abel (4), Esteves (5), Griffin e Naia.

S. L. LUANDA — Agostinho (22), Palma (7), Guimarães (21), Raul (8), Maurício (2), Sérgio (10), Ambrósio (8), Roseira (3), Oliveira, Simões e J. Carlos

No final do encontro, com os jogadores exaustos pela tensão e pelo esforço desenvolvido os novos campeões nacionais foram entusiásticamente aplaudidos.

BASQUETEBOL

Os juvenis do Porto campeões nacionais

Em Leiria efectuou-se a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol para Juvenis, com a participação das equipas do F. C. Porto, CDUP, Barreirense e Algés, que durante os últimos três dias movimentaram no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade. A competição decorreu com elevado interesse em todos os pormenores que rodeiam provas desta natureza.

O F. C. Porto ao levar de vencida todos os adversários conquistou o título de campeão nacional, mas para o conseguir teve de vencer a forte oposição dos adversários.

Recordemos os resultados:

1.ª Jornada — CDUP-Barreirense, 42-36; F. C. Porto-Algés, 68-58.

2.ª Jornada — Barreirense-Algés 65-58; F. C. Porto-CDUP, 57-55.

3.ª e última Jornada — F. C. Porto-Barreirense, 63-61, com prolongamento; Algés-CDUP, 53-41.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, F. C. Porto, 6 pontos; 2.os, Barreirense, Algés e CDUP, todos com 4 pontos.

LONDRES-MÉXICO

(Continuação da 3.ª página)

Ora o promover, através da competição automóvel, está agora, cada vez, mais em voga. É uma marca de tabacos (a «Player's») que financia a equipa de corridas da «Lotus». Uma fábrica de móveis franceses tem um «team» de Fórmula 3. O «Vat 69» possui, também, a equipa. Se tivermos olhado para os carros da «Maratona» que estiveram em Lisboa, verificamos, quantas marcas neles estavam anunciadas...

Terão compensação essas verbas despendidas? Bom, cá mesmo em Portugal, temos a resposta certa. Quem patrocina o Rallye Internacional TAP? Quem duvida do prestígio que a prova dá a nossa companhia aérea (e até ao País?) Estarão dispostos os administradores da TAP a acabarem com ele ou não saberão fazer contas?

Muitos têm sido os anuncios aparecidos na Imprensa, nos últimos dias, ligando determinados produtos e serviços. á «Londres-México». Parece que a «coisa» terá, então, interesse publicitário... todavia, se houvesse uma equipa portuguesa em prova, subsidiada pela marca X, não fariam dela uma muito maior publicidade, os órgãos da Informação? E gratuitamente...

Finalmente «quem de direito» (desportivo-automobilisticamente falando) se interessou pela nossa presença na «Londres-México?» Temos em Portugal um Automóvel Club. É sua missão (entre outras...) promover o desenvolvimento do desporto automóvel português. É lógico que tivesse sido essa entidade a promover a participação de uma equipa nacional na prova, ou, pelo menos, a acarinhar EFECTIVAMENTE todas as «iniciativas» surgidas nesse sentido.

Contudo, PUBLICAMENTE, o A. C. P., na pessoa do dr. Mário Madeira, declarou que embora visse esta ausência «com tristeza», isso não competia áquela entidade. Mais: a fazê-lo, constituiria, mesmo, uma excepção. O A. C. P. P. nada teria, portanto, com o assunto! Sabe-se, porém, que diversos automóveis clubes europeus deram o seu apoio DIRECTO a várias equipas nacionais!...

Não nos esquecemos que muitos dos nossos leitores ao lerem estas linhas — por outros «casos» que não importa aqui citar — não deixarão de dizer: «o Avelãs não perde nenhuma oportunidade para os atacar!». Muito sinceramente podemos afirmar que — neste, como nos tais «casos» — bem gostaríamos de poder elogiar o A. C. P...

Portugal não está no «Rallye Londres - México». A quem cabem as culpas? Aos automobilistas? Aos patrocinadores? Ao A. C. P.? Em geral, parece que a todos! Em particular, parece que a ninguém!

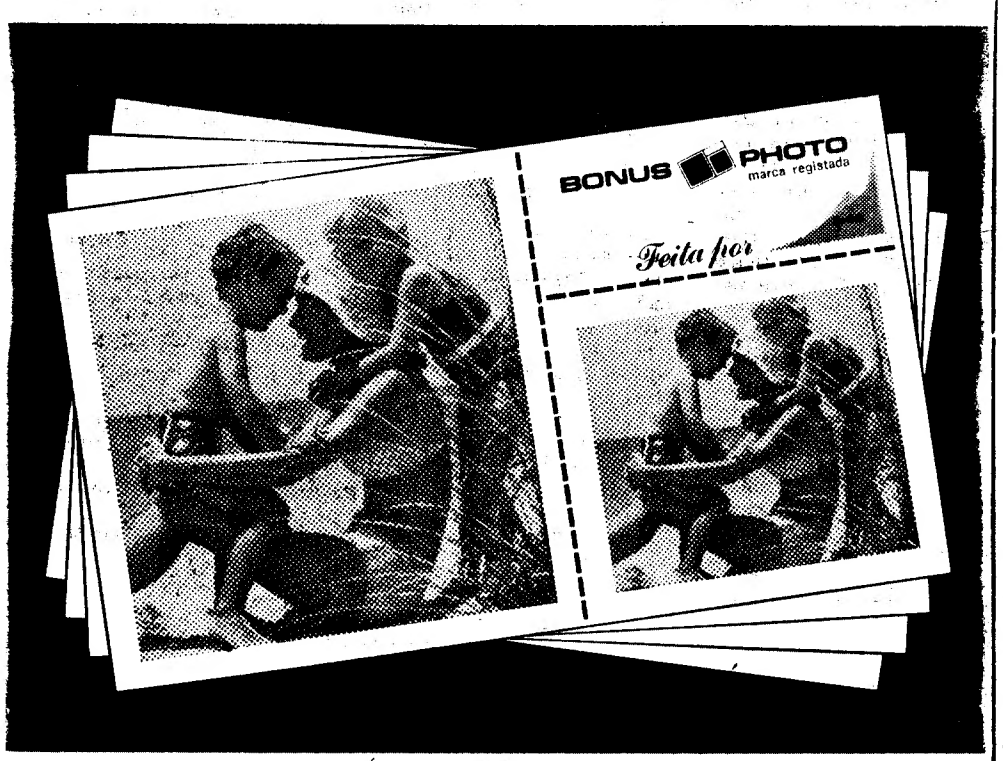
O que é certo é que, mais uma vez, perdemos uma oportunidade.

Como em tudo, mesmo no desporto, mesmo no automobilismo, não fomos capazes de realizar!

Que a participação de equipas espanholas — onde a indústria automóvel pouco mais que desponta, onde o nível de pilotos está, regra geral, muito afastado dos nossos e onde um R. A. C. E. mostrou a sua imaturidade no último G. P. de Espanha — nos sirva de exemplo.

Que, da «Londres-México em nós fique, ao menos, um «quê» de muita amargura...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o dobro das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, uma fotografia para o seu álbum e outra para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija-a nos Revendedores Kodak
BONUS PHOTO Kodak
onde vir este símbolo

Kodak

morrison

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE
— PORTO —

LICENCIADO EM FINANÇAS

— RECÉM-FORMADO

Para estudos de desenvolvimento.
Lugar de criatividade, de larga iniciativa.
Boa remuneração.
Admissão em Outubro.

Respostas para a NORMA, com «curriculum» escolar. Rigorosa confidencialidade. Indicar Ref.ª EPV/DPA.

«Nacional» da 3.ª Divisão

PERSISTEM AS DÚVIDAS NA ZONA C

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes á 24.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão (1.ª fase).

Os «leaders» das quatro provas continuam a ser os os mesmos

No jogo de mais expectativa, o Portalegrense, no seu campo, empatou, por 1-1, com o União de Leiria.

Continuam os duelos União de Coimbra-Sp. Covilhã (Zona B) e Portalegrense-União de Leiria (Zona C).

Na Zona D, os dois clubes do concelho de Almada perseguem mais de perto, o Olhanense.

É grande a vantagem do Riopele na Zona A.

Resultados dos jogos de ontem e respectivas classificações:

ZONA A — Riopele-S. Pedro da Cova, 2-1; Sp. Lamego-Mirandela, 2-0; Vila Real-Gil Vicente, 1-1; Rio Ave- Limianos, 1-0; Desp. Aves-Avintes, 3-0; Vianense-Régua, 0-2; Bragança-Fafe, 1-1; Moncorvo-Chaves, 3-4.

Classificação:

Riopele, 37 pontos e 58-23; Fafe, 34 p. e 41-12; Sp. Lamego, 33 p. e 50-21; Chaves, 29 p. e 40-26; Gil Vicente, 27 p. e 37-27; Limianos, 26 p. e 34-34; Aves, 25 p. e 28-24; Régua, 25 p. e 35-35; Vianense, 24 p. e 36-28; Mirandela, 23 p. e 29-34; Vila Real, 21 p. e 31-31; Bragança 19 p e 24-38; S. Pedro da Cova, 19 p. e 37-44; Avintes, 18 p e 30-50; Rio Ave, 14 p. e 32-47 e Torre de Moncorvo, 10 p. e 20-88.

ZONA B — Lusitano Vildemominhos-Marialvas 2-3; União de Coimbra-Guarda, 5-1; Oliveirense-Sp. Covilhã. 1-2; Mortágua-Feirense, 01; Ala-Arriba - Vale-cambrense, 1-0; Lusitania de Lourosa-Penalva do Castelo, 3-1; Celoricense-Alba, 0-2; Pinhelenses-Gonçalense, 1-0.

Classificação:

União de Coimbra, 40 pontos e 64-21; Sp. Covilhã, 39 p. e 63-19; Alba, 37 p. e 62-20; L. Lourosa, 36 p. e 5-17; Oliveirense, 35 p. e 57-23; Marialvas, 31 p. e 53-26; Vale-cambrense, 25 p. e 35-23; Feirense, 24 p. e 38-32; L. Vildemoinhos, 20 p. e 27-47; Guarda, 20 p. e 30-55; Penalva do Castelo, 16 p. e 18-53; Celoricense, 12 p. e 14-62; Pinhelenses, 10 p. e 22-46 e Gonçalense, 3 p. e 14-95.

ZONA C — Ferroviários-Sacavenense, 3-1; Naval-Alhandra, 2-1; Portalegrense-União de Leiria, 1-1; Caldas-Calipolense, 1-0; Alcanenense-Nazarenos, 0-2; Estoril Praia-Odivelas, 2-0; Casa Pia-U. Almeirim, 5-1; Castelo Branco-Est. Portalegre, 2-1.

Classificação:

Portalegrense, 36 pontos e 44-20; U. Leiria, 35 p. e 46-15; Estoril Praia, 34 p. e 56-23; Sacavenense, 33 p. e 31-18; Naval, 27 p. e 45-27; Odivelas, 26 p. e 40-27; Nazarenos, 25 p. e 38-28; Caldas, 24 p. e 36-37; Estrela, 23 p. e 34-41; Casa Pia, 22 p. e 34-22; Ferroviários, 22 p. e 28-34; Alhandra, 21 p. e 26-32; U. Almeirim, 19 p. e 31-40; Alcanenense, 17 p. e 24-49; Calipolense, 10 p. e 15-51 e Castelo Branco, 8 p. e 15-79.

ZONA D — União Sport-União Algés, 0-1; Cova da Piedade-Vasco da Gama, 4-0; Silves - Aljustrelense, 3-0; Amora-Despertar, 5-1; Beja-Juventude, 2-1; Lusitano-Almada, 2-0. Folgou o Olhanense.

Classificação:

Olhanense, 34 pontos e 68-16; Cova da Piedade, 30 p. e 42-25; Almada, 28 p. e 38-24; Vasco da Gama, 28 p. e 36-25; Beja, 28 p. e 30-18; União Sport, 27 p. e 41-30; U. Algés, 25 p. e 38-38; Grandolense, 22 p. e 32-24; Juventude, 22 p. e 33-30; Silves, 22 p. e 21-24; Amora, 18 p. e 27-33; Lusitano, 18 p. e 25-34; Aljustrelense, 15 p. e 19-42; Faro e Benfica, 9 p. e 23-52; Despertar 6 p e 13-71.

MOTONÁUTICA

Vitórias de Castelo Branco e António Ganhão em Montargil

A motonáutica continua sem dúvida a atrair bastantes adeptos.

Desta vez as vitórias mais destacadas ao índice de rendimento vieram concentrar-se nas classes de barcos equipados com motores de 45 HP. Admitimos em princípio a qualidade de condução de alguns pilotos ou pelo menos a sua regularidade, porém, estes resultados levam-nos a crer também que a tabela de coeficientes aplicada não deve ser a mais correcta.

Sem nos alarganmos com grandes comentários não queremos deixar de notar as actuações de António Ganhão, António Robles, Fernando Santos e Antero Santos na classe de Turismo. Na prova para barcos de sport e corrida para além de Manuel João Raposo que mais uma vez foi o que cumpriu maior número de voltas, José Castelo Branco, Carlos Faustind, Aurélio Castelo Branco e Gonzaga Ribeiro fizeram boas provas e tomamos mesmo a liberdade de apreciar mais amplamente a de José Castelo Branco.

Classificações: SE — José Castelo Branco; SD — Aurélio Castelo Branco; ON — Manuel João Raposo; SI — Mário Gonzaga Ribeiro; TC — Antero Santos; TE — Fernando Santos; TD — António Ganhão; TF — António Robles.

MARIA DO CÉU

José Pedro, do Sporting, campeão nacional de juniores em ciclismo

Competiram velejadores dos 10 aos 15 anos

Promovido pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa disputou-se entre Algés - Cruz-Quebrada - Pedrouços, a primeira eliminatória do Torneio Primavera, destinada a lusitos (10 a 15 anos).

1.ª REGATA *(Grupo A)* — 1.º, Costa Macedo; 2.º, Brion Sanches; 3.º, João Pimenta *Grupo B* — 1.º, Daniel Borges; 2.º, António Matias; 3.º, António Coutinho. Grupo C — 1.º, João Penha Lopes; 2.º, João Viana; 3.º, José Pedro Quina.

Na segunda regata do grupo B verificaram-se as seguintes classificações: 1.º, António Matias; 2.º, Paulo Oliveira; 3.º, Daniel Borges.

Fernando Mendes oitavo no Circuito das Regiões Flamengas

MEERBEKE, 27 (F. P.) — O ciclista português Fernando Mendes classificou-se em 8.º lugar no Circuito das Regiões Flamengas.

Foram os seguintes, os primeiros dez classificados:

1.º, Andre Dierickx, os 195 km em 5 h. e 01 m.; 2.º, Frans Verbeeck, a 20 cm; 3.º, Herman Vrijders; 4.º, Etienne Antheunis; 5.º, Marc Lievens; 6.º, Daniel Van Rjckeghem, a 1 m. e 05 s.; 7.º, Georges Vandenberghe; 8.º, Fernando Mendes; 9.º, Victor Van Schil; 10.º, Etienne Sonck, a 1 m. e 55 s.

O belga Reybroeck venceu a 3.ª etapa da Volta a Espanha

ALMERIA (Espanha), 27 (ANI) — O belga Guido Reybroeck venceu a terceira etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, cobrindo os 249 quilómetros que separam Fuengirola e Almeria em 6 horas, 47 minutos e 20 segundos.

Com o mesmo tempo, classificaram-se em segundo e terceiro lugar, respectivamente, o belga Eddy Pelfman e o inglês Michael Wright.

O holandês René Pitjnen conserva a camisola amarela

Lucien Aimar ganhou uma prova em França

SENS, 27 (F. P.) — Classificação da prova ciclista «Polimultipla» disputada na região de Sens, num percurso de 140,700 quilómetros: 1.º, Lucien Aimar (França), 4 h. 5 m. 56 s. (média: 34,326 km); 2.º, Joseph Bruyere (Bélgica), a 1 m. e 04 s.; 3.º, Robert Bouloux (França), a 4 m. e 54 s.; 4.º Raymond Poulidor (França), a 4 m. e 57 s.; 5.º, Eddy Merckx (Bélgica).

Râguebi

O BENFICA É O NOVO CAMPEÃO NACIONAL

Faltam duas jornadas para terminar o Nacional da I Divisão e o Benfica é o novo campeão nacional, seja qual for o resultado dos últimos dois jogos. Na penúltima jornada os «encarnados» não jogam e na ultima defrontam a Académica de Coimbra

Dado que nos onze jogos até agora disputados os benfiquistas obtiveram outras tantas vitórias, totalizando 33 pontos, enquanto o segundo, o C. D. U P., tem 23 e o terceiro, a Académica, 21, não há a menor dúvida que serão os benfiquistas os campeões nacionais de 1969-70 e os nossos representantes no próximo Torneio Ibérico.

Resta saber qual a equipa que os acompanhará. Só há dois candidatos: o C D. U P. e a Académica. Nos dois últimos jogos os portuenses defrontam Direito em casa, e o Técnico, fora. Os de Coimbra recebem o Técnico e visitam o Benfica. No próximo domingo a tarefa dos portuenses é bastante fácil e se vencerem o segundo lugar pertencer-lhes-á, pois tendo 23 pontos seria preciso que a Académica ganhasse os dois últimos encontros para os ultrapassar. Tratando-se de jogos contra o Técnico e o Benfica tal tarefa parece-nos bastante difícil.

O C D U P é a equipa que mais progrediu com os novos moldes do Nacional. Joga adentro do verdadeiro espírito do jogo pois é treinada por um professor de ginástica que frequentou o Curso de Treinadores dirigido por Robert Poulain. Por isso jogam o râguebi com «limpeza» sem pensarem em «artimanhas» construídas e estudadas com a utilização artificiosa das leis. Esta utilização é contrária ao espírito do jogo e deve ser condenada por todos os árbitros

A Espanha venceu a Polónia

POZNAN (Polónia), 27 (ANI) — A Espanha venceu a Polónia por 8-6 (8-0 ao intervalo) no encontro de râguebi a contar para o campeonato europeu.

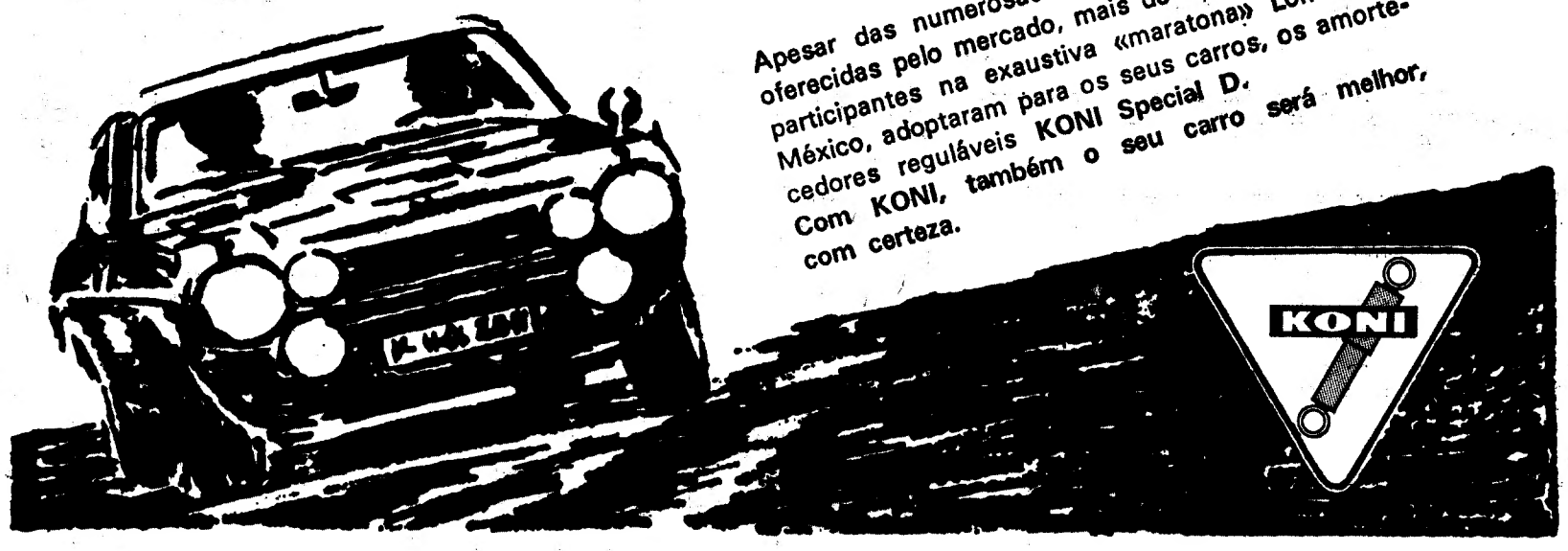
Marcaram pela Espanha: Gomez Reino (3), Metutano (3) e Delashers (2); pela Polónia Sasin (3) e Mirosz (3).

Assistiram ao encontro três mil pessoas.

Rally Londres-México 1970

MAIS DE METADE

Apesar das numerosas possibilidades de escolha, oferecidas pelo mercado, mais de 50 por cento dos participantes na exaustiva «maratona» Londres — México, adoptaram para os seus carros, os amortecedores reguláveis KONI Special D.
Com KONI, também o seu carro será melhor, com certeza.



JOMA adp.

Muitas histórias... de apitos

«OS 1001 JOGOS» DE BACHRAMOV

• *onde se fala de jogos e de árbitros, entre estes o português Joaquim Campos*

Os adeptos do futebol decerto se recordam do árbitro russo Bachramov, que «foi notícia» por ter validado o terceiro golo da Inglaterra na célebre final de Wembley que deu o título mundial aos ingleses. Pois bem. O juiz de campo soviético (nascido na Republica Socialista Soviética do Azerbaidjão, onde continua a viver), publicou, em Baku, nas margens do mar Cáspio, sua cidade natal um livro que intitulou de «1001 Jogos». Nele relata factos e acontecimentos do Campeonato Mundial de Futebol

Com um notável desassombro, especialmente por se tratar de um árbitro ainda sob a alçada da F. I. F. A. e já nomeado para arbitrar no México, Tofik

Bachramov critica jogos, jogadores e colegas, como nunca alguém fizera antes.

O juiz de campo soviético começa por trazer á balla a questão do golo da final, por ele validado e que tanta celeuma levantou e ainda hoje levanta.

No seu livro Bachramov é decisivo nas suas declarações:

— Tenho perfeita consciência de que decidi bem. Foi golo, pois a rede agitou-se com o choque da bola.

E aduz: «No fim do jogo dados os protestos ouvidos, cheguei a pensar que me enganara. Quando o jogo e as cerimónias complementares acabaram fui a correr para a cabina acompanhado pelos meus colegas o suiço Gottfried Dienst, que arbitrara e o checo Karel Galca, o outro fiscal de linha. Ninguém suspeitou da nossa intenção. Já tínhamos um aparelho de televisão ligado. No «écran» passavam os golos e as cenas mais interessantes do jogo em «flash-back». Em ritmo diabólicamente lento numa perfeita decomposição de imagens (um prodígio da técnica) ali apareceram as mãos de Tilkowski a desviar o potente remate de Hurst. E a bola muito lentamente foi tocar a rede de «nylon» por trás da barra mas devido ao efeito que fazia voltou a saltar para o terreno de jogo.

«Foi golo! — exclamaram os meus colegas. E eu fiquei completamente tranquilo. Dienst disse-me: «Sr. Bachramov, muito obrigado. Salvou a minha reputação». Levantou-se e veio-me apertar a mão.»

Depois analisa o jogo Inglaterra-Uruguai, no qual actuou, também, como fiscal de linha na companhia do búlgaro Rumentchev, sendo árbitro o húngaro Irtvan Lsoits. Ai Bachramov não hesita em acusar Zsoits de simpatia pelos ingleses, razão pela qual não expulsou do campo o «venenoso» Nobby Stiles quando este mesmo á sua frente agrediu com um murro na cara um jogador uruguaio.

Se Zsoits tivesse tomado a medida disciplinar que se impunha talvez o resultado do «Mundial» de 1966 tivesse sido diferente.

Referindo-se ao Brasil fala do Brasil-Hungria e diz que os brasileiros perderam a cabeça, «ceifaram» os hungaros como centeio.

Todavia justifica tal atitude afirmando:

— Os brasileiros foram, na verdade, culpados de muitas irregularidades neste jogo, mas nos outros dois tinham sido as vitimas. As arbitragens de Tschenscher, alemão, no jogo Brasil-Bulgária e de McCabe, inglês, no Brasil-Portugal estiveram muito longe de serem ideais. Para se ver bem a minha ideia direi que para faltas iguais os adversários dos sul-americanos nunca foram punidos com a severidade usada para os brasileiros.

Na fase final de apuramento Bachramov foi, na companhia do hungaro Zsoit juiz de linha do nosso compatriota Joaquim Campos. Eis como o árbitro soviético descreve o seu colega português:

«Campos beijava e tornava a beijar uma pequena cruz que trazia pendente de um fio pendurado ao pescoço. Em voz estridente pedia-nos, a mim e a Zsoit que tivéssemos muita atenção para o não deixarmos «entalado». Antes de entrar no terreno pegou num pequeno frasco de «whisky» e bebeu um pequeno gole, como que para tomar coragem. Em seguida, agarrou na bola, firmemente contra o peito e saiu. Durante a primeira parte cometeu ligeiros erros sem importancia. Durante o intervalo procurámos acalmá-lo, mas parece que sem êxito, pois quando ambas as equipas estavam já no terreno, notou que se esquecera de trazer a bola. Deu uma palmada na testa e desatou a correr em direcção ás cabinas. Por isso o segundo tempo começou com cinco minutos de atraso. Isso ainda o enervou muito mais. Por duas vezes se colocou mal e tropeçou na bola provocando risos na assistência. Todavia o seu trabalho não foi mau e demonstrou ser consciencioso e sabedor. Só que aos árbitros também se pode aplicar o velho rifão: «Trabalha por ti que Deus te ajudará».

Uma fase do jogo Belenenses-Atlético, a contar para o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, que os alcantarenses gannaram por 1-0. O Futebol Benfica, que empatou com o Benfica (1-1), comanda a classificação

Atletismo — Torneio da Primavera

PROVA DE FORÇA DOS SPORTINGUISTAS

Não há dúvida os «leões» não quiseram perder a posição conquistada no atletismo. Mais uma vitória — aliás convincente através de *marcas* e *tempos* obtidos pelos seus atletas.

É certo que conquistaram posição privilegiada no atletismo mas não é menos certo que para a manter tem de desenvolver *força* e *qualidade*.

O triunfo final no *Torneio da Primavera*, está pois ao que parece na ordem daquele pensamento. Os atletas «leoninos» voltaram a evidenciar-se conquistando não só alguns dos melhores resultados da competição como também da temporada, que, agora começou pràticamente. Ao seu poderio responderam, na verdade, aqui e além os adversários, com triunfos que não podem deixar de se referenciar. Queremos dizer, que tanto os «encarnados», como os «azuis» ou os «verdes-brancos», de Setúbal, nas disciplinas que lhe são afectas mercê de «estrelas» de primeira grandeza, não deixaram que lhes tocassem.

Numa palavra o *Torneio da Primavera*, foi uma competição que serviu excelentemente a modalidade e até deu preciosas indicações quanto aos propósitos de alguns dos principais atletas em despique.

Verificámos, assim, que a mentalização dos atletas para uma preparação nacional com vista às grandes competições internacionais é um facto. E verificámos também, que os mais jovens em luta com os *veteranos* parecem dispostos a arrebatar-lhes posições.

Também o facto de os clubes terem mandado à competição o maior número possível de atletas, é significativo. Isto é, há uma disposição para o despique que só vem valorizar o atletismo português, quer na apresentação da *quantidade*, quer ainda na escolha da *qualidade*.

Podemos até dizer que uma boa percentagem dos concorrentes conseguiu *marcas* e *tempos* que nos seus *palmarés* individuais são os melhores de sempre. Eis uma vitória excelente para a modalidade espelhada no *Torneio da Primavera* através da pontuação da tabela do dr. Fernando Amado.

No sector feminino também houve uma melhoria sintomática, aliás, bem expressa no despique que travaram as duas melhores equipas — Sporting e Benfica apenas separadas pela escassa diferença de 206 pontos.

Os «leões» puderam conquistar o triunfo mercê das actuações de Carlos Sustelo, Morujo, Júlio Fernando, Mamede, Alberto Matos, Perides, Pinto, José Diogo, Armando Aldegalega, Carlos Cabral, Carlos Lopes, José Lourenço, Tavares, Alves, etc.

No Benfica Joaquim Sobral, Barceló de Carvalho, Vladimiro Simões, António Alegre, Mário Silva, Mena Antunes, Rogério Gonçalves, Carlos Eufrásio, Vasco Pereira, Eduardo Horta, João Ganso, Manuel dos Santos etc., foram os que mais contribuíram para a pontuação colectiva, que ficou assim dividida:

Masculinos — 1.º Sporting, 10 180 pontos; 2.º Benfica, 9528; 3.º C. D. U. L., 7215; 4.º C. U. F., 7209; 5.º Belenenses, 7084; 6.º V. Setúbal, 5432; 7. Moscavide, 4136; 8.º Aguaiva 1.º de Maio, 3163.

Femininos — 1.º Sporting, 7845 pontos; 2.º Benfica, 7639; 3.º V. Setúbal, 1813; 4.º C. U. F., 724; 5.º Belenenses, 443.

SALDANHA RIBEIRO FALOU DA ARBITRAGEM

António Saldanha Ribeiro, árbitro internacional de futebol, recentemente nomeado para o Campeonato Mundial de Futebol de 1970 a disputar no México, proferiu uma palestra na sede do Clube Desportivo «Campos do Lis», na povoação de Gandara dos Olivais, que intitulou «Relações Publico-Arbitro».

O palestrante foi apresentado pelo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, presidente da Comissão Distrital de Arbitros de Leiria, que fez o elogio, tecendo algumas considerações da vida de Saldanha Ribeiro, que pode ser apontada como exemplo.

Em nome da colectividade falou o sr. Amílcar Alexandre Gordalina, na qualidade de presidente, dando a conhecer á assistência quais os propósitos daquela iniciativa e de outras que se iriam seguir para dessa forma se conseguir um melhor conhecimento e consciencialização de factos que de qualquer forma possam dignificar e valorizar o desporto.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Académica - Sporting	**2**
Tirsense-Sintrense ...	**X**
Vila Real-Gil Vicente	**X**
Rio Ave-Limianos ...	**1**
Bragança-Fafe	**X**
Oliveirense-Covilhã...	**2**
Mortágua-Feirense ...	**2**
Ferrov.-Sacavenense	**1**
Portalegren.-U. Leiria	**X**
Estoril-Odivelas	**1**
C. Piedade V Gama	**1**
D. Beja-Juventude ...	**1**
Lusit. V. R.-Almada	**1**